

ALMANACH POPULAR

PARA

1878

Almanach Popular

PARA

1878

A idéa não tem marcos nem barreiras,
E o pensamento—irmão da liberdade—
Quando as azes sacode, abate e quebra
Mais de uma autoridade!

Lançai vossos preceitos e tratados
A's chaminés vivas de voraz incendio:
Alma que sente, que s'inspirá e canta
Não conhece compendio!

FAGUNDES VARELLA.

ALMANACH POPULAR

PARA O ANNO DE

1878

Contendo diversos artigos de interesse geral, e
uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

EDITADO POR

HYPOLITO DA SILVA

PRIMEIRO ANNO



1877

TYP. DA GAZETA DE CAMPINAS
40—RUA DO COMMERCIO—40
CAMPINAS

Todo e qualquer artigo que tenha de ser enviado ao *Almanach Popular* deve ser dirigido ao editor—Hypolito da Silva—Rua do Commercio n. 40—Campinas.

AO LEITOR

O nosso desejo ao encetarmos a publicação do *Almanach Popular*, era offerecer ao leitor um livrinho onde, além das materias de interesse publico, encontrasse uma vasta secção litteraria e recreativa collaborada por aquellas pessoas que nos quizessem honrar com seus artigos.

Deste modo, o *Almanach Popular* não só seria uma utilidade para o leitor, como tambem se encarregaria de dissipar-lhe o tedio com uma leitura agradável.

Infelizmente a escassez de tempo para a sua publicação, não permittio que fossemos honrados com artigos de habéis escriptores a quem nos dirigimos; não obstante, organisamos o primeiro volume que ahí vae percorrer mundo.

Não encareceremos o nosso trabalho; diremos unicamente que reunimos no *Almanach* aquellos artigos que nos pareceram proprios para publicações desta ordem.

Temos fé que o publico nos acolherá com a mesma benevolencia que tem dispensado á identicas publicações, e então iremos ampliando gradualmente a secção litteraria, sendo sempre muito escrupulosos na escolha de artigos para este annuario.

As suas paginas ficam a disposição de todas as intelligencias que as quizerem honrar.

Aos distinctos cavalheiros que se dignaram aceitar o nosso convite, collaborando neste volume, a nossa gratidão.

Ao publico um *bill* de indemnidade para o *Almanach Popular*.

O editor — HYPOLITO DA SILVA.

JANEIRO

TEM 31 DIAS

Entra o sol em Aquarius a 19, ás 5 h. 42' 45" da tarde.

PHASES DA LUA

- Nova, a 3 ás 11 h. 10' 30" da manhã.
- ☾ Crescente, a 11 ás 3 h. 54' 18" da tarde.
- ☽ Cheia, a 18 ás 9 h. 18' 18" da tarde.
- ☾ Mingoante, a 25 á 0 h. 56' 48" da tarde.

- 1 Terça ✕ *Circumcisão do Senhor.*
- 2 Quarta s. Isidoro, b.
- 3 ● Quinta s. Antero, papa m.
- 4 Sexta s. Tito, b.
- 5 Sabbado s. Telesphoro, papa m.
- 6 DOMINGO *Dia de Reis.*
- 7 Segunda O. B. Luciano, presb. m.
- 8 Terça s. Maximiano, m.
- 9 Quarta s. Julião, m.
- 10 Quinta s. Nicanor, diac
- 11 ☽ Sexta s. Hygino, papa e m.
- 12 Sabbado s. Taciana, m.
- 13 DOMINGO s. Potito, m.
- 14 Segunda s. Hilario, b. e d.
- 15 Terça s. Paulo 1º eremita.
- 16 Quarta s. Marcello, papa e m.
- 17 Quinta s. Antão, abb.
- 18 ☽ Sexta s. Prisca, v. e m.
- 19 Sabbado s. Canuto, Rei da Dinamarca.
- 20 DOMINGO s. Sebastião, m.
- 21 Segunda s. Ignez, v. e m.
- 22 Terça s. Vicente, m.
- 23 Quarta s. Raymundo de Penaforte.
- 24 Quinta s. Timotheo, b. e m.
- 25 ☾ Sexta ✕ A Conversão de S. Paulo.
- 26 Sabbado s. Polycarpo, b. m.
- 27 DOMINGO s. João Chrisostomo, b. e d.
- 28 Segunda Santissimo Nome de Jesus.
- 29 Terça s. Francisco de Salles, b.
- 30 Quarta s. Martinha, v. e m.
- 31 Quinta s. Pedro Nolasco.

FEVEREIRO

TEM 28 DIAS

Entra o sol Piscis, em a 18, ás 3 h. 4' 24" da tarde.

PHASES DA LUA

- ☉ Nova, a 2, ás 5 h. 24' 30" da manhã.
- ☾ Crescente, a 10, ás 10 h. 24' 18" da manhã.
- ☽ Cheia, a 17, ás 8 h. 24' 6" da manhã.
- ☾ Mingoante, a 24, á 0 h. 19' 48" da manhã.

- 1 Sexta s. Ignacio, b. m.
 - 2 ☉ Sabbado ✕ *Purificação de Nossa Senhora.*
 - 3 DOMINGO s. Braz b. e m.
 - 4 Segunda s. André Curcino, b.
 - 5 Terça s. Agueda, v. e m.
 - 6 Quarta *As Chagas de Christó.*
 - 7 Quinta s. Romualdo, abb.
 - 8 Sexta s. João da Matta.
 - 9 Sabbado s. Appollonia, v. m.
 - 10 ☽ DOMINGO s. Scolástica, v.
 - 11 Segunda s. Saturnino, m.
 - 12 Terça s. Eulalia, v. m.
 - 13 Quarta s. Catharina de Riccis, v.
 - 14 Quinta s. Valentim, m.
 - 15 Sexta s. Faustino, m.
 - 16 Sabbado O. B. Onesimo, b.
 - 17 ☽ DOMINGO Da Septuagesima.
 - 18 Segunda s. Teotonio, conf.
 - 19 Terça Oração de Christo
 - 20 Quarta s. Tyrannio, b.
 - 21 Quinta s. Verulo, m.
 - 22 Sexta A Cadeira de s. Pedro de Antioquia
 - 23 Sabbado s. Pedro Damião, b. e d.
 - 24 DOMINGO Da Sexagesima.
 - 25 Segunda s. Victorino, m.
 - 26 Terça Paixão de Christo.
 - 27 Quarta s. Alexandre, m.
 - 28 Quinta s. Macario, m.
-

MARÇO

TEM 31 DIAS

Entra o sol em Aries a 20 ás 9 h. 50' 6" da tarde.

PHASES DA LUA

- ☉ Nova, a 4, á 0 h. 25' 0" da manhã.
- ☾ Crescente, a 12, á 1 h. 8' 12" da manhã.
- ☽ Cheia, a 18, ás 6 h. 14' 18" da tarde.
- ☾ Mingoante, a 25, á 1 h. 57' 6" da tarde.

- 1 Sexta s. Leão, m.
- 2 Sabbado s. Jovino, m.
- 3 DOMINGO Da Quinquagesima.
- 4 ☽ Segunda s. Casimiro.
- 5 Terça s. Phoca, m.
- 6 Quarta *Cinzas* (Jejum até a Paschoa excepto aos domingos) s. Victor, m.
- 7 Quinta s. Thomaz de Aquino, d.
- 8 Sexta s. João de Deus.
- 9 Sabbado s. Francisca Romana viuva.
- 10 DOMINGO 1ª da *Quaresma*. s. Caio, m.
- 11 Segunda s. Heraclyo, m.
- 12 ☽ Terça s. Gregorio Magro, papa e doutor.
- 13 Quarta (*Temporas*) s. Sancha, v.
- 14 Quinta s. Pedro, m.
- 15 Sexta (*Temporas*) s. Longuinhos, soldado, m.
- 16 Sabbado (*Temporas*) s. Hilario, diac.
- 17 DOMINGO 2ª da *Quaresma*. s. Patricio.
- 18 ☽ Segunda s. Gabriel, archanjo.
- 19 Terça s. José.
- 20 Quarta s. Archippo.
- 21 Quinta s. Bento, abb.
- 22 Sexta s. Emygdio, b. m.
- 23 Sabbado s. Victoriano, m.
- 24 DOMINGO 3ª da *Quaresma*. s. Marcos, m.
- 25 ☾ Segunda ✕ *Annunção de Nossa Senhora*.
- 26 Terça s. Castuno, m.
- 27 Quarta s. Alexandre, soldado m.
- 28 Quinta s. Prisco, m.
- 29 Sexta s. Jonas, m.
- 30 Sabbado B. Quirino tribuno, m.
- 31 DOMINGO 4ª da *Quaresma*. s. Amós, propheta.

ABRIL

TEM 30 DIAS

Entra o sol em Taurus a 20, ás 2 h. 47' 30" da manhã.

PHASES DA LUA

- ☉ Nova, a 2, ás 6 h. 21' 42" da tarde.
- ☾ Crescente, a 10, á 0 h. 2' 18" da tarde.
- ☽ Cheia, a 17, ás 3 h. 4' 48" da manhã.
- ☾ Mingoante, a 24, ás 5 h. 40' 36" da manhã

- 1 Segunda s. Theodora, m.
- 2 ☉ Terça s. Francisco de Paula.
- 3 Quarta s. Pancrácio, b. m.
- 4 Quinta s. Isidoro, b. e d.
- 5 Sexta s. Vicente Ferreira.
- 6 Sabbado s. Xixto.
- 7 DOMINGO Da Paixão. s. Epiphanio, b.
- 8 Segunda s. Edesio, m.
- 9 Terça s. Prochoro, diac. m.
- 10 ☾ Quarta s. Ezechiel, propheta.
- 11 Quinta s. Leão, papa, d.
- 12 Sexta s. Zeno, b. m.
- 13 Sabbado s. Hermenegildo, m.
- 14 DOMINGO De Ramos. s. Tiburcio, m.
- 15 Segunda-Feira Santa. s. Basilissi, m.
- 16 Terça-Feira Santa. s. Engracia, v. m.
- 17 ☽ Quarta-Feira Santa de Trevas. s. Aniceto, papa, m
- 18 Quinta-Feira Santa. O b. Apollonio, m.
- 19 Sexta-Feira Santa da Paixão. s. Timon, diac. m.
- 20 Sabbado Santo de Alleluia. s. Sulpicio, m.
- 21 DOMINGO Paschoa da Ressurreição. s. Anselmo, m. e d
- 22 Segunda s. Sotero, papa, m.
- 23 Terça s. Jorge, m.
- 24 ☾ Quarta s. Fidelis de Sygmaringa, m.
- 25 Quinta s. Marcos, evangelista.
- 26 Sexta s. Cleto, papa, m.
- 27 ☽ Sabbado O b. Pedro Armengario.
- 28 DOMINGO s. Paulo da Cruz.
- 29 Segunda s. Pedro, m.
- 30 Terça s. Catharina de Sena.

MAIO

TEM 31 DIAS

Entra o sol em Gemini a 21, ás 2 h. 25' 30" da manhã.

PHASES DA LUA

- Nova, a 2, ás 9 h. 57' 48" da manhã.
- ☾ Crescente, a 9, ás 7 h. 39' 42" da tarde.
- ☽ Cheia, a 16, ás 11 h. 38' 42" da manhã.
- ☾ Mingoante, a 23, ás 10 h. 49' 6" da tarde
- Nova, a 31, ás 10 h. 55' 24" da tarde

- 1 Quarta s. Philippe, m.
- 2 ● Quinta s. Athanasio, b. e d.
- 3 Sexta Invenção de Santa Cruz.
- 4 Sabbado s. Monica, mãe de s. Agostinho.
- 5 DOMINGO Maternidade de Nossa Senhora.
- 6 Segunda s. João, apóstolo.
- 7 Terça s. Estansláu, b. m.
- 8 Quarta Apparição de s. Miguel Archanjo.
- 9 ☽ Quinta s. Gregorio Nazianzeno, b. e d.
- 10 Sexta s. Antonio, b.
- 11 Sabbado s. Francisco de Jeronymo.
- 12 DOMINGO Patrocinio de s. José.
- 13 Segunda N. S. dos Martyres.
- 14 Terça s. Bonifacio, m.
- 15 Quarta s. Isidora Agricola, m.
- 16 ☽ Quinta s. Ubaldo, b.
- 17 Sexta s. Paschoal Baylão.
- 18 Sabbado s. Venancio, m.
- 19 DOMINGO s. Pedro Celestino, papa.
- 20 Segunda s. Bernardino de Sena.
- 21 Terça s. Timotheo, diac. m.
- 22 Quarta A. b. Rita de Cassia, viuva.
- 23 ☾ Quinta s. Epitacio, b.
- 24 Sexta s. Manahen, d.
- 25 Sabbado s. Gregorio VII, papa.
- 26 DOMINGO s. Philippe Nery.
- 27 Segunda s. Maria Magdalena de Pazzis, v.
- 28 Terça s. Emilio, m.
- 29 Quarta s. Restituto, m.
- 30 Quinta ✕ Ascensão de Christo.
- 31 ● Sexta s. Angela Mericia, v.

JUNHO

TEM 30 DIAS

Entra o sol em Cancer a 21, ás 11 h. 10' 48" da manhã.

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 8, á 1 h. 2' 6" da manhã.
- ☽ Cheia, a 14, ás 8 h. 58' 30" da tarde.
- ☾ Mingoante, a 22, ás 4 h. 22' 30" da tarde.
- ☽ Nova, a 30, ás 9 h. 38' 12" da manhã.

- 1 Sabbado s. Juvencio, m.
- 2 DOMINGO s. Marellino, presb.
- 3 Segunda s. Pergentino, m.
- 4 Terça s. Francisco Caracciolo, conf.
- 5 Quarta s. Bonifacio, b. m.
- 6 Quinta s. Norberto, m.
- 7 Sexta s. Paulo, b.
- 8 ☾ Sabbado (jejum) s. Maximino, b.
- 9 DOMINGO s. Primo, m.
- 10 Segunda s. Margarida, viuva.
- 11 Terça s. Barnabé, apostolo.
- 12 Quarta (*Temporas jejum*) s. João de Facundo, conf.
- 13 Quinta s. Antonio de Lisboa.
- 14 ☽ Sexta (*Temporas jejum*) s. Basilio Magno, b. e d.
- 15 Sabbado (*Temporas jejum*) s. Vito, m.
- 16 DOMINGO s. João Francisco Regis, conf.
- 17 Segunda s. Thereza, viuva.
- 18 Terça s. Marcos, m.
- 19 Quarta s. Juliana Falconeria, v.
- 20 Quinta ✕ Corpo de Deus.
- 21 Sexta s. Luiz Gonzaga.
- 22 ☾ Sabbado s. Paulino, b.
- 23 DOMINGO s. João, presb.
- 24 Segunda ✕ Nascimento de s. João Baptista.
- 25 Terça s. Sospater.
- 26 Quarta s. João m.
- 27 Quinta s. Crescente, b.
- 28 Sexta O Sagrado Coração de Jesus.
- 29 Sabbado ✕ Os ss. apostolos Pedro e Paulo.
- 30 ☽ DOMINGO A Puręza de Nossa Senhora.

JULHO

TEM 31 DIAS

Entra o sol em Leo a 22, ás 10 h. 4' 12" da tarde.

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 7, ás 5 h. 27' 30" da manhã.
- ☽ Cheia, a 14, ás 8 h. 2' 12" da manhã.
- ☾ Mingoante, a 22, ás 9 h. 23' 24" da manhã.
- Nova, a 29, ás 6 h. 47' 48" da tarde.

- 1 Segunda s. Arão, m.
- 2 Terça (✕ no Arcebisado da Bahia) s. Processo, m.
- 3 Quarta s. Triphon, m.
- 4 Quinta s. Ozca, propheta.
- 5 Sexta s. Miguel dos Santos.
- 6 Sabbado s. Isaias, propheta.
- 7 ☽ DOMINGO O Precioso Sangue de N. S. Jesus-Christo.
- 8 Segunda s. Isabel, viuva.
- 9 Terça s. Veronica Juliana, v.
- 10 Quarta s. Januario, m.
- 11 Quinta s. Pio, papa, m.
- 12 Sexta s. João Gualberto, abb.
- 13 Sabbado s. Anacleto, papa, m.
- 14 ☽ DOMINGO s. Boaventura, b. e d.
- 15 Segunda s. Henrique imperador.
- 16 Terça N. S. do Monte do Carmo.
- 17 Quarta s. Aleixo.
- 18 Quinta s. Simplorosa.
- 19 Sexta s. Vicente de Paulo.
- 20 Sabbado s. Jeronymo Emiliano.
- 21 DOMINGO s. Praxedes, v.
- 22 ☾ Segunda s. Maria Magdalena.
- 23 Terça s. Apollinario, b. m.
- 24 Quarta s. Christina, v. m.
- 25 Quinta Sant'Iago, apostolo.
- 26 Sexta Sant'Anna mãe de N. Senhora.
- 27 Sabbado s. Pantaleão, medico, m.
- 28 DOMINGO s. Victor, papa, m.
- 29 ● Segunda s. Martha, v.
- 30 Terça s. Abdon, m.
- 31 Quarta s. Ignacio de Loyola.

AGOSTO

TEM 31 DIAS

Entra o sol em Virgo a 23, ás 4 h. 40' 21" da manhã.

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 5, ás 10 h. 26' 42" da manhã.
- ☉ Cheia, a 12, ás 9 h. 23' 18" da tarde.
- ☾ Mingoante, a 21, á 1 h. 15' 12" da manhã.
- Nova, a 28, ás 3 h. 7' 6" da manhã.

- 1 Quinta s. Pedro.
- 2 Sexta s. Affonso Maria de Ligorio, b. e d.
- 3 Sabbado Invenção de s. Estevão, proto-martyr.
- 4 DOMINGO s. Domingos.
- 5 ☾ Segunda N. Senhora das Neves.
- 6 Terça Transfiguração do Senhor.
- 7 Quarta s. Caetano, conf. -
- 8 Quinta s. Cyriaco, diac.
- 9 Sexta s. Romão, soldado, m.
- 10 Sabbado s. Lourenço, diac. m.
- 11 DOMINGO s. Tiburcio, m.
- 12 ☉ Segunda s. Clara, v.
- 13 Terça s. Hypolito m.
- 14 Quarta s. Euzebio, presb.
- 15 Quinta ✕ Assumpção de N. Senhora.
- 16 Sexta s. Jacintho, conf.
- 17 Sabbado s. Liberato, abb.
- 18 DOMINGO s. Joaquim pae de N. Senhora.
- 19 Segunda s. Luiz, b.
- 20 Terça s. Bernardo, abb. e d.
- 21 ☾ Quarta s. Joanna Francisca Fremiot de Chantal, viuva.
- 22 Quinta s. Timotheo, m.
- 23 Sexta s. Philippe Benicio,
- 24 Sabbado s. Bartholomeu, apostolo.
- 25 DOMINGO O Sagrado Coração de Maria.
- 26 Segunda s. Zepherino, papa, m.
- 27 Terça s. José de Calasans, conf.
- 28 ● Quarta s. Agostinho, b. d.
- 29 Quinta Degolação de s. João Baptista.
- 30 Sexta s. Roza de Lima.
- 31 Sabbado s. Raymundo Nonnato, cardeal.

SETEMBRO

TEM 30 DIAS

Entra o sol em Libra a 23, a 1 h. 33' 19" da manhã.

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 2. ás 5 h. 33' 12" da tarde
- ☽ Cheia, a 11, a 0 h, 56' 54" da tarde.
- ☾ Mingoante, a 19, ás 3 h, 37' 30" da tarde.
- ☽ Nova, a 26, ás 11 h. 17' 48" da manhã.

- 1 DOMINGO s. Egydio, abb.
- 2 Segunda s. Estevão, rei da Hungria.
- 3 ☾ Terça s. Serapia, v. m.
- 4 Quarta s. Roza de Viterbo.
- 5 Quinta s. Lourenço Justiniano, b.
- 6 Sexta s. Zacarias, propheta.
- 7 Sabbado s. João, m.
- 8 DOMINGO Nascimento de N. Senhora.
- 9 Segunda O b. Pedro de Claver.
- 10 Terça s. Nicolau Tolentino, conf.
- 11 ☽ Quarta s. Proto, m.
- 12 Quinta s. Hieronides, m.
- 13 Sexta O b. Philippe, m.
- 14 Sabbado Exaltação da Santa Cruz.
- 15 DOMINGO O Santissimo Nome de Maria.
- 16 Segunda s. Cornelio, papa, m.
- 17 Terça s. Pedro de Arbues, m.
- 18 Quarta (*Temporas*) s. José de Cupertino, conf.
- 19 ☾ Quinta s. Januario, b.
- 20 Sexta (*Temporas*) s. Eustachio, m.
- 21 Sabbado (*Temporas*) s. Matheos, apostolo.
- 22 DOMINGO As Dores de N. Senhora.
- 23 Segunda s. Lino, papa, m.
- 24 Terça N. Senhora das Mercês.
- 25 Quarta O b. Cleophas.
- 26 ☽ Quinta s. Cypriano, m.
- 27 Sexta s. Cosme.
- 28 Sabbado s. Venceslau Duque, m.
- 29 DOMINGO Dedicacão de s. Miguel Archanjo.
- 30 Segunda s. Jeronimo, presb. e d.

OUTUBRO

TEM 31 DIAS

Entra o sol em Escorpão a 23, ás 10 h. 3' 19" da manhã.

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 3, ás 4 h. 8' 24" da manhã.
- ☽ Cheia, a 11, ás 6 h. 1' 54" da manhã.
- ☾ Mingoante, a 19, ás 4 h. 17' 6" da manhã.
- ☾ Nova, a 25, ás 8 h. 5' 54" da tarde.

- 1 Terça s. Remigio, b.
- 2 Quarta s. Eleuterio, soldado, m.
- 3 ☾ Quinta s. Candido, m.
- 4 Sexta s. Francisco de Assis.
- 5 Sabbado s. Placido.
- 6 DOMINGO N. Senhora do Rosario.
- 7 Segunda s. Marcos, papa.
- 8 Terça s. Birgitta, viuva.
- 9 Quarta s. Dionysio, b.
- 10 Quinta s. Francisco de Borgia.
- 11 ☽ Sexta s. Tharaco, m.
- 12 Sabbado s. Evagrio, m.
- 13 DOMINGO s. Eduardo, rei.
- 14 Segunda s. Calixto, papa, m.
- 15 Terça s. Thereza de Jesus, v.
- 16 Quarta s. Martiniano, m.
- 17 Quinta s. Hedwiges, viuva.
- 18 Sexta s. Lucas, evangelista.
- 19 ☾ Sabbado s. Pedro de Alcantara.
- 20 DOMINGO s. João de Cancio, conf.
- 21 Segunda s. Hilarião, abb.
- 22 Terça O b. Marcos, b. m.
- 23 Quarta s. Servando, m.
- 24 Quinta s. Rafael Archanjo.
- 25 ☽ Sexta s. Chrysanto, m.
- 26 Sabbado s. Evaristo, papa, m.
- 27 DOMINGO s. Vicente, m.
- 28 Segunda s. Simão, apostolo.
- 29 Terça s. Jacyntho, m.
- 30 Quarta O b. Affonso Rodrigues.
- 31 Quinta s. Wolfgango, b.

NOVEMBRO

TEM 30 DIAS

Entra o sol em Sagitarius a 22, 6 h. 53' 52" da manhã.

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 1, ás 6 h. 58' 12" da tarde.
- ☽ Cheia, a 9, ás 11 h. 41' 24" da tarde.
- ☾ Mingoante, a 17, ás 5 h. 5' 30" da tarde.
- ☽ Nova, a 24, ás 6 h. 18' 0" da manhã.

- 1 ☾ Sexta ✕ Festa de todos os Santos.
- 2 Sabbado s. Victorino, b. m.
- 3 DOMINGO s. Quarto.
- 4 Segunda s. Carlos Borromêu, b.
- 5 Terça s. Zacharias, propheta.
- 6 Quarta s. Felix, m.
- 7 Quinta s. Prosdocimo, b.
- 8 Sexta s. Severo, m.
- 9 ☽ Sabbado s. Theodoro, soldado, m.
- 10 DOMINGO Patrocínio de N. Senhora.
- 11 Segunda s. Martinho, b.
- 12 Terça s. Martinho, papa, m.
- 13 Quarta s. Diogo.
- 14 Quinta s. Clementino m.
- 15 Sexta s. Gertrudes, v.
- 16 Sabbado s. Gonzalo de Lagos.
- 17 ☾ DOMINGO s. Gregorio Thaumaturgo, b.
- 18 Segunda s. Romão, m.
- 19 Terça s. Isabel, viuva.
- 20 Quarta s. Felix de Valois.
- 21 Quinta Apresentação de N. Senhora no Templo.
- 22 Sexta s. Cicilia, v. m.
- 23 Sabbado s. Clemente, papa, m.
- 24 ☽ DOMINGO s. João da Cruz.
- 25 Segunda s. Catharina, v. m.
- 26 Terça s. Pedro Alexandrino, b. m.
- 27 Quarta s. Leonardo de Porto Mauricio.
- 28 Quinta s. Rufo, m.
- 29 Sexta s. Saturnino, m.
- 30 Sabbado s. André, apostolo.

DEZEMBRO

TEM 31 DIAS

Entra o sol em Capricornius a 21, ás 7 h. 48' 27" da t.

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 1, á 1 h. 45' 12" da tarde.
- ☽ Cheia, a 9, ás 4 h. 57' 18" da tarde.
- ☾ Mingoante, a 17 á 0 h. 10' 48" da manhã.
- ☾ Nova, a 23 ás 6 h. 31' 42" da tarde.
- ☾ Crescente, a 31, ás 11 h. 4' 24" da manhã.

- 1 ☾ DOMINGO (1ª do Advento) s. Diodoro, presb.
- 2 Segunda s. Bibiana, v. m.
- 3 Terça s. Francisco Xavier, apóstolo.
- 4 Quarta s. Pedro Chrisologo, b. e d.
- 5 Quinta s. Sabba, abb.
- 6 Sexta (jejum) s. Nicolau, b.
- 7 Sabbado (jejum) s. Ambrosio, b. e d.
- 8 DOMINGO (2ª da Advento) A Conceição de N. Senhora.
- 9 ☽ Segunda s. Leocadia, v. m.
- 10 Terça s. Melchiades.
- 11 Quarta s. Damaso, papa.
- 12 Quinta s. Synesio, m.
- 13 Sexta (jejum) s. Luzia, v. m.
- 14 Sabbado (jejum) s. Heron, m.
- 15 DOMINGO (3ª do Advento) s. Irenêo, m.
- 16 Segunda s. Valentim, m.
- 17 ☾ Terça s. Lazaro, b.
- 18 Quarta (*Temporas jejum*) s. Rufo, m.
- 19 Quinta O b. Nemesio, m.
- 20 Sexta (*Temporas jejum*) s. Liberato, m.
- 21 Sabbado (*Temporas jejum*) s. Thomé, apóstolo.
- 22 DOMINGO (4ª do Advento) s. Flaviano, m.
- 23 ☽ Segunda s. Servulo.
- 24 Terça (jejum) s. Gregorio, presb. e m.
- 25 Quarta ✠ Nascimento de Jesus Christo.
- 26 Quinta s. Estevão, proto-martyr.
- 27 Sexta s. João, apóstolo.
- 28 Sabbado ss. Innocentes.
- 29 DOMINGO s. Thomaz de Cantuaria, b. m.
- 30 Segunda s. Sabino, b.
- 31 ☾ Terça s. Silvestre, papa.

ECLIPSES DO ANNO DE 1878

2 de Fevereiro

Eclipse annular do sol, invisível no Rio de Janeiro.—Principia ás 3 h. 3' e 6" da manhã; e acaba ás 8 h. 6' e 7" da manhã.

17 de Fevereiro

Eclipse parcial da lua, invisível no Rio de Janeiro.—Principia ás 5 h. e 49' da manhã; e acaba ás 10 h. 47' e 9" da manhã.

Grandeza do eclipse 0,840 do diametro lunar—10,08 digitos.

29 de Julho

Eclipse total do sol, invisível no Rio de Janeiro.—Principia ás 4 h. 25' e 6" da tarde; e acaba ás 9 h. 23' e 2" da tarde.

12 e 13 de Agosto

Eclipse parcial da lua, visível no Rio de Janeiro.

		h.	m.	s.	
Entra a lua na penumbra		6	30	0	
Entra a lua na sombra.	dia 12	7	49	9	da tarde
Meio do eclipse	»	9	15	9	»
Sahe a lua da sombra	»	10	41	8	»
Sahe a lua da penumbra.	dia 13	0	1	7	da manhã

Grandeza do eclipse 0,576 do diametro lunar—1,15 digitos.

6 de Maio

Passagem de mercurio pelo disco do sol, parte visível no Rio de Janeiro.—Ingresso á 0 h. 21' e 50"; regresso ás 7 h. 54' e 39".

Computo ecclesiastico

Aureo numero	17
Cyclo solar	11
Indicção romana	6
Epacta	26
Letra dominical	F

Temporas

Março	13, 15 e 16	Setembro	18, 20 e 21
Junho	12, 14 e 15	Dezembro	18, 20 e 21

Festas moveis

Septuagesima	17 de Fevereiro	Pentecostes	. 9 de Junho
Cinza	. 6 de Março	SS. Trindade	16 »
Paschoa	. 21 de Abril	Cop. de Deus	20 »
Rogações	. 27, 28, 29 Maio	Cor. de Jesus	28 »
Ascensão	. 30 de Maio	Advento	1 de Dezembro

Quatro estações do anno

Outono—20 de Março ás 2 h. e 51' da tarde.
Inverno—21 de Junho ás 11 h. e 11' da manhã.
Primavera—23 de Setembro á 1 h. e 24' da manhã.
Estio—21 de Dezembro ás 7 h. e 43' da manhã.

Benções matrimoniaes

Todos os dias do anno, excepto desde quarta-feira de Cinza até ao 1º domingo, depois da Paschoa, e desde a 1ª domingo do Advento até dia de Reis, em que são prohibidas.

FERIADOS

Além dos domingos e dias santos de guarda, nos juizos da primeira e da segunda instancia e no Supremo Tribunal de Justiça, conforme o decreto de 30 de Novembro de 1853.

Dias feriados fixos

Janeiro 1 a 31—Continuação da festa do Natal.
Março 25—Anniversario do juramento da Constituição.
Setembro 7—Anniversario da Independencia do Brazil.
Novembro 2—Commemoração dos defuntos.
Dezembro 2—Anniversario natalico de S. M. o Imperador.
Dezembro 21 a 31—Festa do Natal.

Dias feriados variaveis

Semana Santa—Festa celebrada com este nome; de quarta-feira de trevas até completarem 15 dias (de 17 de Abril a 2 de Maio.)
Semana do Espirito Santo—Festa celebrada com este nome

desde o domingo do Espirito Santo até o da Trindade. (9 a 16 de Junho.)

Em cada provincia, o dia anniversario da adhesão da mesma provincia à independencia nacional.

Nas repartições publicas só são feriados os domingos, dias santos de guarda, e os seguintes dias de festa nacional : 26 de Março, 7 de Setembro e 2 de Dezembro. As repartições de fazenda abrem-se ás 9 horss e trabalham até ás 3 da tarde.

PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS

Chegam e partem todos os dias as malas para os seguintes lugares :

Jundiahy, Indaiatuba, Itú, Capivary, Constituição, S. Paulo, Atibaia, Arêas, Barreiros, Bananal, Bragança, Campo Mystico, Caçapava, Caraguatatuba, Cunha, Guaratinguetá, Jacaréhy, Jaguary, Itapetininga, Itaquaquecetuba, Lorena, Mogy das Cruzes, Parahybuna, Pindamonhangaba, Paraty, S. Miguel, S. José dos Campos, S. José do Parahytinga, Santa Branca, S. Sebastião, S. Bento de Sapucahy-mirim, S. Antonio da Caxoeira, S. Luiz, Sapé, Silveiras, Taubaté, Tremembé, Ubatuba, Una, Villabella, Rio de Janeiro, Santos, Amparo, Serra-Negra, Monte-Sião, Socorro, Limeira, Araras, Rio Claro, Mogy-mirim.

Santa Barbara, Batataes, Casa Branca, Caconde, Cajuru, Espirito Santo do Pinhal, Franca, Penha, S. Sebastião da Boa Vista, S. Sebastião do Paraizo, S. Rita do Paraizo, S. João da Boa Vista, S. João do Jaguary, Sacraments, Passos, Poços de Caldas, Uberaba e Monte Santo, nos dias 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30.

Araraquara 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29.

Brotas, Barretos. Bethlem do Descalvado, Dous Correos, Itaquery, Jahú, Jaboticabal, Pirassumunga, Ribeirão Preto, S. Carlos, do Pinhal, Santa Rita de Passa Quatro, S. Cruz de Pirassununga e S. Simão a 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28.

CORRESPONDENCIA

Todas as pessoas que tiverem correspondencia com o « Almanach Popular » deverão, á margem da carta que nos dirigirem, citar uma palavra qualquer que servirá de epigraphe á resposta.

MAVORCIO DE 1867.—A amizade, quando não fosse o seu talento, dava-nos direito a esperar que o primeiro volume do *Almanach* contaria entre os seus collaboradores o intelligente *sumbaré*.

Eganamo-nos, infelizmente; mas para o anno não se esquecerá, estamos certos.

CAMINHO DA BARRA.—(*Terra dos Andradas*) Estávamos longe de esperar um regresso tão repentino. Como protesto ao seu esquecimento adiante achará duas poesias.

TEREI LOGAR?—(*Rio Claro*) Sentimos extremamente não poder servir-o; o seu artigo, comquanto bem elaborado, era muito extenso para as proporções limitadissimas do *Almanach*.

LA CHANSON DU POIRER.—Gratos, só pedimos á modesta cultivadora das letras que não deixé fenecer á sombra o seu talento, honrando-nos annualmente com alguns fructos de sua intelligencia.

J. F.—(*Santos*) O que disse na sua carta não era motivo para privar-nos de mais uma collaboradora que merece a nossa consideração por mais de um titulo. A sua poesia, por uma d'aquellas catastrophes typographicas impossiveis de evitar, sahio duplicada... Relevamos, sim?

J. C. F. M.—(*Campinas*) Nada havia a temer. E' principiante, e dá esperanças. Continue.

A. B. C.—(*Iguapense*) Bom constructor e melhor decifrador. Agradecemos e continuaremos a recebê-lo sempre de braços abertos,

D. CICRANO.—(*Idealista*) Não o podemos desculpar. Disse um poeta que o *dar* devia andar sempre nas ancas do *prometter*. Apesar disso, s. s. que atirou-se agora ao luxo de *rogado* deixou-nos *in albis*. Ainda bem que prometta. Queira ter a bondade de communica'r aos collegas do club que serão sempre recebidos com extremo agrado.

J. S. P.—Quem assim se estreia tem um lugar garantido neste annuario. Não esmoreça.

JOSE' MARIA—Do que nos mandou só póde ver a luz da publicidade o *soneto*. A outra poesia ressentia-se de algumas imperfeições quer no fundo, quer na fórma. E' o motivo porque fica de remissa.

SANS FAÇONS.—Ora essa é boa! Nada de cerimonia's, e fallemos com franqueza: as suas charadas são tão claras que até nem precisamos publical-as para que sejam adivinhadas...

EXPEDIENTE

Para o primeiro volume deste annuario conseguimos a collaboração de algumas illustradas senhoras, e se bem que seja pequeno o numero das que n'elle se inscreveram, temos fé que esse numero se augmentará de anno para anno, á proporção que ellas forem conhecendo o lugar que devem occupar na republica das lettras.

CHARADAS

Promettemos publicar em lettras pretas o nome do feliz caçador que conseguir decifrar todas as charadas, enigmás e logogriphos contidos no *Almanach Popular*.

Para isso, porem, torna-se necessario que nos sejam enviadas as listas de decifrações para examinarmos a sua exactidão.

RECTIFICAÇÕES

O enigma da pag. 30 assignado por G. Souza, sahio por erro de revisão com o algarismo—6—quando semelhante algarismo não entra uma só vez no original d'aquelle enigma.

Onde, pois, estiver collocado—6—deve lêr-se —5—e para melhor comprehensão aqui o repetimos:

$$\begin{array}{r} 5 \\ 1 \\ 1000 \\ 5 \\ 1 \\ 5 \\ \hline \end{array}$$

E. N. 1001

A pagina 54, constante da poesia *Queixumes* é do artigo *O recado*, acha-se repetida á pag. 64.

Não nos perguntem como succedem estas coisas. Lembrem-se que a imprensa é uma copia exacta da torre de Babel pela confusão... de typos.

AUDIÊNCIAS

Do Juiz de Direito civil e crime nos sabbados as 10 3/4 da manhã.

Do juiz Municipal, commercial, orphãos, auzentes, provedoria de residuos e capellas e criminal, nos sabbados ás 11 horas da manhã.

Do Juizo de Paz da parochia da Conceição, nas terças-feiras ás 11 horas da manhã.

Do Juizo de Paz da parochia de Santa Cruz, nas quartas-feiras ao meio dia.

Da delegacia, nas quintas-feiras ás 11 horas da manhã.

Da subdelegacia da Conceição.

Da subdelegacia de Santa Cruz.

Administração da justiça

JUIZ DE DIREITO

Dr. Antonio Gonçalves Gomide, rua General Ozorio 124.

PROMOTOR PUBLICO

Dr. Antonio Candido do Amaral, Flores.

JUIZ MUNICIPAL E DE ORPHÃOS

Dr. Carlos Augusto de Souza Lima, Regente-Feijó 1.

SUPPLENTES

1º Commendador José Raggio Nobrega, Contituição.

2º

3º

CURADOR GERAL DE ORPHÃOS

Dr. Antonio Candido do Amaral, Flores.

PROMOTOR DE CAPELLAS E RESIDUOS

Dr. A. C. de Moraes Salles, Commercio 49.

TABELLIÃES DO PUBLICO JUDICIAL E NOTAS

1º Major João Netto da Silva (é tambem escrivão da procuradoria e registro geral das hypothecas,) Commercio.

2º José Henrique de Pontes, largo da Matriz Velha 35.

ESCRIVÃO DE ORPHÃOS

José G. de Godoy Mauricio, Flores 6.

ESCRIVÃO DE PAZ DA CONCEIÇÃO

José Manoel de Cerqueira Cezar, Luzitana 54.

ESCRIVÃO DE PAZ DE SANTA CRUZ

J. Alves Cruz, Commercio 36.

ESCRIVÃO DA POLICIA JURY E EXECUÇÕES CRIMINAES

Joaquim de Pontes, Direita 92.

CONTADOR E PARTIDOR

José F. dos Santos Maia, praça de Carlos Gomes.

DISTRIBUIDOR

Zeferino A. Vicira da Silva, Flores 50.

PORTEIRO DOS AUDITORIOS

João de Almeida Camargo, Alegre 17.

OFFICIAES DE JUSTIÇA

Luiz G. de Almeida Magalhães, Luzitana 85.
João Rodrigues de Godoy Pinto.
João Francisco de Camargo, S. Carlos.

JUIZES DE PAZ DA CONCEIÇÃO

1º Floriano F. de Camargo Andrade, Rosario.
2º Damaso Xavier da Silva, Direita.
3º Dr. Luiz Silverio Alves Cruz Commercio 30.
4º Dr. Cassiano B. N. Gonzaga, Misericordia 6.

JUIZES DE PAZ DE SANTA CRUZ

1º Coronel Joaquim Quirino dos Santos, Commercio.
2º Dr. Francisco Augusto Pereira Lima, Alecrim.
3º Joaquim Ferreira de Camargo Andrade, Commercio.

ADVOGADOS

Dr. Francisco Xavier Moretz-shon, Alegre 1.
Dr. Antonio Carlos de Moraes Salles, Commercio 49.
Dr. Delphino Pinheiro de U. Cintra, Commercio 49.
Dr. Jorge Miranda, Commercio 73.
Dr. Manoel Ferraz de C. Salles, Commercio 64.
Dr. Francisco Quirino dos Santos, Formosa 63.
Dr. F. A. da Costa Carvalho, Regente Feijó 19.
Dr. João Egydio de Souza Aranha, Direita 49.
Dr. José Bonifacio da Silva Pontes, Direita 49.
Dr. Luiz Silverio Alves Cruz, Commercio 30.
Dr. Balthazar da Silva Carneiro, Constituição 86.
Dr. Antero V. da S. Costa Pessoa, Imperador.
Dr. Antonio Joaquim de Sampaio Peixoto, Luzitana.

Alem destes advogados ha no municipio outros que se empregam na lavoura, capitalistas, etc, que são:

Dr. Raphael Lopes Branco.
Dr. Augusto X. Bueno de Andrade, Bom Jesus.
Dr. Gustavo Adolpho de Castro, Góes.
Dr. João de Toledo Piza, Luzitana.
Dr. Francisco E. Pacheco e Silva, Direita.
Dr. João Ataliba Nogueira, Bom Jesus.
Dr. Cândido Ferreira da Silva Camargo, Regente Feijó.

SOLICITADORES

Francisco Glycerio, Commercio 73.
Antonio Sebastião Franco, Commercio 40.

Torlogo Oconor P. de C. Dauntre, Direita 49.
Caetano José da Silva Costa Pessoa, Imperador 30.
Theophilo de Oliveira, Constituição 33.
Firmino Ramalho, Flores.
Pedro Alexandrino Aranha, Commercio.

POLICIA

Delegado

Supplentes

1º Firmino Pires da Motta, Formoza 54.
2º Firmino Ramalho, Flores.
3º

Escrivão da Delegacia

Joaquim de Pontes, Direita 92.

FREGUEZIA DA CONCEIÇÃO

Subdelegado

Manoel da Silva Friandes, praça de Andrade Neves.

Supplentes

1º
2º
3º

Escrivão da subdelegacia da Conceição

José Manoel de Cerquera Cezar, Luzitana 54.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Subdelegado

Tenente Raphael de Carvalho Andrade, Caracól.

Supplentes

1º Aureliano de Souza Monteiro, Barreto Leme.
2º
3º

Escrivão da subdelegacia de Santa Cruz

João Alves Cruz, Commercio 30.

CAMARA MUNICIPAL

Presidente

Dr. José Bonifacio da Silva Pontes, Direita 49.

Vereadores

Capitão José Bento dos Santos, Bom Jesus.
Alferees Antonio Firmino de C. e Silva, Direita.
Raphael de Abreu Sampaio, Bom Jesus 43 A
Dr. Gustavo Adolpho de Castro, Góes.
Antonio Pompéo de Camargo, S. José.
Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, Commercio 64.
Dr. Jorge Miranda, Commercio 73.
Joaquim Teixeira de Almeida, largo do Rosario.

Secretario

Thomaz Gonçalves Gomide, S. José 20.

Procurador

Francisco Alves de Almeida Salles, Bom Jesus 41.

Fiscal

Guilherme Pupo Nogueira, Direita.

Porteiro

Benedicto. C. da Silva.

Afferidor

Manoel de Campos Penteado Junior

Guardas-Urbanos

João Vaz.

Joaquim Francisco da Cruz.

Arruador

João Pereira de Campos Becker.

ELEITORES

FREGUEZIA DA CONCEIÇÃO

- 1—Francisco Gonçalves Gomide.
- 2—Antonio Prudente dos Santos.
- 3—José Teixeira Nogueira.
- 4—Theodoro Leite Penteado.
- 5—Thomaz Gonçalves Gomide Sobrinho.
- 6—Carlos Egydió de Souza Aranha.
- 7—Joaquim Alves de Almeida Salles.
- 8—José Innocencio de Godoy.
- 9—Antonio C. de Campos.
- 10—Joaquim Floriano Novaes de Camargo.
- 11—Padre Cypriano de Souza e Oliveira.
- 12—José Pedro de Sant'Anna Gomes.
- 13—Bento A. Ferreira Pires.
- 14—João de Souza Camargo.

- 15—José E. Queiroz Aranha.
- 16—José Francisco Aranha.
- 17—João Mourthé.
- 18—Manoel da Rocha Ribeiro.
- 19—Luiz de Souza Queiroz.
- 20—Domingos Franklim Nogueira.
- 21—Prudente Pires Monteiro.
- 22—Luiz Henrique Pupo de Moraes.
- 23—Dr. Cassiano B. de Noronha Gonzaga.
- 24—Antonio N. Ferraz.
- 25—Francisco de Paula e Silva.
- 26—Elizario F. de Camargo Andrag .
- 27—José Pedroso de Moraes Salles.
- 28—Dr. Carlos Engler.
- 29—Urbano Pompeo.
- 30—Augusto Cezar do Nascimento.
- 31—Antonio Carlos de Salles.
- 32—Amador Florence.
- 33—Francisco G. de Camargo Andrade.
- 34—Francisco A. de S. Serra.
- 35—Francisco Xavier de Moraes Godoy.
- 36—Joaquim T. Teixeira Nogueira.
- 37—José de Campos Salles.
- 38—Ignacio F. de Campos.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

- 1—Avelino Antero de Oliveira Valente.
- 2—Eugenio Roso.
- 3—Dr. Antonio Ferreira de Araujo Jacobina.
- 4—Sabino A. da Silva.
- 5—
- 6—José Corrêa de Moraes.
- 7—Custodio Teixeira Leite.
- 8—João Manoel Alves Bueno.
- 9—Joaquim da Rocha Camargo.
- 10—Francisco da Rocha Leite Penteadó.
- 11—Bento Augusto de Almeida Bicudo.
- 12—Carlos Augusto Bressane.
- 13—Dr. Raphael Lopes Branco.
- 14—Oscar Leite de Barros.
- 15—José Bento Nogueira.

- 16—Joaquim Correa de Mello Junior.
- 17—Antonio Ferreira Cesarino.
- 18—Antonio Alvaro de Souza Camargo.
- 19—José Henrique de Pontes.
- 20—José Paulino Nogueira.
- 21—José Innocencio Gomes.
- 22—Francisco de Assis Pupo.
- 23—José Luiz dos Santos Cruz.
- 24—Antonio Antunes Pereira.
- 25—Joaquim Ferreira de Camargo Andrade.
- 26—Joaquim Paulino Barbosa Aranha.
- 27—Alvaro Xavier de Camargo.
- 28—Antonio Francisco do Amaral Gurgel.
- 29—Dr. João Egydio de Souza Aranha.
- 30—Dr. Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda.
- 31—José da Rocha Camargo.
- 32—Major João Martins de Azevedo.
- 33—Luiz Angelo Gonzaga.
- 34—Martim Egydio de Souza Aranha.
- 35—José Rodrigues Ferraz do Amaral.

Cadêa

Carcereiro . .

José de Brito Salles, rua de S. Carlos.

Praça do mercado

Administrador

Manoel Carlos de Castro Camargo, rua do Imperador.

Colletoria de rendas geraes e provinciaes

Collector

Tenente José Rodrigues Ferraz do Amaral, rua do R. Feijó.

Escrivão

Antonio Benedicto de Cerqueira Leite, rua da Misericordia 5.

Agencia do correio

Agente

Capitão M Caetano Alvares Fragoso, rua Luzitana.

Praticante

Francisco Xavier Soares (da administração de S. Paulo em exercicio na desta cidade) rua de S. Carlos.

Ajudantes

1º Joaquim Roberto Alves, Formosa 20.

2º José Antonio Dias da Silva, Portico 50 B.

Carteiros

Antonio Augusto Guatymosim, rua de S. José 16.

Francisco Xavier Soares, rua de S. Carlos.

Asylo de morpheticos

Zelador

Francisco Alves de Almeida Salles, rua do Bom Jesus 41.

Economio

Joaquim José da Silva.

Santa Casa de Misericordia

Provedor

Conego Joaquim José Vieira, Largo de Matriz-Velha.

Thesoureiro

Bento Quirino dos Santos, Largo da Matriz-Velha.

Secretario

Dr. Luiz Silverio Alves Cruz, Commercio 30.

Procurador

Francisco Alves de Almeida Salles, Bom Jesus 41.

Irmãos de mesa

Dr. José Bonifacio da Silva Pontes.

Barão de Atybaia.

Thomaz G. Gomide Sobrinho.

João Fortunato Ramos dos Santos.

Capitão Raymundo Alves dos Santos Prado Leme.

José Manoel de Castro.

Commendador Manoel Carlos Aranha.

João Antonio Bierrembach.

Floriano Ferreira de Camargo Andrade.

Joaquim Teixeira Nogueira.
Antonio Pompeo de Camargo.

Cemiterios

Do santissimo sacramento :

Zelador

José Pinto Nunes, Largo da Matriz-Velha.

Das almas :

Acha-se sem zelador, e ao que parece abandonado.

Municipal :

Zelador

Epiphanio Gomes de Abreu, General Ozorio 3.

Dos protestantes :

A' cargo da sociedade allemã de instrucção e leitura.

Eschola Fraternidade

Fundada em 9 de Outubro de 1874.

Director e professor

Joaquim Elias de Oliveira.

E' frequentada regularmente por 25 alumnos esta eschola situada á rua do General Ozorio n. 98.

COLLEGIO PARA MENINAS

Fundado em 20 de Janeiro de 1875.

Directora

D. Ignacia A. de Camargo

Professora

D. Anna Augusta de Camargo Mendonça.

Professores

Antonio Francisco Martins.

Emilio Henking

Frequentam este collegio, situado á rua das Flores n. 10, 60 alumnas.

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 3 de Novembro de 1863.

Directora

D. Carolina Florence.

Professoras

D. Maria Jerbert.

D. Joanna Grady
D. Helena Faesser

Professores

Amador Florence

Emilio Henking.

Hercules Florence.

Padre Cypriano de Souza e Oliveira.

Frequentam regularmente este collegio situado à rua das Flores n. 22, 35 alumnas.

COLLEGIO CEZARINO

Fundado em 5 de Março de 1860

Directoras

D. Bernardina Cezarino e irmã.

Professoras

D. Maria Augusta.

D. Balbina Cezarino.

Professores

J. Bokel.

Amador Florence.

Antônio Ferreira Cezarino.

Delphino de Campos Mello.

E' frequentado regularmente por 45 alumnas este collegio situado á rua do Alecrim n. 1.

COLLEGIO LIBERDADE

PARA O SEXO FEMÍNINO

E' dirigido por d. Bernardina Eugenia de Campos e Tiburcio de Campos Leite.

Este collegio não só lecciona as materias que constituem o ensino de primeiras letras; como tambem grammatica portugueza e franceza, geographia, historia patria e musica de piano e canto.

Este collegio que funciona á rua do Commercio n. 76, conta presentemente 10 alumnas externas.



PREÇOS DAS PASSAGENS:

NAS DIVERSAS

LINHAS FERREAS DA PROVINCIA

COMPANHIA INGLEZA		1 ^a	2 ^a	IDA
DE S. PAULO A		CLASSE	CLASSE	E VOLTA
Braz.		550	220	830
S. Bernardo		1\$980	770	2\$970
Rio Grande		3\$850	1\$650	5\$780
Alto da Serra		4\$840	2\$200	7\$260
Raiz da Serra		5\$830	2\$750	8\$780
Cubatão		6\$600	2\$860	9\$900
Santos		7\$700	3\$300	11\$550
DE S. PAULO A				
Agua Branca		660	220	1\$000
Perús		2\$310	1\$100	3\$480
Bethlem		3\$850	1\$650	5\$780
Jundiahy		6\$600	2\$750	9\$000
COMPANHIA PAULISTA				
DE JUNDIAHY A				
Louveira		1\$562	660	2\$343
Cachoeira (Rocinha).		2\$310	1\$100	3\$465

	1 ^a CLASSE	2 ^a CLASSE	IDA E VOLTA
Vallinhos.	38102	18430	48653
Campinas.	48400	18980	68600
DE CAMPINAS A			
Boa-Vista.	880	440	18320
Rebouças .	28530	18100	38806
Santa Barbara	38762	18760	58654
Tatú.	48950	28200	78425
Limeira	68138	28750	98207
Cordeiro	78227	38300	108846
Rio Claro.	88910	38960	138385
Araras	98757	48400	148696
Manoel Leme	138607	68160	208416
COMPANHIA MOGYANA			
DE CAMPINAS A			
Anhumas .	990	550	18540
Tanquinho	18980	990	28970
Pedreira	48180	28200	68270
Coqueiros.	48950	28750	78480
Amparo	58610	38300	88470
Jaguary	38300	18760	48950
Ressaca .	48840	28750	78260
Mogy-mirim	68600	38850	98900
COMPANHIA YTUANA			
DE YTU' A			
Salto	660	440	990
Itayci	28200	18540	38300
Quilombo	38300	28200	48950
Itupeva	48180	28860	68270

	1ª	2ª	IDA
	CLASSE	CLASSE	E VOLTA
Jundiahy .	68600	48400	98900
Indayatuba	28860	18870	48290
Monte-mór	58280	38190	78920
Capivary	78150	48400	108730
Mombuca.	88690	58280	138040
Rio das Pedras.	108230	68160	158350
Piracicaba	128100	78150	188150
COMPANHIA SOROCABANA			
DE S. PAULO A			
Baruery	28970	28160	48460
S. João	58500	38850	88250
S. Roque	68600	48620	98900
Piragybú	88800	68160	138200
Sorocaba	118000	78700	168500
Ypanema	128650	88800	188980
ESTRADA DO NORTE			
DE S. PAULO A			
Penha	760	380	18120
Lageado .	28380	18200	38580
Mogy das Cruzes	48840	28420	78260
Guararema	78040	38520	108560
Jacarehy .	88800	48400	138200
São José dos Campos.	98900	48960	148360
Caçapava	128100	68060	188160
Taubaté	138200	88600	198800
Pindamonhangaba	148860	78480	228340
Roseira .	158840	78920	238760
Apparecida	168720	88360	258080
Quaratinguetá	178160	88580	258740
Lorena	188260	98140	278400
Cochoeira	198260	98680	288940

OBSERVAÇÃO

Os bilhetes de primeira classe dão direito a 50 kilogrammas de bagagem gratis.

Os de segunda 30 kilogrammas.

Bilhetes de ida e volta valem por 48 horas e não dão direito a bagagem gratis.

As crianças até 3 annos tem passagem gratis, de 3^a menos de 12 pagam meia passagem.

HORARIO

DAS

LINHAS FERREAS DA PRÓVINCIA

Variam constantemente os horarios. Actualmente a hora da partida dos trens das principaes estações, é a seguinte :

De S. Paulo para Santos ás 7 horas 30 minutos da manhã e 12 horas e 15 minutos da tarde.

De S. Paulo para Jundiahy ás 6 horas e 15 minutos da manhã e 12 da tarde.

De Jundiahy para Campinas ás 9 e 10 minutos da manhã e 1 hora e 25 da tarde.

De Campinas para o Rio Claro ás 2 horas e 55 minutos da tarde.

De Campinas para o Amparo e Mogy-mirim ás 3 horas e 15 minutos da tarde.

De Jundiahy para Ytú e Piracicaba á 1 hora e 30 minutos da tarde.

De S. Paulo para Sorocaba á 1 hora da tarde.

O trem mixto de Campinas a Rio-Claro e vice-versa, corre nas terças-feiras, quintas-feiras e sabbados, bem assim o de Córdeiro a Leme, e vice-versa.

Os passageiros do trem mixto de Jundiahy a Campinas, nos domingos e dias santos, poderão seguir para diante pelo trem que parte naquelles dias de Campinas ás 2.25 da tarde.

Instrucção publica

INSPECTOR DA INSTRUÇÃO PUBLICA

Dr. Luiz Silverio Alves Cruz, Commercio 30.

CONSELHO DE INSTRUÇÃO PUBLICA DO DISTRICTO

Dr. Luiz Silverio Alves Cruz, Commercio 30.

Dr. José Bonifacio da Silva Pontes, Direita.

Dr. João Egydio de Souza Aranha, Direita.

Escolas do sexo masculino

1ª CADEIRA

Professor—Antonio Martins de Camargo. Tem 60 alumnos matriculados.

2ª CADEIRA

Professor—Manoel de Campos Penteado Junior. Tem 40 alumnos matriculados e funciona á rua da Misericordia.

3ª CADEIRA

Professor—João de Oliveira Fagundes. Tem 110 alumnos matriculados e funciona á rua Onze de Agosto.

CADEIRA DO BAIRRO DE SANTA CRUZ

Vaga.

Escolas do sexo feminino

1ª CADEIRA

Professora—D. Anna Elisa de Carvalho Montenegro. Tem 50 alumnas matriculadas e funciona á rua do Regente Feijó.

2ª CADEIRA

Professora—D. Maria do Carmo S. Nieger. Tem 22 alumnas matriculadas e funciona á rua do Commercio.

3ª CADEIRA

Professora—D. Deolinda de Paula Fagundes. Tem 60 alumnas matriculadas e funciona á rua Onze de Agosto.

Instrucção particular

Aula nocturna

DA
LOJA INDEPENDENCIA

Professor

Bento Cunha.

Ajudantes

Antonio da Silva Dutra.

João de Campos.

Funciona em uma das salas do templo, e conta perto de cem alumnos matriculados.

Em outra secção deste livro publicamos um artigo relativo à esta aula.

Escola para meninos

Fundada em 6 de Maio de 1866

Director e professor

Malachias Ghirlanda.

E' frequentada regularmente por 45 alumnos esta escola situada a rua do Regente Feijó n. 13.

Escola para meninas

Fundada em 3 de Março de 1877

Directora e professora

D. Anna Mathilde Pinto.

Frequentam esta escola situada á rua do Bom Jesus n. 45, cerca de 20 alumnas.

SOCIEDADES

Club Semanal

Fundado em 16 de Julho de 1857

Presidente

Bento Quirino dos Santos.

Vice-presidente

Alfredo Pinheiro.

Thesoureiro

Antonio Nogueira Ferraz.

Secretario

Eloy Cerquera.

Conselho

Alfredo Azevedo.
Antonio B. de Cerquera Leite.
Carlos Ferreira.
Carlos Augusto Bressane.
Constantino Proost de Souza.
Eugenio Roso.
Francisco de Paula Simões dos Santos.
Francisco Antonio Pinto Junior.
José Correa de Moraes.
José Paulino Nogueira.
José de França Camargo.
José Henrique de Pontes.

Dá partidas familiares mensalmente.

Casa Club Semanal

Inaugurada a 1 de Janeiro de 1872

Presidente

Raphael de Abreu Sampaio.

Vice-presidente

Custodio Manoel Alves.

Thesoureiro

Bento Quirino dos Santos.

1º secretario

Domingos Luiz Netto

2º secretario

Francisco Glycerio.

Esta casa edificada a rua do Barreto Leme, para bailes da sociedade, é tambem alugada para soirées, casamentos, etc.

Gremio Girondino

Fundado a 1 de Março de 1876.

Presidente

Francisco G. Ferreira Novo.

Vice-presidente

José Henrique de Pontes.

João Baptista de Andrade Couto. *1º secretario*
Joaquim Cardoso de Almeida e Silva. *2º secretario*
João G. Ferreira Novo. *Thesoureiro*
João Barrère. *1º Zelador*
José Gonçalves Pinheiro. *2º Zelador*
Bento Quirino dos Santos. *Conselho*
Eugenio Roso.
Francisco Ferreira de Mesquita.
Joaquim A. Cabral.
Francisco de Paula Simões dos Santos.
Carlos Bressane.

Têm por fim o divertimento de seus socios por meio de palestras, leituras, e jogos.

S. Musical Philharmonica Artistica Campineira

Fundada em 29 de Agosto de 1876
Director e professor

Ananias José Vieira. *Sanda*
Francisco de Paula Xavier Ribeiro.
Manoel H. Romeiro.
Leopoldo S. Quadros.
Nicolau P. de Azevedo.
Paulo Sarnes.
Manoel Monteiro.
Augusto A. Tarante.
José Apolinario.
João Baptista Barros.
Lucio José Ribeiro.
Raphael Jamine.
José Leopoldino de Souza.
Antonio Joaquim da Cruz.
Antonio Apolinario.

Theatro S. Carlos

Presidente

Coronel Joaquim Quirino dos Santos.

Secretario

Francisco Glycerio.

Thesoureiro

Eugenio Roso.

Directores

Dr. Luiz Silverio Alves Cruz.

J. P. de Sant'Anna-Gomes.

S. P. Bohemia Dramatica

Fundada em 2 de Setembro de 1877

Presidente

Dr. Antonio Carlos de Moraes Salles.

Secretario

Alfredo Pinheiro.

Thezoureiro

Francisco Glycerio.

Procurador

Joaquim de Salles Pinto.

Director-fiscal

Joaquim Olivêira.

Tem por fim dar espectáculos dramaticos.

Club de Instrução

Fundado em 19 de Agosto de 1877

Presidente

Francisco Pedro de Oliveira Junior.

Vice-presidente

Urbano de Souza.

Secretario

Bentô Cunha.

Thesoureiro

Leopoldo Bueno.

Procurador

Camillo A. Gonçalves.

Fiscal

Agostinho do Amaral Abreu.

Esta sociedade dá aulas nocturnas para instrução de seus socios.

S. Portugueza de Beneficencia

Fundada em 20 de Julho de 1873

Presidente

Francisco G. Ferreira Novo.

Vice-presidente

João Francisco Ferreira Jorge.

1º secretario

Guilherme Villares.

2º secretario

Albino de Oliveira.

Thesoureiro

Manoel Joaquim Duarte de Rezende.

Procurador

José Soares Sotto Maior.

Beneficente

Antonio Alves Pimenta.

Conselho

Joaquim Teixeira de Queiroz.

Arthur M. da Rocha Brito.

Pedro José Gomès.

Antonio Pinto Nunes Sobrinho.

Cezar M. de Castro.

José Augusto Coelho.

José Duarte Lisboa.

Mathias Augusto de Castro Leite.

Alexandre Antonio Pires.

Leopoldo Antonio dos Santos.

Francisco Ferreira de Mesquita.

Esta sociedade está edificando um hospital para o tratamento dos socios pobres ou de pessoas de sua familia.

Club Flôr de Liz

Presidente

Manoel Rodrigues Pinto.

Secretario

João U. Savoy.

Thesoureiro

Arthur Albino Corrêa.

Procurador
Annibal Caetano da Piedade.

Fiscal
Manoel Candido da Costa Barros.

Orador.
Brazilio Azevedo.

Este club é o mesmo que se intitulava «Zaz... » Seu fim é dar partidas mensaes.

Club da Lavoura

Presidente
Barão de Atibaia.

Vice-presidente
Dr. João Ataliba Nogueira.

Secretario
Dr. Antonio A. Ferreira Jacobina.

Thesoureiro
Coronel Joaquim Quirino dos Santos.

Directores
Commendador Manoel Carlos Aranha.
Joaquim Floriano Novaes de Camargo.

Foi fundado em 11 de Fevereiro de 1876 e tem por fim principal promover os interesses da lavoura em geral.

Athletas do Futuro

Presidente
João de Oliveira Fagundes.

Vice-presidente
Brazilio Azevedo.

1º secretario
Jacyntho J. Barboza Junior.

2º secretario
Antonio Branco.

Thesoureiro
Luiz de Sampaio.

Foi fundada em principios de Outubro de 1877 e tem por fim dar espectáculos dramaticos.

Artística Beneficente

Francisco Glycerio.	<i>Presidente</i>
José Manoel de Faria.	<i>Vice-presidente</i>
Pedro Alves da Fonseca.	<i>Thesoureiro</i>
Luiz Pires Ferreira.	<i>1º secretario</i>
José Narciso Monteiro.	<i>2º secretario</i>
Antonio Exel.	<i>1º procurador</i>
João P. de Campos Becker.	<i>2º procurador</i>
Bento Evangelista Ferreira.	<i>1º visitador</i>
José Francisco Alves.	<i>2º visitador</i>

E' esta uma das sociedades mais uteis e a que se devem filiar todos os menos providos da fortuna. O seu fim caridoso, tem até hoje angariado as benções das classes desvalidas.

Gabinete de leitura

<i>Presidente</i>	<i>Thesoureiro</i>
Elias do Amaral Sousa.	Antonio Nogueira Ferraz.
<i>Vice-presidente</i>	Conta em sua bibliotheca
Francisco de Abreu Soares.	mais de 2,000 volumes.
<i>Secretario</i>	
J. Cardoso de A. e Silva.	

S. Musical União Artística

<i>Director</i>
Francisco Antonio Correa, Saldanha Marinho, esquina da do General Osorio.

Professores

José Malachias dos Santos, Flores.
Manoel Joaquim Moreira, chacara do Sampainho.
Antonio Gregorio do Nascimento, Largo de Santa Cruz.
Antonio Angilo, Ponte.
João Maria de Azevedo, Becco do Inferno.
Manoel da Silva Neves, chacara de Antonio Roso, S. Cruz.
Carlos Delmont, Rosario.
João Ayres Pacheco, General Osorio.
Antonio Benedicto Martins, Portico.
Luiz di Tulio, Largo da Matriz-Nova.
Antonio de Souza Mello, Rosario.
Jesuino do Nascimento Guerra, Regente Feijó.
José Carvalho de Queiroz, Misericordia.
Benedicto Galvão da Silva, Portico.
Antonio Benedicto do Amaral Junior, Flores.
Pedro, S. Carlos.

Club Juvenil

Fundada em 22 de Julho de 1877

Presidente

João Alberto de Salles.

Vice-presidente

Antonio de Padua Salles.

Secretario

Horacio de Lima.

Thesoureiro

José Bonifacio de Camargo.

Procurador

Joaquim de Salles Pinto.

Estrada de ferro do Oeste

COMPANHIA PAULISTA

DIRECTORIA

Dr. Falcão Filho, presidente.
Dr. Martinho Prado.
Barão de Tres Rios
Barão de Souza Queiroz.
Desembargador Bernardo Gavião.

ADMINISTRAÇÃO DA LINHA

INSPECTORIA GERAL

W. I. Hammond, inspector geral.
Francisco dos Santos Pinto, secretario.

CONTADORIA

Francisco dos Santos Pinto, contador.
José de Queiroz Lacerda, pagador.

RECEBEDORIA

Francisco dos Santos Pinto, caixa.
Francisco Gonçalves de Campos, escripturario.

TRAFEGO

Max I. Frederico Mundt, chefe do trafego.
Joaquim Bittencourt, escripturario.

CÔNSERVA

W. I. Hammond, engenheiro
B. Cog, escripturario.

FRACÇÃO

W. I. Hammond, chefe de fracção.
Th. Haall, escripturario.

CONSTRUÇÃO DA LINHA

Dr. Francisco Lobo Leite Pereira, engenheiro chefe.
Dr. Andrea Schmidt, chefe de secção.
Dr. Castro Barboza, chefe de secção.

Companhia Mogyana

INSPECTOR GERAL DO TRAFEGO

Dr. Manoel da Silva Mendes rua de Andrade Neves.

DIRECTORIA

Dr. Antonio de Queiroz Telles, presidente, Bom Jesus.
Coronel José Egydio de Souza Aranha, Direita.
Antonio Manoel Proença, Cadêa.
Dr. Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra, Mogy-mirim.
Coronel Joaquim Quirino dos Santos, Commercio.

EXTENÇÃO DA LINHA

De Campinas a Mogy-mirim 76 kls.
De Jaguarý (ponto da bifurcação) ao Amparo 30 kls.
De Campinas a Amparo 65 kls.

INAUGURAÇÃO

De Campinas a Mogy-mirim 27 de Agosto de 1875.
Ramal do Amparo 15 de Novembro de 1875

ESCRITORIO

Rua das Flores esquina do largo do Theatro.

PROLONGAMENTO

De Mogy a Casa Branca 96 kls.

Em construcção para ser inaugurada a 1 de Janeiro de 1878.

ENGENHEIRO EM CHEFE

Dr. Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa rua 11 de Agosto.

SECRETARIO DA COMPANHIA

Capitão Joaquim Correa Dias, S. João.

GUARDA LIVROS

Antonio Prudente dos Santos, rua Alegre.

Orchestra Campineira

Director

J. P. de Sant'Anna Gomes.

Professores

José Francisco Monteiro.

José Narciso Monteiro.

Juvencio Augusto Monteiro.

José Mauricio Junior.

Flaminio Mauricio.

Leon Blaseck.

João Theodoro Monteiro.

José Emygdio Junior.

Manoel Joaquim de Campos.

José Calisto.

Paulo Frecheux.

Asarias Dias de Mello.

Ananias José Vieira.

Antonio Francisco Cantinho.

Antonio Tiburcio Continho.

José Alcebias do Amaral.

João Domingos dos Santos.

João Braz da Silva.

Thomaz de Aquino Gomes.

CULTO PUBLICO

Freguezia da Conceição

VIGARIO COLLADO

Padre José Joaquim de Souza e Oliveira, rua Sete de Setembro n. 12.

COADJUTOR

Padre Cypriano de Souza e Oliveira, S. Carlos 23.

SACRISTÃO

Joaquim da Costa Rodrigues, Regente Feijó.

FABRIQUEIRO

Abdenago Cycero de Oliveira, Portico.

Igrejas desta freguezia :

Rosario servindo de séde da parochia, Matriz-Nova e S. Benedicto em construcção.

Freguezia de Santa Cruz

VIGARIO

Padre Francisco de Abreu Sampaio, Commercio, 55.

COADJUTOR

SACRISTÃO

Jorge F. de Ramos, Commercio 2.

FABRIQUEIRO

Igrejas desta freguezia :

Matriz-Velha servindo de séde da parochia ; Santa Cruz e a capella de Santa Casa de Misericordia.

Profissões, commercio, industrias etc.

Medicos

Dr. Pedro F. de Oliveira Santos, Direita 69.

Dr. Diogo Pupo, Luzitana 64.

Dr. James M. F. Gaston, Portico esquina da Luzitana.

Dr. G. Melchert, Constituição 19

Dr. Carlos Engler, General Ozorio canto da do Theatro.

r. Ricardo Gumbleton Daunt, Commercio 12.
Dr. Rodrigues Barbosa de Oliveira, Commercio 18.
Dr. Cassiano B. de Noronha Gonzaga, Misericordia
Dr. Pereira Lima, Alecrim canto da do Sacramento 6.

Leiloeiro

Joaquim Roberto Alves, Formosa 20.

Jogos de bola

Do Boulevard Campineiro, S. Carlos.
De Eloy Cerquera, Largo da Matriz-Velha.
De Christiano Tank, Theatro.

Costureiras e modistas

D. Branca Pimenta, Direita.
Mme. Bunel, Portico.
D. Henriqueta de Abreu Rangel, S. José.
D. Joaquina Pimenta de Freitas.
D. Flora Maria do Rosario.
D. Brandina Maria de Jesus, Flores 24.

Agentes consulares

DE PORTUGAL

Francisco G. Ferreira Novo, Luzitana.
ESCRIVÃO

Joaquim de Pontes, Direita.

DA ALLEMANHA

Francisco Krug, S. Carlos.

DA SUISSA

Jacob Bolliger, Direita.

Depositos de chapéus

Bierrembach & Irmão, rua Direita 21.
Frederico Hempel & C., Luzitana.
Alberto Opalka, Luzitana.

Armadores de igrejas e funebre

José Pinto Nunes, Largo da Matriz Velha 24.
Francisco Monteiro de Carvalho e Silva, Direita 5 A.
Francisco de Assis Mello, General Ozorio.

Cocheiras

José Antonio Ferreira de Oliveira, Direita 26.
João da Costa e Silva Direita 114.

Carros de aluguel

José Antonio Ferreira de Oliveira, Direita 26.
João da Costa e Silva.
Antonio Exel (carro funebre) Caracol 13.
José Pedroso de Carvalho, Cadea 13.
Domingos dos Santos Marques, S. José 14 A.
Antonio dos Santos Cruz, S. José 16 B.
Jorge Francisco Court, Formosa 13 A.

Lojas de calçados

Pedro Jannequillier, Direita 38 A.
Innocencio Cruz, Direita 1 A.
José Pereira de Andrade, Direita 44.
Barrere & Irmão, Cadea 17.

Negociantes de escravos

Thomaz Gonçalves Gomide Sobrinho, Direita 69.
João Mourthé, General Ozorio 13 A.
Manoel Francisco Mendes, General Ozorio 64.
Manoel Jorge Graça, General Ozorio 82.
Antonio de Araujo Almeida, Portico 1.

Contratadores de obras

Guilherme Krug, Direita 123.
João Baptista de Campos Becker, Rosario 49.
Jorge Harrah, Caracol 42 A.
Manoel José da Fonseca, Portico 47.

Alugadores de carroças

Bento José da Costa, Direita 129.
Joaquim Augusto da Silva, Direita 145.
Jeronimo Bouchauser, Rosario 76.
José Antonio de Carvalho, Rosario 104.
Antonio Quintana, Alvares Machado 11.
João Francisco Leite, Alvares Machado.
Bartholomeo Rodrigues Funchal, Alegre 14.
Francisco Alves Martins, Formosa 9.

Casas de commissões

Constantino Proost de Souza, Sacramento 29.

Manoel Pereira do Amaral, Rosario 3 B.
Andrade Couto & Souza, 11 de Agosto 6 A.
Antonio Luiz Velloso, Andrade Neves 3 A.
Joaquim Quirino dos Santos, Andrade Neves 7.
Francisco Gonçalves Ferreira Novo, (compra café) G. Ozorio.

Depositos de madeiras

Albano Alcilipo Leite Penteadado, Rosario 41 A.
José da Rocha Leite Delmont, Rosario 94 A.
Antonio Pereira de Sá Peixoto, Alegre 8.
João Felipe Xavier da Silva, Saldanha Marinho 11.
Conrado Christiano Neger, Boa Vista 5.
João Frederico Reder, 24 de Maio 1 B.

Lojas de fazendas

RUA LUZITANA

Gomes & Mathias, 30.
Antonio Pereira de Sampaio, 32.
Diogo Amaral & C., 36 D.
Joaquim Teixeira de Queiroz & C., 38.
Leopoldo Antonio dos Santos, 42 A.
Costa Almeida & C., 42.
Antonio Pinto Nunes Sobrinho, 44.
Teixeira de Queiroz & C., 57.
João Francisco Ferreira Jorge, 77.
Antonio Joaquim Ribeiro, 93.
Ferreira Novo & Irmãos, 97.

RUA DO COMMERCIO

Weill Frères, 34 A.
Eugenio Roso, 45 A.
Costa Almeida & C., 69.
Cabral & Carvalho, 75 A.
Antonio Francisco do Amaral Gurgel, Sacramento, 5.
José Will Thompson, 42.

RUA DIREITA

Amaral Souza & C., 1.
Nogueira & Salles, 5.
Joaquim Alves de Almeida Salles, 31.
Amaral Souza & Irmão, 7.
Manoel Pereira do Amaral, 12.
Raphael de Abreu Sampaio, 13.
Romão Vidal, 38.

RUA DO ROSARIO

Barnabé Izique, 28.
Samuel Abraham & Adolpho G. Julio, 50 A.
Albino Fernandez Guimarães, 50 B.
Alexandre Gregorio & Bonini, 128.

BUA DO BARRETO LEME

João Martins de Azevedo & Filho, 1
João Fortunato R. dos Santos, 24.

RUA DO GENERAL OSORIO

Souto Maior & C. 13 B.
França Camargo & Irmão, 74.
Antonio Esbragia, S. José, 6 B.
Guiduli Gati & Seste, Portico, 62.
Barnabé A. da Fonseca & Irmão.

Lojas de ferragens

RUA LUSITANA

Antonio Martins de Araujo Maia, 28.
G. Villares & Calhelha, 40.
Araujo de Azeveco & C., 42.
Alexandre Antonio Pires, 46 A.
Alexandre Antonio Pires & C., 71 A.
José de Araujo Roso, 45 A.

RUA DIREITA

Francisco de Paula Simões dos Santos, 3.
Viuva Couto & Filho, 17.
Augusto de Andrade Couto, 23
Santos, Irmão & Nogueira, Caracol, 16.
Antonio José Machado, General Ozorio, 74 A.

Açougues

Antonio Moreira de Souza, rua da Ponte, 5 B.
Francisco Leite, Luzitana, 53
Joaquim Rodrigues, Commercio, 46 A.
Joaquim José de Lacerda, Direita, 74.
Frederico Cortz, Rosario, 43.
Antonio Leite de F. Penteado, Caracol.

RUA DO GENERAL OSORIO

Guilherme Cortz, 68.
Antonio José Teixeira, 70.
Antonio Rodrigues Barboza, 76.
João Leite Penteado, 78.

Henrique Zinder, 65 A.
José Theodoro de Brito, Constituição, 35.
Theodoro Enigrin, Portico, 55.
José Pereira Padilha, Luzitana, 51.

RUA DO COMMERCIO

Antonio Manoel Lucas, 48 A.
João de Sampaio Barros, 54.
João Braz da Silva, 54 A.
João Antonio Salgado, 54 B.
Lason Marcellino de Godoy, 77.
José Americo de Godoy, 79.
Francisco Pinto de Figueiredo, 81.
José Martins Meira, 85 B.
Antonio Cardoso da Silva, Direita, 75.
José Pereira Padilha, Direita, 102.
Francisco Cardoso de Oliveira, Regente Feijó, 146.
Fructuoso Antonio Vaz, Alegre, 5.
João Americo de Godoy, S. João, 3.
Silverio Gonçalves Teixeira, S. João, 48.
Antonio Leite Penteado, General Osorio, 21.
Fidencio Theodoro de Brito, General Osorio, 23.
Joaquim Americo Godoy Junior, General Ozorio, 76.
Joaquim Americo de Godoy, General Ozorio, 76 D.
João Ignacio dos Santos, Constituição, 46.
José Gonçalves da Costa, Constituição, 50 A.
João Antonio Paes, rua da Ponte, 15.

Latoceiros

Antonio Cardoso, Ponte, 4.
Pascoal Julião, Ponte, 51.
Ananias Propheta do Nascimento, Ponte, 54.
João Ferreira da Silva, Luzitana, 73.
Amaro Pereira da Silva, Direita, 33.

Fabricas de cerveja

João Jacob Boemer Junior, rua da Ponte, 12.
Augusto Enax, rua das Flores, 71.
Theodoro Schroeder & Filho, Saldanha Marinho, 5.
Carlos Schäfer, Portico, 50 B.

Caldeireiros

Prospero Bellinfante, rua da Ponte, 15.
Antonio Luiz de Arruda, Luzitana, 39.

Sapateiros

- Domingos Caputo, rua da Ponte, 17.
Francisco Albuquerque, Luzitana, 69.
Antonio Benedicto do Amaral, Commercio, 25.
André Jacobson, Constituição, 14 B.
Antonio Ciciliano, S. Carlos, 17.

Fabricas de chapéos

- Bierrembach & Irmãos, rua da Ponte, 18.
Alberto Opalka, Luzitana, 15.
Frederico Hempel & C. Goes, 16.

Hoteis

- Francisco dos Santos Ferreira Braga, rua da Ponte, 20.
Antonio José de Mello, Commercio, 27.
Maria Luiza Villac, Commercio, 47.
José Gomes de Macedo, Feijó, 58.
Martinho Merbach, Saldanha Marinho, 11. A.
Domingos Jos Santos Marques & Martins, S. José.
José Cases, Constituição, 2.
Antonio Benedicto d'Andrade, Constituição, 54.
Manoel Ferreira Pinto, Constituição, 10 A.
José Alves Soares Braga, Portico, 79.
Carvalho & Seabra, Constituição, 1.

Fabricas de carros e carroças

- Bierrembach & Irmão, rua da Ponte, 40.
Stumpfner & Camps, Bom Jesus, 8 A.
Francisco Mangny, Constituição, 36.
Francisco Krug, S. Carlos, 49.

Engenheiros-agrimensores

- Bernardo Morelli.
Capitão João G. Pimenta, rua da Ponte, 47.

Olarias

- Eduardo Lane, Santa Cruz.
Antonio Carlos Sampaio Peixoto.

Alfaiates

- José Coelho da Silva, rua Luzitana, 21.
Manoel Caetano Coimbra, Luzitana, 42 B.
Antonio Alves da Silva, Commercio, 44.
Thomaz Gleenson, Sacramento, 17.
Antonio da Silva Machado, Direita, 15 A.
Antonio Alves Pimenta, Direita, 47.

João Baptista Velloso, Rosario, 13.
Boaventura Barboza, Imperador, 2.
Samuel Abraham, Osorio, 33.
Antonio Miguel Pereira Torres, Bom Jesus, 1.
Cosme Mafalti, S. José.
José Lopes da Fonte, S. José, 23 A.
Francisco Vani, Portico, 39 A.

Casas de pasto

Manoel da Silva, Rua Luzitana, 45 A.
Raphael Roche Robert, Commercio, 64
Pierre Dellavan Nael, Direita, 27.
Damazo & França, Direita, 40.
Christiano Tank, rua do Theatro, 12.
Pierre Saltini, S. José, 6 C.
Francisco Tilmam, S. José, 38.

Seleiros

Joaquim Anastacio Cabral, rua Luzitana, 46.
João Henrique de Barros, General Ozorio, 46.
João Narciso Monteiro, Bom Jesus, 22.
Antonio Leite de Moraes, S. Carlos, 9.

Armazens de seccos e molhados por atacado

Thomaz Pereira da Fonseca & C. rua Luzitana, 48.
Savoy, Coelho & C., Luzitana, 75.
João Martins Barboza, Luzitana, 79.
Manoel Joaquim Duarte de Rezende, Luzitana, 95.
Manoel José Lopes Santarem, Commercio, 24.
Lima & Braga, Commercio, 57.
Antonio Proost Rodovalho, Goes, 12.
Constantino Cardoso, Commercio, 65.

Armazens de seccos e molhados

José Corrêa de Moraes, Commercio, 57.
Manoel da Costa Velho Sampaio, Direita, 15.
Cerquera & Amaral, Direita, 16.
José Pedro de Carvalho e Silva, Direita, 48.
Carvalho & Toledo, Direita, 58.
Francisco Antonio de Mello, Direita, 64.
Pierre & Pelasi, Flores, 38.

Fabricas de fogos artificiaes

José Ribas d'Avila, rua do Regente Feijó 144
Antonio Josquim de Abreu, Formosa n. 16.
José Pimentel de Camargo Leite, S. Carlos n. 22 A.

Fundição

Luiz Faber, Regente Feijó.
Bierronbach & Irmão, Ponte 40.

Torneiros

Guilherme Zichel, Regente Feijó.
Carlos Frederico Isdsen, Theatro 14

Marmorista

Manoel Passero, Copstuição 44.

Depositos de assucar

Mesquita & Companhia, 7 de Setembro 2 E.
Elias de Camargo Barros, Praça do Mercado 5.
Antonio Francisco do Amaral Gurgel, Barret^o Leme 3 A.
Joaquim Corrêa Dias, S. José 2 A

Ferradores

Francisco Tanguy, Constituição 9 A.
Antonio Barbosa de Camargo, S. Carlos 54.

Marcenarias

Christiano Meyer, Caracól 38 A.
Antonio Exel, Cadêa 22.
Luiz de Tulia, S. José 20 C.
Archangelo Gentil, Góes 22.
João B. de Camargo Leitão, Portico 52.
Adolpho Bunel, Portico, 81.
Manoel Elias, Tanquinho 1.

Armeiro

Raphael Pano, General Ozorio, 64 H.

Colchoeiros

José Alcebiades do Amaral, S. José 2 B.

Adolpho Bunel, Portico 81.
Jose Ferreira Barreto, Portico.

Tintureiro

Hyppolito Dath, Góes 9.

Deposito de farinha de trigo

Francisco Krug, Góes 17.

Casas de saude

Do dr. Rodrigo Barbosa de Oliveira, Commercio 18.
Do dr. Cassiano B. Noronha Gonzaga, Misericordia 6.
Do dr. Francisco Augusto P. Lima, Alecrim 7.
Do dr. Germano Melchert. Constituição 17.

Deposito de Formicida

João Cancio Pereira Soares, 11 de Agosto 20.

Boticas

Luiz Gabriel de Freitas, Largo do Rozario,
Joaquim Corrêa de Mello Junior & C. Commercio 26.
Antonio Soares de Mello, Commercio 51.
Otto Langgaard, Direita 22.
Corrêa de Mello & Bolliger, Direita 25.
Bentham Nelson, Direita 46.
Pedro Kiehl, Rosario 17.

Confeitarias

D. Maria J. Leon Snell, Commercio 32.
Pedro Saltini, Direita 54.
Luiz Nagel, S. José 6 A.
Wric Borringer, Bom Jesus.

Botiquins

D. Margarida Paschoal, Largo da Matrzi-Velha
João José de Siqueira, Constituição 45.
Antonio Ferreira Lopes, Portico 60.
Carvalho & Pinto, no edificio do theatro.
Mamede da Silva Nazareth, no saguão do theatro.

Ferreiros

Miguel Clausel, Luzitana 103.
José Francisco Alves, Rosario 94.
Guilherme Leonardo, Regente Feijó 120.
Joaquim de Souza Leite, Barreto Leme 33 A.
Antonio Ribeiro da Silva, Cadêa 5.
Jacob Stuck, Bom Jesus 43.
Rodrigo de Moura Dias, Constituição 10 A.
João de Moura Dias, S. Carlos 43 B.

Deposito de kerozene

Francisco Krug, Luzitana 107.

Relojoeiros

Aschilimann & Glathardt, Luzitana 109.
Manoel Maria Nunes, Sacramento 41.
Jacques Netter, Direita 29.
Emílio Décour, Direita 35.
Alexandre Perret, Direita 56.
Bernardo Levy, Rosario 46.
Pedro Giambastiani, S. José 14.

Medicos

Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, Commercio 12.
Dr. Rodrigo Barbosa de Oliveira, Commercio 18.
Dr. Pedro Francisco de Oliveira Santos, Direita 67 A.
Dr. Cassiano B. N. Gonzaga, Misericordia 6.
Dr. Francisco Augusto Pereira Lima, Alecrim 7.
Dr. Carlos Engler, General Ozorio 41.
Dr. Diogo Pupo, Luzitana 64.
Dr. James Mac-Faden Gaston, Portico 54.
Dr. Germano Melchert, Constituição.

Fabricas e depositos de machinas agricolas

Jorge Northrup, Lusitana 56.
Milford & Lidgerwood, Rosario 7 A.
Pedro A. Anderson, Theatro 5.
Guilherme Mac-Hardy, Bom Jesus 23.
Arens e Irmão, Bom Jesus 69 A.
Bierrenbach & Irmãos, Ponte 40.

Machinas de costura

Guilherme Ralston, Rosario 7 A.

Fabrica de charutos e cigarros

Manoel Garcia de Oliveira, Luzitana 60.

José Luiz dos Santos Cruz, Direita 1 B.

José Joaquim Ignacio, Direita 57.

Typographias

«Gazeta de Campinas», Commercio 40.

«Diario de Campinas», Commercio 41

Cirurgiões dentistas

José Ramos Cordeiro, Luzitana, 48 A.

Antonio Alves Lima, Goes, 25 A.

Padarias

Antunes & Carvalho, Luzitana, 65 A.

Alves & Netto, Commercio. 70.

Moreira & Oliveira, Commercio, 38.

Luiz Miquelino de Moraes & C., Direita, 18.

Antonio Alves Pimenta, Direita, 36.

Luiz Antonio de Figueiredo, Rosario, 31.

Simão Garret, S. José, 8 B.

Antonio José Martins Cantinho, Commercio, 61.

Florjano de Souza Camargo, Commercio, 10.

Barbeiros e cabelleiros

Manoel Candido de Oliveira, Commercio, 41

Pedro Allemany, Commercio, 53.

Alfredo Genoud, Direita, 37.

Germano Klin, Direita, 56 A.

Costa, Lopes & Faria, Direita, 60.

Francisco Donnici, Direita, 60 A.

Antonio José Cabral, S. José, 8 A.

Domingos Donnici, S. José, 24.

Banco Mercantil de Santos

RUA DO SACRAMENTO, 25

Gerente—Domingos Roque da Silva, Sacramento. 25.

Guarda-livros—A. M. B. de Leão Sobrinho, Commercio, 98

Photographia Campineira

Henrique Rosen, rua Direita, 50.

Bilhares

D. Maria Luiza Villac, Commercio, 47.
Pedro Alexandrino Rangel Aranha, General Osorio, 23 A.
Damaso & França, General Osorio, 74.
Julio Cazes, S. José, 1.

Livrarias

Internacional, de Gaspar da Silva, Commercio, 47 A.
Paraiso Terrestre, de Guilherme de Lima, Direita, 3 A.
Joaquim Roberto Alves, Direita, 42.

Officina de encadernação

Joaquim Roberto Alves, Direita, 42.

Deposito de lampeões de gaz

RUA DO COMMERCIO, 47 B.

**Fogões economicos, christaes e generos
Norte-Americanos**

Robinson & C., Commercio, 50.
Bellinfanti & Silva, Sacramento, 37.

Ourives

Francisco Assis Fragoso, Commercio, 56.
José Gerin, Sacramento, 39.

Concertador de chapéos de sol

João Iyon, Portico, 39.

**Loteria (Escriptorio de vendas de
bilhetes de)**

Pedro Cypriano Ornellas, Direita, 1 B.

Fabrica de tecidos de arame

Francisco Florence & Irmão, Direita, 20.



Parte noticiosa, litteraria e recreativa

O QUE FOI E O QUE É

Lembram-se de Lisboa, no estado em que ainda todos nós a conhecemos?

Tudo ás escuras...

De tempos a tempos sabia-se pelas cartas do *Braz Tizana*, escriptas no Porto por José de Souza Bandeira sobre as informações que daqui lhe eram enviadas, e que saham primeiro no *Periodico dos pobres*, e depois no jornal que tomou por titulo o pseudonymo do famoso folhetinista da cidade eterna—que a camara municipal depois de uma sessão laboriosa e renhida havia resolvido dar mais dois candeieiros á capital. O correspondente, por não se usar ainda os chavões jornalisticos de «Parabens á illustre camara» nem «Registramos este acto que faz honra ao illustre vereador» limitava-se a fazer com que o leitor se compenetrasse bem de que, estabelecendo a arithmetica no fim do anno que tinhamos mais dez candeieiros, era o mesmo que dizer que estavamos dez vezes mais esclarecidos do que no anno antecedente!

O que não impedia que, no centro mesmo da cidade, qualquer das ruas de maior transito possuisse apenas um candeieirito, destinado unicamente a fazer sobresahir ainda mais o horror sombrio dos sitios menos favorecidos.

Um pobre homem que se perdesse de noite, por essas ruas então barrancosas, ia aos tombos de abysmo em abysmo, escorregando no cascalho, esbarrando nos frades de pedra, cahindo de ventas nos montes de calça...

De meia em meia hora, um candeieiro de luz indecisa e debil; só o que chegasse para uma pessoa conhecer que se enganára no caminho e que andava perdida.

A ladroice pouco audaz, mas frequente. Covis de ladrapios em cada beco. Ladrões tímidos, neophytos inexpe-

rientes ; discipulos pela maior parte, de um professor que não pôda mexer-se, —um coxo que estacionava no Terreiro do Paço, á porta da aula do commercio.

Toda a gente conhecia esse coxo, director das ladroerias, caixa dos furtos, que mandava os seus delegados para os diversos pontos importantes, para o passeio publico, para os theatros da rua dos Condes ou do salitre, para a porta das igrejas ; e arrecadava depois o fructo de taes diligencias, de umas vezes recompensando logo os gatunos, de outras encarregando-se da venda dos objectos e dividindo o producto.

Pessoa a quem nas ruas houvessem roubado alguma coisa, não ia procurar a policia, ia procurar o coxo ; combinava-se o ajuste, e o ladrão vendia ao roubado.

A segurança dos predios e garantia dos moradores eram os sapateiros de escada.

Em casa que não tivesse esse guarda amigo, estava-se sempre em cuidado de não deixar aberta a porta da rua.

Os ladrões entravam, então, pela janella.

Um dos mais engraçados homens dessa época, vivo ainda hoje, Domingos A., sabendo que esse era o costume delles, não se deu sequer ao incommodo de fechar a do seu quarto numa noite de verão, em que recolhera sem dinheiro : unicamente, por precaução de scenario, pôz um par de pistolas á cabeceira.

Pelas duas horas da madrugada o ladrão appareceu, espreitou, esteve á escuta, ouviu o resonar com que o dono da casa simulava dormir, e entrou.

Logo que o viu entretido a abrir uma gaveta, Domingos A. sentou-se na cama, apontou uma pistola, e disse-lhe com seriedade :

—Ponha p'r'ahi tudo que traz com sigo !

O ladrão queria ajoelhar-se.

—Nada de attitudes. Quanto traz comsigo ? Conserve-se de pé e responda !

—Dezoito tostões, senhor !

—Ponha-os ahi.

—Então heide eu...

—Quer antes um tiro ?

Gesto negativo.

—Pois dê cá os dezoito tostões.

—O ladrão despejou o bolso com ar mortificado, e ia de novo saltar pela janella, quando para attender ás boas leis da hospitalidade, Domingos A. lhe offereceu um phosphoro para descer a escada e o convidou gentilmente a sahir pela porta assegurando-lhe que, por egual preço, poderia voltar quando lhe aprouvesse.

Poucos assassinatos todavia ; como nesses tempos a politica andava incitada e incendida, esperava-se talvez que alguma das bernardas restaurasse a força para remediar a falta daquelle supplemento de côr local, que estava em desaccordo com o cahos em que se vivia.

De vez em quando vinha algum episodio justificar a lei da harmonia, e dar maior feição ao genio melodramatico da quadra.

Abriam-se por exemplo, as portas do Limoeiro, e ahi rompia pela cidade inteira a vasta cambada de malfeitores. Ferviam os tiros por essas ruas ; tropa para um lado, tropa para o outro ; d'aqui fascinoras, d'acolá soldados ; vivia a cidade em sustos.

Nunca se tinha certeza de que as lojas não fechassem de dia. Dormia-se de espada á cabeceira. Houve quem enriquecesse a vender apitos ! Até o castello de S. Jorge, que era a prisão que tinha melhores ferrolhos, poz-lhe azeite e deixou-os correr. Os presos em geral tinham um pé na gaiola, e outro na rua. Era sabido.

Os batalhões nacionaes alegravam a cidade. *Bataréos*, lhes chamava o povo. Toda a gente se fardou. Só os officiaes davam para um exercitosito. De coroneis podiam formar-se... tres destacamentos

A população vivia assombrada ; a cidade, apesar do *céu de anil* e do *Tejo de crystal* dos poetas, estava feia. Em se sahindo das ruas da baixa, mudava logo o aspecto : fazia horror.

Cordas á janella com roupa a secar.

Gallinhas ás portas.

Um porco dentro da loja.

Rebanhos de pequenitos a brincar nas escadas, acocorados nos degraus aos cinco e aos seis, o mais velho com o

mais novo ás costas, esfrangalhados, sem meias, sujos, de carinhas pallidas e amarellentas.

Garotos em bandos, á pedrada, pelo meio da rua, saltando, correndo, esbarrando em quem passava.

Ao portal, a mãe a remendar o fato, a filha a fazer meia; a avó, idiota, sentada lá dentro a um canto.

Lojas terreas, húmidas, impossiveis de inverno; um cheiro de trapo podre a exhalar-se dáquillo tudo!

O luxo exterior das vivendas era papagaios: quem não tinha papagaio tinha uma arara; quem não tinha uma arara, tinha um periquito; quem não podia sequer ter periquito, punha um papagaio... de páu na janella de sacada.

A' hora do largar da agulha falava-se de janella para janella como se o facto de ser visinho de alguém auctorisasse a travar conhecimento; pedia-se um ramo de salsa, o sacca-rolhas emprestado, falava-se de uns e de outros, discorria-se em voz alta a respeito da vida de cada qual, e ao cair da noite fechava-se toda a gente nos diferentes andares do seu predio como objectos guardados nas gavetas de uma commoda.

Então principiava a grande noite.

Tudo quieto, tudo soturno e morto...

Apenas o prégão de um aguadeiro aqui ou alli, roncando lugubrememente:

— *Aú!*

Ninguém acreditava, ninguém suspeitava sequer que possa haver felicidade no movimento, e que a actividade agrade tanto ás creaturas que até a razão se recuse a admitir a realidade de uma ventura immovel e sempre igual por mais completa que seja.

Mas, Lisboa não o entendia assim; e para ella o supremo bem, o bém por excellencia era nessa epoca a quietação, o somno em casa, na rua a' paz... ás escuras.

Hoje, já felizmente o viajante não encontra em Lisboa as ruinas mais caricatas que archeologicas da cidade desse tempo.

Vieram as edificações novas, as praças largas, as boas hospedarias, os theatros elegantes e bem ventíladados, os jardins, os *scolas*. Vieram, sobretudo, escolas e asylos.

Foram-se com os deuses os cazebres do Loreto, o capote

e lenço, as segas de bandeirinha. Desappareceram em grande parte as ruellas onde nunca penetraram nem o ar nem o sol. Já se encontram pelo caminho bancos de pedra, de ferro, ou de pau, onde uma pessoa se sente. Já ha uma alluvião de omnibus em exploração permanente; já não fecham as lojas ás Ave-Marias, já ha policia; já ha luz.

Já a população sac, e já se deixa ver a horas certas e nos lugares da moda; tem-se gracejado centos de vezes a respeito dos famosos *corso* italianos, onde não é licito faltar sem quebra dos melhores usos da *signoria*; mas o Passeio Publico nas noites de quinta feira e de domingo no verão, das duas ás quatro horas da tarde no inverno, assim como as ruas da baixa e o Chiado, são variantes do *corso* lisboense; e provam mais uma vez que a influencia dos costumes modernos tem grande poder creador, e que se tornam em um beneficio quando são civilisadores e quando concorrem para o engrandecimento da industria e do commercio pelo lado util do luxo, do conforto, e do prazer de todos. Não ha hoje em Lisboa classes privilegiadas, e toda a gente tem á sua disposição as festas, os passeios, os espectaculos, vivendo independente e livre, igual a todos pelo recreio como é igual perante a lei.

E' tudo hoje diferente do que era, em Lisboa. Ficaram as condições pittorescas da cidade, no que respeita a posição, e passou por cima de tudo isto, o sópro vivificador do progresso, que ainda agora principia a fazer-se sentir apenas, se quizermos comparal-a ás capitaes dos paizes mais adiantados da Europa, mas que faz com que já lembre de vez em quando por uma praça, por um jardim, por um theatro; por uma serie de predios, por uma ou outra loja, Paris, Madrid, ou Milão. Quando digo «já lembre» não é minha intenção pôr no escuro a grandeza de Lisboa e sua notoria superioridade em dimensões e em população a Milão e a Madrid; mas é que ellas tem comquanto cidades mais pequenas, uma feição de adiantamento, de elegancia, um cunho de civilisação mais accentuado, mais decisivo do que Lisboa—o que tambem de nenhuma maneira impede Lisboa de lhes levar vantagem em muitos pontos e de ser uma das mais formosas cidades da Europa, e porventura a mais original de todas.

Talvez não haja hoje capital no mundo, onde se viva tanto á vontade, e em que cada um possa melhor dizer, es-crever, e fazer o que quizer; vão uns para os gózos do amor proprio, outros para os do bem estar material, alguns para a gloria, os de melhor juizo para a tranquillida-de feliz. Não será uma cidade rica, mas é uma cidade já elegante, grandemente prendada pelas condições do solo, rica toda ella de arvores, de flores, de vegetação, com im-mensas quintas, hortas, campos encravados por entre a casaria. Accusam-a geralmente de cidade monotona; faz pouca bulha, falla baixo, e não apregoa grandezas:—quem sabe, porém, se isso mesmo é bom, para o destino não se quesilar e não chegarem até nós nem o ciume, nem as ini-misades, nem a inveja dos outros paizes?...

Lisboa.

JULIO CESAR MACHADO

CHARADA I

Sirvo de ornato ás senhoras—2

Nome de senhora sou—3

Quem se gabar de me saber a fundo,
Se não mentir, decerto que estudou.

A' SOCIEDADE BRAZILEIRA

ENSAIOS LITTERARIOS

Quando as primicias de meu estro tímido
Dei aos Colombos do ideal moderno,
E á voz profunda do universo em threnos
Sagrei meu canto ao FEMININO ETERNO;
Quando das sombras do passado extincto
Chamei as larvas que não tem renome,
E fui pedir ás *Nebulosas* raios
Para traçar-lhes no infinito o nome;

Não, não visava do louvor a aureola,
— Ai ! do martyrio disputada palma ;
A gloria, a noiva dos heróes que tombam,
Era miragem do deserto em calma !
Mulher—meu tecto que a pobreza guarda,
Votara aos nautas do porvir de outr'ora,
E a strophe pura lhes preñdi ao manto
Bem como a estrella que corôa a aurora !

Mas vós que sois os sacerdotes providos
Da luz, da idéa, do labor, da crença ;
Vós que bateis a prepotencia e o erro
Vibrando a lyra e despertando a imprensa ;
Dissestes á moça que o descrer pungira :
« O' sonhadora de um melhor futuro,
Pede a este gremio mil clarões fecundos
E espalha-os todos neste livro puro ! »

Bemdito appello ! Das descrenças lugubres
Dos tedios fundos hoje em mim que resta ?
Como a bombilia dos jardins celestes
Ao céo remonto o pensamento em festa.
A mocidade que a sciencia liba
Deu-me a alavanca que nos reis impera
E vós volveis ao meu olhar as paginas
Onde ella deve recahir severa !

Sêde bemditos, vós que vindes ardidos
Erguer o genio que na sombra expira ;
E' como o rócio a derivar das nevoas
A vóz de um grupo que a bondade inspira.
Por vós, meu seio commovido arqueja
Por vós, minh'alma se desperta e canta !
Deus a sorrir-vos lá do azul das nuvens,
A patria, a gloria, a liberdade santa !

NARCISA AMALIA.

As mulheres

E' incontestavel que as mulheres produziram as nossas obras primas. Não escreveram a *Illiada*, a *Jerusalem libertada*, o *Hamlet*, a *Phædra*, o *Paraíso perdido*; não deram o plano da igreja de S. Pedro, não compuseram o *Messias*, não esculpiram o *Apollo de Belvedere*, não pintaram o *Juizo final*, não inventaram a algebra, os telescopios nem as machinas a vapor; mas fizeram coisa muito melhor e mais sublime do que tudo isso, porque foi em seu regaço que ellas formaram mulheres e homens rectos e virtuosos, que são as producções mais excellentes do mundo.

JOSÉ DE MAISTRE.

Os espiritos pequenos

Os espiritos pequenos e mesquinhos são incapazes de admirar sinceramente, e por desgraça sua não podem reconhecer, e muito menos venerar, os grandes homens e as grandes coisas.

As naturezas baixas só se occupam com baixesas; o reptil não se eleva ao sublime; rasteja.

S. SMILES

ENIGMA I

Partidas ao meio
São dois instrumentos;
Unidas—comida
P'ra certos momentos.

O todo leitores
E' vivo e é santo,
E' pobre e é rico...
Decifrem por tanto.

A. J. MAGALHÃES.

AURORAS

Em plena aurora, na estação das flores,
Quantos odores despertar-nos vem?!
Quanta magia no—crysol brilhante,
Do sol flamante que sé ergue além?!

Chilra o sanhaço; a juryty suspira,
—Eolia lyra de eternal paixão!
Sôa a cascata; o gaturamo em trinos
Disfere em hymnos—festival canção!

E a virgem prende-se ás bemditas scismas,
Sagrados prismas de um sonhar ethereo!
Dentro em seu peito, um coração palpita,
Treme, se agita,—vacillante.... aéreo!

Scena faustosa! a criação inteira
Ergue altaneira sua prece intensa!
Hora solemne, sideral dilecta!
Tem um poeta a natureza immensa!

Depois o astro, impetuosa chamma,
De luz derrama claridade plena!
Crescem as ditas, as victorias fidas:
Sempre nascidas d'uma crença amela!

Quando se ama no vergel da idade
Meiga deidade que é também primor,
Não ha occasos que empallegam raios,
Não ha desmaios para o sol de amor.

Tudo é risonho, perennal de encantos,
De gosos santos, de triumphos taes,
Que só voando p'ra mansão fulgente,
Póde o vivente conhecer rivaes!

Assim—anhelo ; sinto n'alma um gozo,
Por ver mimoso teu futuro além !
Prosegue, és moço ; sua fronte é bella,
Rosa singella,—que de encantos tem !

Santos

SACRAMENTO MACUCO.

Aguas de Caxambú

No municipio de Baependy, provincia de Minas-Geraes, na fralda do morro de Caxambú existe uma fonte d'agua, a que alguns camponezes denominavam santa por lhe attribuirem a cura de alguns doentes que usavam exclusivamente dessa agua.

Um sabio naturalista, que alguns affirmam ser o dr. Lund, e outros o affamado dr. Martins procedendo ao exame chimico dessa agua chegou á conclusão de que effectivamente, para algumas molestias era remedio efficaz.

Para a loucura, a cegueira e a morphéa não se desesperava de obter a mais completa cura com as aguas de Caxambú.

A *Imprensa Industrial* da côrte distribue gratuitamente um folheto, contendo não só todas as propriedades chimicas das fontes de Caxambú, como tambem um exacto roteiro da viagem; descrevendo as molestias que podem obter lenitivo com o uso dellas.

H.

CHARADA II

(D E C A P I T A D A)

A mocidade—procura a— —nos bailes—loucura, para—
paz da velhice.

Um charadista.

SONETO

(OFFERECIDO AO MEU AMIGO JOAQUIM OLIVEIRA)

Já que o destino cruel da minha sorte
Decretara, que eu fosse desgraçado,
Qu'esse decreto se cumpra malfadado,
Até que a vida me tire a negra morte.

O meu ser soffredor, outr'ora forte,
Pelas lides do mundo hoje caçado,
Implora submisso e alquebrado
Que de sua vida a parca o fio corte!

Qualromeiro incerto e peregrino
Atravesso pesaroso e sem destino
As veredas desta vida, descontente!

Sentindo a minh'alma joven pinda,
Curvada pelo pranto e dor Infinda,
Tornar-se do mundo então descrente!
Campinas—1877.

IGNACIO LACERDA.

● marido

Perguntava uma galante menina :

—Mamã, que é um homem?

—E' um ser que tem muitas applicações—respondeu a
mãe—porém de todas ellas a melhor é a de marido.

—E o que é um marido?

—Uma especie de cofre aberto para pagar os trajos, as
joias e todos esses mil objectos de que tanto carecem as
mulheres.

—Ai, mamã! eu quero um marido.

—Filha, por desgraça vai-se perdendo a especie.

O portuguez no Brazil

O portuguez no Brazil, é o mais util dos estrangeiros porque sente comnosco, não só as nossas desgraças domesticas, como as affrontas feitas á nação. Tal é o affetto e dedicação que elle tem a este paiz abençoado, que mesmo em passeio aos lares patrios, não se apresenta alli como portuguez, e chama-se a si proprio brasileiro. Se se lhe pergunta por sua condição natural, não diz, que é estrangeiro no Brazil, e sim que é portuguez, quando se não limita a indicar sómente a localidade de seu nascimento, sem discriminar, que esta localidade é em Portugal, ou no Brazil. Mesmo entre os brasileiros, emprega essa indiscriminalidade, porque, quando n'uma reunião de individuos, elle quer precisar as nacionalidades, diz, em geral,—alli estiveram tantos estrangeiros e 4 ou 6 portuguezes. Muitas vezes nos acontece, nas certidões d'obitos, para experimentarmos os instinctos nacionaes, perguntarmos aos individuos, que as reclamam:—é estrangeiro o finado? Sem mais reflexão, se nos diz,—não senhor, é portuguez.—Quem quizer entender, que entenda. Esta resposta é sempre a mesma, dada pelo povo portuguez, no Brazil, e tem tanta significação moral, que com ella se exprime o seguinte:—Sou portuguez, não sou estrangeiro neste paiz, porque sou descendente legitimo de vossos antepassados; sou vosso irmão consanguineo, o esposo de vossas filhas; e vosso irmão por condição e natureza.

Um Portuguez (Piauhy—Parnahiba.)

É boa!

Perguntavam a Pope qual era o meio porque elle apprecia em todos os salões; ao que elle respondia:

—Por meio destes dois axiomas: « *Tudo é possível* » e « *Todo o mundo tem rasão.* »

Versos escriptos n'uma carteira

Já viste, quando surge a madrugada,
cheio de luz o monte e lá no fundo
ser tudo escuridão?

Tal é minha existencia, illuminada
do sol da juventude, mas profundo
lucto no coração.

Communica-se a dor aos mais ditosos
se a mão pesada e fria da desgraça
só de leve os tocou.

—Silencio, pois, minh'alma : ais dolorosos
perturbam a alegria que esvoaça
em quem nunca chorou.

AMELIA JANNY.

ENIGMA II

Subio a uma pereira
Um homem por lhe ver peras
Elle peras não comeo
Tambem a ninguem deo peras

Não deitou peras ao chão
Com sigo não trouxe peras
Mas consta que na pereira
Tambem não ficaram peras.

Pergunta-se agora a todos
Como foi isto das peras
Quem quizer dár neste enigma
Decerto tem para peras.

Injurias

São as rasões de quem não tem rasão.

Congresso de jornalistas imberbes.

Houve recentemente nos Estados-Unidos, o paiz dos grandes e estranhos feitos, um congresso de jornalistas de 12 a 18 annos de idade.

As crianças e os adolescentes yankees são precoces e desde collegiaes, editam jornaes. Alguns destes periodicos attingem uma tiragem de 1,000 a 2,000 exemplares.

O congresso desses escriptores imberbes teve lugar em Long-Branch, uma das cidades balnearias das mais affamadas. Um cento de mancebos interessados, alli se reuniu, nomeando a sua mesa com um presidente, vogaes, secretarios e um thesoureiro, e tomou resoluções como qualquer reunião de homens sisudos.

O numero de pequenos jornaes que se tem publicado ha cinco ou seis annos é consideravel, uns vinte pelo menos. O preço da assignatura varia entre 25 a 50 cents. por anno, o capital de installação é de 15 a 40 dollars. O maior numero delles são mensaes, alguns mesmo illustrados, e todos só tem por leitores crianças e por crianças são redigidos e impressos.

Dickson olvidou esta particularidade, elle que tambem pintou a *Young America* (a joven America). E' verdade que ha 10 annos que elle escreveu, e que os jovens americanos ainda não tinham começado a escrever.

A' exposição de Paris hão de ser presentes alguns destes jornaes minusculos. Ha idéa de dar um premio áquelle que entre todos for mais bem impresso typographica e orthographicamente fallando.

O coronel Fomy, editor da *Prese* de Philadelphia, um politico de nome conhecido, fará parte do jury.

Emquanto isto não chega, os mocinhos jornalistas fallaram muito, banquetearam-se soffrivelmente, e depois foram mandados para a cama, felizes e satisfeitos das suas proezas.

Já não ha crianças!

Uma locomotiva do seculo XVII

(Traducção para o Almanach Popular)

Não ha nada de novo de baixo do sol; a natureza transforma-se, mas reaparecem sempre os mesmos elementos.

Existe ainda alguém que acredite no progresso?

Se tivessem lido o livro de Edouard Fournier, o *Vieux Neuf*, veriam estar demonstrado que os antigos egypcios, gregos, romanos e outros, conheciam todas as grandes invenções que nós, modernos, nos attribuímos.

Este livro que se tornou raro, e cuja reimpressão nós podemos annunciar entre parenthesis, prova claramente que não ha uma só força mechanica que os gregos não presentissem, uma só applicação de chimica ou de physica que não tenha sido empregada por elles.

O que! direis vós, o vapor que data apenas de um seculo?

E então! que pensaes? O vapor é velho como o mundo.

Hiren d'Alexandrie, divertia-se ha alguns centos de annos a fazer dançarem espherasinhas á extremidade do jacto do vapor.

Era divertimento, na verdade, mas é sem duvida, porque os antigos não queriam dar á agua quente um papel mais nobre. Por um excesso de civilisação elles recusavam-se a inventar os caminhos de ferro, causa permanente de accidentes e além disso instrumentos de perdição como dizia o cura de certa aldeia.

E não só o vapor mas tambem os balões liões eram conhecidos. Inclina-te bravo Montgolfier!

Pelo menos, sabe-se que antes de Cyrano de Bergerac foram vistos ovos de gallinha cheios de rocio fluctuar nos ares como balões.

Aulu Gelle contou que tinha admirado um pombo mechanico que voava e agitava-se no espaço, devido a um ar subtil de que tinha o corpo cheio.

Não existe cousa alguma até aos milagres, cuja invenção não seja antiga.

Os sacerdotes das religiões antigas, faziam-os admira-

vez, e a certos respeito, superiores aos que se vêem agora. No Egypto os altares eram arranjados com a maxima habilidade. A agua destinada ás libações, nas cerimoniaes sagradas, achava-se no interior de uma cavidade communicando por um tubo com a taça collocada sobre o altar ou na mão do sacerdote; no momento de fazer o milagre a taça estando ainda vazia, trazia-se um fogo ardente sem o qual não era possível a cerimonia. Posto sobre o altar aquecia o ar interior que, dilatando-se, comprimia energicamente a superficie do liquido e o fazia subir pelo tubo até á taça. A libação tinha lugar assim e o povo acreditava no prodigio.

Admirar-se-hão, depois disto, quando dissermos que as locomotivas com que se sulca neste momento todos os boulevards de Paris, cuja invenção os inglezes tão altamente se attribuem e das quaes os americanos fazem tão grande uso ha vinte annos, admirar-se-hão quando dissermos que são simplesmente d'origem franceza, que datam do seculo XVII, a menos que não remontem ao tempo dos Assyrios ou que um semi-deus indio as tenha feito conhecer aos homens ha milhares de annos!

Eis o caso: Ha alguns mezes no palacio dos Campos Elyseos, o marechal de Mac-Mahon presidente da republica, visitando as galerias da exposição da União Central deteve-se ao pé da grande escada d'honra e encaminhou-se em seguida para uma das elegantes lojas reservadas para livros. Achou-se diante dos livros editados por Morel e tomando um grande in-folio magnificamente impresso e cheio de bellos desenhos achou-lhe o seguinte titulo: *Chateau de Marly-le-Roi construit en 1676, détruit en 1798*, por Aug. Alex. Guillaumot.

O marechal examinava as gravuras com o descuido proprio de um personagem eminente. De repente levantou a cabeça e voltando-se para os seus ajudantes de campo, exclamou:

Vêde, é uma locomotiva!

Effectivamente, a gravura representava uma especie de trenel rolando sobre trilhões pelo meio do parque de Marly, tendo por viajantes as damas da corte e o rei Luiz XIV em pessoa, que de pé á retaguarda parecia presidir á carreira.

Sabe-se a predilecção que este rei tinha por Marly e quantas prodigalidades tinha feito para construir neste paiz o magnifico castello em que elle tanto gostava de dar festas.

No' parque estavam dispostos grande quantidade de jogos destinados a fazer passar agradavelmente o tempo aos seus convidados.

Entre elles havia o da *roulette* especie de caminhò de ferro posto em movimento á força de braços.

Era este jogo que estava gravado no volume que folheava o marechal de Mac-Mahon.

A locomotiva real, ornada á retaguarda de chimeras douradas rolava sobre pedrinhas de pequeno diametro, e os trilhos, estavam solidamente arranjados.

O terreno conserva ainda neste lugar a inclinação que lhe deram para obter impulso, amortecido á chegada por um movimento inverso ; o jogo dianteiro era armado de croquesinhos destinados a ajudal-a a subir quando a nobre companhia a abandonasse em meio do caminho.

E' preciso ajuntar, para verificar o merito da invenção com sua dacta, que lâminas girantes permitiam mudar a direcção do vehiculo para a direita! Nós não temos ainda hoje nenhuma locomotiva munida deste precioso apparelho.

E agora, se me perguntarem o nome do inventor, serei obrigado a confessar que ignoro. Mas, que faz um nome?

Basta saber que o objecto existia : *quod erat demonstrandum*.

VICTOR CHAMPIERS.

A reflexão

Na mulher, como em physica, a reflexão é um phenomeno.

Logogripho

(AOS QUE SE GABAREM DE BONS DECIFRADORES)

À quinta e a quinta com sexta e mais sexta
pequena cidade de culta nação ;
Inversa a primeira sem prima, com sexta
possue riqueza p'ra mais de milhão.

A sexta e oitava com tertia, pospondo
a estas que digo, somente uma roda,
encontra-se um livro que faz propaganda
na igreja, nas aulas, nos lares... é moda !

A tertia invertida, é um termo latino
que indica sarcasmo, pungente ironia ;
À quinta e oitava, por fim uma nota,
ai, quantas momices o tolo fazia !

A quarta e oitava mudando a vogal,
que sons ! que harmonia ! que magico enleio !
À setima e quinta com sexta mudada
eu cá... (com licença leitores) nao creio !

A tertia invertida sem prima, no centro,
da quinta e da sexta, que triste penar !
Segunda invertida sem prima, com sexta
bem perto da *bolla* me podes achar.

P'ra que não me culpem de ser complicado,
mais amplos detalhes vou dar-lhes agora :
a sexta—advérbio, e a quinta—prónome,
mais nada, leitores ; ao menos por ora.

Debalde na testa bati furibundo !
Debalde me valho de vis alfarraebios !
Nem uma palavra que explique o sentido
do meu logogripho, me accode nos labios !

Fonsecca, Roquette, Constancio, Vieira,
Carvalho e mil outros philólogos varios,
Conservam-se mudos ao meu logogripho !...
Não acho a palavra nos meus dictionarios !...

Por isso, leitores, desculpem-me O termo...
não sei que lhes diga... não acho rasões...
Tem oito consoantes e quatro vogaes :
agora é fazerem-lhe as combinações.

D. Fuas Roupinho.

Poema da mocidade

Quem podera dizer o grande enlevo
dos dias, que se passam descuidosos
em doce languidez !
Quem não sabe de cor esse poema
de indisivel ardor, que todos lemos
na vida uma só vez !

Poema, cujas paginas doiradas
são rasgadas sem dó por mão do tempo,
voraz, destruidor ;
mas deixa, murcha flor que o aroma exhala,
meiga recordação, vago perfume
de mocidade e amor !

E depois, quando, á beira do sepulchro,
um reflexo da aurora da existencia
nos doira o anoitecer ;
Sois vós, horas suaves de delicias,
que despertais no olhar amortecido
a chamma do prazer !

PINHEIRO CHAGAS,



Historia da pereira

(PAULO FÉVAL)

I

N'uma das extremidades da aldêa havia um caminho ; d'um lado estava uma copada pereira que na primavera mais parecia um bouquet de flores que uma arvore, do outro uma casa cuja entrada era por um portão de pedra como os que se usam nos castellos ; habitavam esta casa Petronilha e o rendeiro seu pae.

Fernando era um rapaz da aldêa, por quem Petronilha nutria um desses sentimentos que nos entram no coração sem que saibamos quando e como.

Era correspondida.

II

Petronilha tinha apenas 16 annos, porte elegante, cabellos d'ouro cahindo em caracoos sobre o collo alabastrino, faces rosadas e olhos azues.

III

De uma das janellas de sua casa, ella cantáva para avisar Fernando de que era chegada a hora de, sob a frondosa pereira, modularem essas palayras que, mesmo repetidas tantas vezes, ainda lhes pareciam novas.

IV

Os seus delicados pésinhos calçando tamancos côr de rosa ; sua vasquinha azul, suas mãosinhas abaixando os ramos para aspirar o perfume das flores, tudo para Fernando era encantador.

Um dia perguntou-lhe :

—Petronilha, queres que nos casemos?

Ella rió-se como uma criança.

V

Pela conscripção, Fernando temendo partir para longe della, queimou aos pés do altar da Virgem, um cyrio, e graças á sua devoção o seu numero foi alto.

Porém João seu collaço foi menos feliz, foi sorteado.

VI

Um dia Fernando foi enconral-o, dizendo a soluçar :
Minha mãe ! Minha mãe !

— Consola-te, irmão, disse-lhe o generoso Fernando, sou orphão, parto por ti.

Petronilha veio vel-o sob a pereira ; trazia os olhos humidos ; elle nunca a tinha visto chorar ; achou que as suas lagrimas eram mais doces que o seu sorriso.

Angustiado por esta immensa dor, deu-lhe a face a beijar e segredou-lhe : vai meu Fernando ; eu te esperarei.

VII

Marchou com coragem ; porém ao encarar o inimigo, ao ver os canhões que vomitavam fogo, as balas que sibilavam, o sangue que ensopava a terra, vacillou por um momento.

VIII

Teve medo de olhar para traz onde estava a França, a sua querida aldêa e a pereira que agora devia estar com fructos.

Fechou os olhos e vio Petronilha que orava por elle ; foi quanto bastou.

Tornou-se um heróe.

Findo o combate era capitão.

IX

D'ahi em diante os combates eram para elle uma festa.

Um dia em que tinham de atravessar uma planicie coberta de gelo e em que o caminho era apenas marcado pelos cadaveres, tendo d'um lado o inimigo, do outro o

rio e de todos a morte, elle, qual outr'ora Napoleão, foi o primeiro a transpor a ponte que edificára.

O general sabendo isso, disse-lhé :

—Sempre tu, capitão ! e tirando a sua cruz de cavalleiro collocou-lh'a no peito.

X

Petronilha, minha Petronilha ! como vais ficar orgulhosa de teu noivo ! Manda repicar os sinos, tocar o organ para o nosso casamento ! Separa-nos grande distancia porém a esperança me conduz em suas leves azas. Lá embaixo, atraz daquella montanha, está a nossa aldêa ; eu reconheço o campanarió e parece-me ouvir tocar o sino.

XI

Porém que é feito da pereira ? estamos na primavera e eu não vejo as suas flores que mesmo de longe se divulgavam !

Tinham cortado a arvore testemunha das nossas ternuras ; os seus ramos ainda estavam esparsos pelo solo.

XII

Aproximou-se da igreja e perguntou a um homem que ahi estava : — Para que são esses repiques, Matheus ?

— Para um casamento, capitão.

Matheus não o reconhecera.

N'esse momento os noivos chegaram ao adro da igreja ; eram Petronilha e João seu irmão por quem tanto se sacrificára !

Petronilha estava risonha e ainda mais bella que outr'ora.

XIII

Ao redor delle todos diziam dos noivos : como se amam ! Porém Fernando ? animou-se elle a perguntar !

— Qual Fernando ? disseram.

Todos o haviam esquecido !

XIV

Entrou na igreja e orou pelos desposados que eram quem elle mais amava na terra.

Finda a missa, colheu da pereira decepada uma flor murcha e tomou novamente o caminho sem olhar para traz.

XV

Ao chegar o principe ao exercito admirou-se vendo Fernando que tinha partido para não voltar ; porém, ao saber o que lhe acontecera, disse : E's aos 22 annos commandante e cavalheiro, se quizeres, dar-te-hei para esposa uma fidalga da minha côrte.

Elle tirando do seio a flor murcha, respondeu :

Senhor ! .o meu coração é como esta flor ; só vos peço um posto na vanguarda para morrer como heróe.

XVI

Teve o que pediu ; morreu em um dia de victoria e proximo á aldêa ; já era coronel.

XVII

Lá está no lugar em que esteve a pereira, sem ter quem ore por elle ou quem derrame uma lagrima sobre a sua sepultura.

Campinas.—1877

MARIA A. SALLES PINTO.

O dever

Não ha palavra mais sublime do que o *dever*.

Não ha caminho tão seguro como o do dever.

Não ha reflexão mais doce do que isto :—Fiz meu dever.

As fontes mais refrescantes jorram pelo caminho aspero do dever.

Nunca ouviram-se palavras mais tristes do que estas, « vós soubestes o vosso dever, mas não o cumpristes. »

Adolpho Thiers

Não é uma biographia que escrevemos ; tentamos, apenas dar um pallido esboço da vida desse eminente estadista.

Adolpho Thiers nasceu em Marselha no dia 15 de Abril de 1797.

Revelando desde tenra idade uma intelligencia predestinada, seus paes o destinaram á advocacia e Thiers seguiu para Aix onde cursou as aulas secundarias.

Uma vez, o collegio onde Thiers estudava, poz em concurso por premio da eloquencia, o elogio de Vanvenargues, um dos mais talentosos oradores de então.

O valoroso premio foi assaz disputado e Thiers por seu turno alistou-se como aspirante a elle.

Chegou o dia dos exames, e diante de numeroso auditorio, Thiers não só conquistou o elogio de Vanvenargues e os freneticos applausos de todo o auditorio, como tambem assentou as bases fundamentaes da sua vida futura.

Depois de haver terminado os estudos, Thiers fez a sua entrada na grande capital da França, e em companhia de Citienne redigiu o *Constitucional*.

Mais tarde, com a subida de M. Polignac ao ministerio, fundou o *Nacional* e fez guerra acerba áquelle ministerio.

Algum tempo depois, nomeado conselheiro de estado, foi chamado para as sessões de finanças e trabalhou com o barão de Cronis para a reorganisação do serviço.

Eleito deputado por Aix, em 1831, desempenhou a sua missão tão satisfactoriamente que occupou a cadeira até 1848.

Em 11 de Outubro de 1832, tomou conta da pasta do interior em substituição a Camillo Peñier.

Em 1834 apresentou as *Leis de Setembro* e em 1840 constituiu as fortificações de Paris

Sendo depois substituido por Luizot, passou a ser o chefe da opposição liberal nas camaras.

Após a revolução de Fevereiro, prestou sua adhesão ao governo provisorio, e nomeado deputado pelas eleições complementares tornou-se, na constituinte, chefe da oppo-

sição da direita, e sustentou a candidatura de Luiz Napoleão á cadeira de presidente da republica, prestando todo o seu apoio á lei de 31 de Maio.

Depois do golpe de estado, foi exilado.

Voltando mais tarde á patria escreveu a *Historia do Consulado e do Imperio* e outras.

Em 1868 foi eleito pelo 2.º districto do Sena, e reeleito em 1869.

Em 1870 combateu a declaração de guerra á Allemanha; elle parecia antever nas dobras do futuro a derrota da França.

Nomeado em Bordeaux chefe do poder executivo, reprimio as desordens da communa, e em 1871 recebeu o honroso estado de presidente da Republica.

Os seus feitos no desempenho deste mandato corresponderam sempre á confiança da democracia franceza.

Infelizmente foi obrigado a abandonar a presidencia da republica, victima da colligação dos grupos monarchicos em 1872.

Nas ultimas eleições foi pelo territorio de Belfort, eleito senador.

São estes os apontamentos que pudemos colher da vida de Adolpho Thiers, cuja morte, no dia 4 de Setembro de 1877, enlutou a democracia universal.

Thiers foi incontestavelmente um grande estadista um exaltado patriota e uma das mais vigorosas columnas da democracia.

Tarde ou nunca a França possuirá em seu seio um outro Adolpho Thiers.

H. DA S.

CHARADA III

(NOVISSIMA)

2-1-1-2-1-2-A caverna na Italia é abandonada na floresta ou no navio de magia e sciencia.

L.

O caçador de perdizes

Sou caçador : quando a aurora.
Rompe as cortinas do céu,
Eu da nevoa rompo o véu
E a estrella d'alva descora !
E quando estou no sertão,
Eu amo os montes desertos
De mattas virgens cobertos,
Onde dorme a solidão.

J. X. DA SILVEIRA.

Surge o sol ! meu perdigueiro .
Lá corre alegre e faceiro
Saltando altivo e ligeiro,
Vae *campeando* de vento !
Eil-o que pára...—Cuidado !
Eu grito enthusiasmado,
E elle todo agachado
Fica até sem movimento !

A redea ao *pito* bambeio ;
Chego mais perto me apeio.
Sinto tremores, aneio...
Mando o cachorro *tirar* :
Elle fórma um nó na colla.
Pela macega se enrola...
Levo o dedo sobre a molla
Para a arma engatilhar.

Mas a perdiz corredeira,
Que é velha, arisca e matreira,
Dispara n'uma carreira,
Vae procurar o *capão* !
O cachorro a *colla* desce,
Vae mais ligeiro, estremece...
E' então que se conhece
A habilidade do cão !

—« Vamos, Moncey, de vagar,
Que a perdiz póde voar
E eu quero ver-te *amarrar*
P'ra atirar mais socegado !»
O meu cachorro me entende :
De novo o focinho estende,
Faz um circulo e se prende
Ao rasto e fica *amarrado* !

Toco có'a bota no cão;
Elle põe-se ao rez do chão
Volta o focinho ergue a mão,
Fórma na testa uma cova ;
Solta o pulo ! .. por um triz
Elle não pega a perdiz
Que se levanta (infeliz !)
Da moita de *guavirova* !

Eil-a já encastellada !
Bate as asas apressada,
Mas eu de espingarda armada,
Vejo a mira escurecer
Então o gatilho aperto...
O meu tiro é sempre certo ;
Seja longe ou seja perto
A perdiz hade morrer !

Com effeito ; ao estampido,
Eu fico em fumo envolvido,
Mas das azas o ruido
Cessou ! a perdiz morreu
D'ahi a pouco o meu cão-
Já m'a vem trazer á mão,
Collocando-a sobre o chão
Bem junto d'onde estou eu !

Então, o frasco buscando,
Vou logo desarrolhando,
E largo trago tomando
Da *caninha* decantada,

Sinto-me mais orgulhoso
Do que um rei poderoso
Que jamais conhece o gozo
Que produz uma caçada

Não canso : Sou duro e forte ;
Carrego a minha *Laport*
E cada tiro é uma morte
De codorna ou de perdiz !
Monto á cavallo, caminho ,
Deixo trotar o *pitinho* ;
Dou mais um beijo ao frásquinho,
Vou andando e sou feliz !
Santos.

DR. JOAQUIM X. DA SILVEIRA.

ENIGMA III

6
1
1000
6
1
6

E. N.

1001

Mogy-mirim.

G. SOUZA.

CHARADA IV

DUPLICADA

3—Este animal ás avessas mancha.

H. DA S.

Stoicismo

Tivemo-lo's mais heroicos, que o do coronel em frente de Sebastopol.

A guerra do Paraguay foi um quadro grandioso de coragem, abnegação e patriotismo dos brasileiros.

O valente commandante da canhoneira *Tamandaré*, Mariz e Barros, achava-se com ambas as pernas fracturadas, pelos estilhaços causados por uma bala paraguaya, em frente de Curupaity : os medicos decidiram cortar-as ambas e no momento da operação, querendo a junta applicar-lhe o chloroformio, elle fez arredar de si o vidro, dizendo :

— Isso é proprio para mulheres ; accendam-me um charuto, e tragam-m'o.

Logo que lh'o trouxeram, o valente official poz-se a fumar, e disse com toda a placidez :

— Agora podem cortar.

As operações foram feitas emquanto que o joven marinho, com toda a tranquillidade de espirito, fazia subir ao ar as espiraes de fumo do seu charuto.

Um dia depois entregava a alma a Deus, legando ao seu paiz um nome, que sempre ha de fazer o orgulho da marinha brasileira.

S. Paulo Brazil.

ANTONIO JOAQUIM DANIEL DO PRADO.

OS VESTIDOS

Descobrir as espaduas e o seio chama-se em linguagem fina — *vestir-se*.

Exemplo :

— Fulana apresentou-se na reunião de mme.*** com um vestido afogado.

— Que me diz ? !

— Se eu a vi !

— Oh meu Deus ! que indecencia !

Por esquecimento

Escrevia certa senhora ao marido ausente.

Depois do palavriado commum entre mulher e marido finalisou dizendo que as outras novidades não lh'as podia contar verbalmente por esquecimento.

Que talento!

As joias

As joias das mulheres, collares, pulseiras, aneis, etc., tem todas a fórma de um circulo,—e são na realidade os aneis de uma cadeia, cuja extremidade está na mão do diabo.

O ORGULHO

Ha duas qualidades de orgulho: o vil que quer humilhar, e o nobre que não quer deixar-se humilhar.

O ébrio

Quem escarnece um ébrio, offende um individuo que está ausente.

Publio Syro.

A toilette

A *toilette* é a cosinha da belleza. A mulher leva a imaginar todos os dias regalos novos para os encantos, que ella tem de servir á noite á admiração esfaimada dos olhares.

Quem ficou logrado ?

No escriptorio do dr. X., advogado apresentô-se, e expoz assim o seu negocio :

« Sr. dr., sou proprietario de uma venda, entrou um moleque e taes diabruras fez que quebrou-me algumas garrafas de vinho, vidraças e armação, e finalmente furtou umas chouriças. Tudo se reduz em um prejuizo para mim de 12\$. Desejava saber se tenho direito de reclamar do senhor do moleque a indemnisação deste prejuizo. »

O advogado mostrou logo dez artigos de lei que favorecia sem a menor duvida aquella pretensão. Tomou o inventario dos objectos destruidos pelo moleque, e principiou a redigir a petição de citação ; depois de fazer a narrativa do facto, pergunta ao taverneiro :

— Quem é o senhor do moleque que devemos citar ?

— É' v. s.

Aqui a surpresa foi do advogado ! vio o laço em que tinha cahido, tirou promptamente do bolso a carteira e pagou ao taverneiro os 12\$. Sahio este mui lampeiro e contente com a sua estrategia e fineza.

Algumas horas depois entra um protocolista do dr. X. em casa do taverneiro e apresenta-lhe uma Nota :

O sr. Fulano de Tal

ao advogado X.

Deve :

1 consulta..... 10\$000

1 Petição ao Juiz de Paz... 2\$000

Recebi. X. 12\$000

Agora foi a vez do taverneiro ficar atalhado e soberanamente enfiado ! Mas que fazer ?... Abrio a gaveta, tirou os 12\$ e pagou a nota, e ficou repetindo lá com seus botões o popular anexim :

— *Ha páu que passa páu.*

Os mestres

São os mestres como as tochas, onde se vão accender cirios sem conto, sem que o darem luz as empobreça. Os cirios ficam luminosos, e podem tambem transmittir a luz, sem perderem a que receberam, e assim se vão espancando as trévas e diffundindo os esplendores neste immenso templo do mundo.

O casamento

—Tu és casado ha muito tempo ; diz-me pois que tal é o matrimonio ?

—A principio custa um pouco, a discordancia de genios, o desejo de governo.

E depois ?

—Ah ! depois é de a gente se enforcar ! !...

Certidão d'obito

O caso passou-se no Recife.

Trata-se de uma criança pobre fallecida sem curativo. O medico da policia que em casos taes é obrigado a passar o attestado, sem o qual não se faz enterro algum, cansado desse trabalho sem remuneração, pois que ninguém o paga para isso, encheu os dizeres da certidão a que alludimos pela seguinte fórma :

Molestia—Dizem que morreu de comer pitombas.

Duração da molestia—Os caroços não deram tempo para nada.

Observações—Com este attestado passei hoje mais outro —*gratis*—de doentes que nunca vi em vida só agora por informações, e além disto os subdelegados não me dão tempo para nada—dr. *Souza*, cirurgião mór do corpo de policia, medico forense e passador *gratis* de attestados de defuntos.

Horas vagas

Postas 10 cartas sobre uma mesa, e tendo-as tomado 3 pessoas, adivinhar quantas tomou cada uma.

— —

Reparando no lugar que occupam as 3 pessoas, designai-as mentalmente por 1^a, 2^a e 3^a. Ponde em seguida as 10 cartas sobre a mesa, e pedi a 1^a pessoa que multiplique por 2 o numero de cartas que tirar, retendo de memoria o resultado. Pedi á 2^a, que multiplique por 10 o numero de cartas que tiver, e conserve o producto no pensamento. Finalmente, pedi á 3^a que multiplique por 11 o numero de cartas que lhe pertencer, conservando presente o numero. Pedi mais, a qualquer das 3 pessoas, que somme depois os 3 numeros resultantes, para vos dizer opportunamente a somma obtida.

Feitas estas explicações, afastai-vos, e voltando perguntai qual foi a somma encontrada. Subtrahi-a do numero 110 : o resto, dividido por 9, dar-vos-ha em quociênte o numero de cartas que haveis de pedir á 1^a pessoa; o resto dessa divisão, indicará quantas tomou a 2^a pessoa; e por exclusão, as que faltarem para 10, estarão em poder da 3^a pessoa.

Exemplo

Supponhamos que a 1^a pessoa havia tomado 5 cartas, a 2^a 3, e a 3^a 2. As operações serão :

5 multiplicado por 2, igual a.....	10
3 » » 10, » ».....	30
2 » » 11, » ».....	22
Somma.....	
<hr style="width: 10%; margin-left: auto; margin-right: 0;"/> 62	

110 menos 62, dá 48.

48 dividido por 9, dá 5 no quociênte (n. de cartas da 1^o pessoa), e 3 no resto (cartas da 2^o). Para 10 faltam 2, que estão em poder da 3^o pessoa.

RÉCORDAÇÕES

A' MINHA AMIGA A. M.

Lembras-te ainda do tempo em que sentadas
à janella do quarto em que dormias,
me fallavas d'amor, vendo insoffrida
uns a pós outros arrastar-se os dias ?

Era o tempo feliz em que o futuro
nos promette atravez d'escuro manto
as delicias do mundo, em que a existencia,
pela esp'rança embalada é doce encanto

Outras vezes colhendo na alamêda
do jardim, que era nossa favorita,
as rosas e os lilaz nos enfeitavamos
porfiando qual era a mais bonita ?

Tu coravas ao ver que de repente
alguem, que d'entre os ramos se não via,
nos vinha surprender neste brinquedo
em que levavas sempre a primazia.

Ai ! fugiste-me, e ao ver que me deixavas
minha alma amargurou pena sem fim,
eras ditosa, d'hymeneu os laços
prendem-te longe, bêm longe, de mim.

Hoje, bêm sei, para nenhuma volta
esse tempo tão bello e tão risonho ;
foi nuvem que passou, rosa d'estio,
foi fumo ténue, foi visião d'um sonho.

D. FRANCISCA CAROLINA GARCIA REDONDO.

CHARADA V

(D E C A P I T A D A)

Nem a— —os candidatos como a—a—dos exercitos—
—onde cahe,

L.

Terminações femininas

Um escrívão, que Deus tenha, e que por tempos esteve ao serviço do juiz municipal deste termo, autoando uma vez uns autos de queixa por injurias entre Pedro e Maria, estampou no frontespicio :

Autos de crime por injurias

Pedro..... Queixoso.

Maria..... Queixada.

Tambem pelo juizo competente deste termo procedendo-se a inventario d'um casal, apresentou-se em audiencia o interessado marido d'uma neta dos mortos, e declarou perante o juiz que o fallecido era avô de sua mulher, e a fallecida—*avá* ; era da mesma eschola do escrívão, quanto a terminações femininas.

M. DA M. J.

Resposta a tempo

Não sabe senão dizer tolices, dizia uma senhora pouco bem educada a um homem que a cortejava.

—Algumas vezes commetto o crime de as ouvir, torna elle, e agora apanhou-me v. ex. em flagrante delicto.

Castigo aos calumniadorés

Castigavam-se outr'ora na Polonia os calumniadores por um modo que tinha tanto de singular como de infamante. O calumniador convencido devia em pleno senado deitar-se por terra por debaixo de um banco ou cadeira, em que se assentava aquelle cuja honra havia sido atacada

Feito isto, e ainda nesta posição era obrigado a dizer em alta voz que tinha mentido como um cão quando espalhara os boatos, ou asserções injuriosas contra o offendido. Acabada esta confissão publica e solemne imitava por tres vezes o ladrar do cão, e erguia-se.

Ah! se isto se fizesse em certa terra que nos sabemos...

Navegação brasileira subvencionada.

O governo brasileiro despende 3.372:800\$000 com subvenções a 26 empresas de navegação marítima e fluvial:

Grande linha do norte, Companhia Nacional Brasileira de Navegação a Vapor, com a subvenção annual de 820:000\$000, fazendo 36 viagens por anno

Caravellas a Maceió, Companhia Inglesa-Bahiana, com 84 contos e 18 viagens

Fluvial S. Francisco, Companhia Inglesa-Bahiana, com 40:000\$000 e 48 viagens.

Maceió a Fortaleza, Companhia Nacional Pernambucana, com 155:600\$000 e 60 viagens.

Fortaleza a Bethlém, Companhia Nacional Maranhense, com 192:000\$000 e 48 viagens.

Fluvial Parnahyba, Companhia Nacional de Navegação do Parnahyba, com 48:000\$000.

Manguaba e Norte, Companhia Inglesa Estrada de Ferro Central, com 30:800\$000

Fluvial Amazonas, Companhia Nacional—The Amazon Steam Navigation, com 720:000\$000 e 54 viagens.

Fuviães Madeira, Purús e Rio-Negro, Companhia Nacional—The Amazon Steam Navigation, com 96:000\$000 e 12 viagens.

Fluvial Tocantins, empresa particular—Marajó—com 82 contos e 6 viagens.

Fluviaes e mixtas Caravellas, S. Matheus e Mucury, Companhia Nacional Espirito-Santo e Campos, com 90 contos e 24 viagens.

Intermediária, Companhia Nacional de Navegação a vapor, com 120:000\$000 e 12 viagens.

Sul, 3.^a viagem da mesma companhia, com 90:000\$000 e 12 viagens.

Mixta Desterro e Itajahy, da mesma companhia, com 30:000\$000 e 36 viagens.

Mixta Montevidéo e Cuyabá, da mesma companhia, com 324:000\$000 e 12 viagens.

Mixta do Sul, Companhia Inglesa—Liverpool, Brazil and River Plate Steam Navigation, com 240:000\$000 e 36 viagens.

Transatlantica New-York, da mesma companhia, com 192:000\$000 e 12 viagens.

Desterro a Laguna, Companhia Nacional de Navegação—Catharinense, com 12:000\$000.

Cananéa, empresa particular com 4:800\$000.

Bahia de Paranaguá, Empresa Progressista, com 12:000\$ e 68 viagens.

Fluvial Itapemirim, Empresa Particular, com 12:000\$.

Reboque Aracajú, Associação Sergipense, com 12:000\$.

O Diabo e o Apostolo

Havia em Aix, cidade de França, uma procissão que se fazia com aquella pompa comica das antigas procissões, e em que figuravam os apóstolos, Adão e Eva, Abrahão, o diabo, o anjo S. Miguel, a Biblia toda em peso, com o Antigo e Novo Testamento.

Ora, o diabo tinha um privilegio, a saber: que tudo a que deitava a unha era seu, e ninguem lh'o podia disputar, o que fazia com que fosse muito cubiçado, digamol-o com vergonha, o pape de Satanaz.

Houve um homem que metteu empenhos para ser diabo, e não o conseguiu.

—Ah! senhores, dizia elle furioso, tanto trabalhei e afinal não pude ser senão apóstolo! pois para o anno, ou hei de ser diabo ou vai aqui tudo raso.

Passar de apóstolo a diabo é uma promoção original; havemos de convir.

OS SELLOS

A' agencia do correio de certa cidade compareceu um amigo das boas pilherias e reclamou contra a inutilisação dos sellos das cartas que lhe eram dirigidas.

—Mas porque? perguntou-se-lhe.

—Não quero que estraguem os sellos, diz elle, porque ainda preciso delles para a resposta das cartas.

Irmãs

Olhae que linda scena
Que quadro encantador ;
—Diviso' uma açucena
Nas mãos de uma outra flor.

Rivaes na vida amena
No viço e no frescor,
Têm ambas côr serena
Tem ambas puro alvor !

Mas uma só germina,
No prado—junto á rosa
Na veiga entre os jasmims ;

E a outra... E's tu, menina
Que brincas descuidosa
Da infancia nos jardins !

AFFONSO CELSO JUNIOR.

Na China

Quando quebra um banco na China, são todos os directores decapitados, mas ha cinco seculos que naquelle paiz não se registra um facto destes.

Em outras terras... são condecorados.

MAXIMA LUGUBRE

Dizia Chamfort :

Viver é uma doença, o somno um palliativo, a morte é o remedio

Ora pois, *requiescat in pace.*

Um natal feliz

Ao amanhecer do dia 25 de Dezembro do anno de 18.. na aldeia de... não se fallava em outra cousa senão no casamento de Luiz e Elvira que se havia de realisar na noute desse dia. Não havia na aldeia uma só pessoa que não quizesse assistir á esse casamento ;—o lavrador nesse dia não cuidava do trabalho só para escovar bem a sua roupa preta que só sahia da sua canastra para ver á Deus aos domingos ; as donzellas não cuidavam senão em apparecerem formosas, e os moços procuravam todos os meios para apparecerem bem ás moças que nessa noute não haviam de faltar ao casamento. A leitora já hade ter adivinhado que Luiz não é nada menos do que um guapo mancebo de 20 annos e que Elvira é um desses typos que os poetas não se cançam de nos descreverem, isto é : joven, elegante, bella, grandes olhos negros, faces tão coradas como duas rosas, cabellos cor de ébano, cintura que se podia abarçar com as mãos, e pés que facilmente se accomodariam n'um sapatinho n. 28.

Até aqui vamos bem ; a leitora adivinhou tudo ; mas o que talvez não adivinhasse é que Luiz e Elvira eram primos, e que desde a infancia se amavam.

Para, leitora, lhe provar isto, conto-lhe a historia d'aquelles que se casaram no dia 25 de Dezembro de 18..

Na aldeia de que já tendes conhecimento havia dous irmãos e ambos eram lavradores.

Eram elles a mais cabal prova de que o annexim—dous genios iguaes não fazem liga—é completamente falso, pois que tinham ambos o mesmo genio e não havia irmãos mais amigos. Francisco era o nome de um e José o de outro ; eram gemeos e seu pae lhes dera a mesma educação, isto é : quasi nenhuma. Eram de genio pacifico e brando, e com tudo se conformavam. Namorou-se um delles de uma moça de nome Eliza, rica e bonita, e o outro de Maria, tão rica e tão bonita como Eliza. Casaram-se no mesmo

dia, e no mesmo dia em que um tornava-se pae de um formoso menino o outro era pae de uma encantadora meniça.

As crianças foram baptisadas quando contavam apenas 8 dias de vida; uma recebeu o nome de Luiz e a outra o de Elvira.

O padrinho de Luiz foi o seu tio Francisco, e o de Elvira o seu tio José.

*
*

Já contam os meus protagonistas a idade de 7 annos. Robustos e fortes não faziam outra cousa alem de brincar pelas formosas campinas da aldeia, correrem atraz das velozes borboletas, e saltarem á beira de um regato que corria por uma propriedade de Francisco, pae de Elvira.

Um dia em que estavam, como de costume, entregues aos seus infantis brinquedos, Elvira precipita-se no regato, descuido que lhe ia custando a vida, se não fosse a coragem de Luiz, que ao ver a sua formosa companheira naquelle perigo, saltou ao regato e a salvou da morte. Este, e outros acontecimentos augmentavam a já grande amizade que existia entre ambos.

*
*

Uma tarde sahiram como de costume e sentaram-se em uma pedra que estava na beira do regato no qual Elvira quasi se affogara. Francisco e José estavam conversando n'uma janella da qual se avistava o regato. Ao verem as duas crianças conservaram-se mudos por algum tempo; por fim José rompeu o silencio dizendo :

— Francisco, quero te propôr uma cousa.

— É eu outra.

— Eu proponho o casamento de Luiz e Elvira.

— Eu proponha-te o mesmo; já sei que acceitas; proponho tambem que se realize nestes treze annos, no dia de Natal que é quando elles completam 20 annos.

— Acceito.

Leitora, caminha para o regato commigo e ouçamos o dialogo que está travado entre Luiz e Elvira.

— Porque será, Elvira, que eu te estimo tanto ?

— E porque será, Luiz, que eu sinto por ti o mesmo que tu sentes por mim ?

— E se nos separasse-mos...

— Não, não nos havemos de separar.

— Mas, Elvira, para não nos separar-mos é....

— E'...

— E'...

— E' o que ?

— E' preciso...

— E' preciso o que ?

— E' preciso o nosso casamento.

— Então para me dizeres isso precisavas uzar de tantos rodeios ? que nós havemos de nos casar isso é certo.

Dizendo isto levantaram-se para correrem atraz de uma borboleta que voava velozmente pelo campo.

Contam agora 12 annos os meus protogonistas.

Foi preciso separal-os. Choraram muito. Luiz ficara na aldeia onde ia aprender a ler com um professor que pouco mais do que elle sabia.

Elvira ia para bem longe, para um collegio de meninas pois que por aquellas immedições não os havia. Luiz tornou-se triste e pensativo. Errava tardes inteiras pelos bosques e pelos campos só e sem destino ; não deixou um só dia de ir sentar-se á beira do regato no lugar onde Elvira lhe prometeu o seu casamento ; não podia affastar da sua mente a imagem de Elvira ; procurava distrahir-se com algum divertimento, mas havia nelle uma força interior que o arrastava á solidão e quantas vezes não confundiu as suas lagrimas com as crystalinas aguas do regato !

Elvira sentia o mesmo que Luiz ; desde que se apartara delle nem um sorriso se lhe divisou nos labios, sempre triste ! sempre pensativa ! Havia no lugar destinado para o recreio das meninas um bosquezinho e era ahi que Elvira ia prantear o seu infortunio, tendo por testemunhas os passaros e as brizas.

Quando crianças havia um laço que os prendia era a amizade—pórem agora era um fogo interior que os devorava lentamente—o amor ! E este fogo fazia com que essas duas creaturas abandonassem a terra para se ligarem no céu, si não se esclarecesse subitamente o tenebroso céu

das suas existencias : sahindo do collegio Elvira tornou para junto de seu pae e de Luiz.

*

Contam já, 18 annos.

Vivem felizes, todos dias se veem, e seus paes vão desde já preparando o necessario para o próximo casamento.

Raiou, por fim, a desejada aurora do dia 25 de Dezembro do anno de....

Luiz e Elvira, contam 20 annos e vão unir-se para toda a vida.

José e Francisco não se cançam de bem dizer a Deus pela felicidade que lhes concedeu naquelle dia.

Eis, leitora, a historia de Luiz e Elvira a quem, eu desejo e talvez a leitora almeje felizes nupcias e longa vida.

JULIO MESQUITA.

CHARADA VI

1—1—1—1—Anda a criminosa que infringio a lei d'aqui, bastante assanhada.

Pergunta

Qual é o maior tormento dos casados ?

Da-se dez numeros deste almanach a quem achar um remedio pratico.

Uma verdade

Se as mulheres fossem tão indiscretas, como geralmente se diz, não ficaria de pé uma só reputação de homem serio.

ILLUSÕES

(N ' U M A L B U M)

Despreso a vida quando soffro tanto
Sem ter allivio para a dor que cança...
Me aneia o peito e de soffrer cançada
Só no passado vou colher lembrança.

Do meu passado que correu tão rapido.
Dos gozos puros deste coração,
—Dourados sonhos—breve me fugiram
Me deixando aqui sem consolação.

Ai ! quando a sós na solidão da noite
Minha alma vaga qual visão tremente ;
Vagueia incerta sem achar na vida
A linda esp'rança de quem é tão crente.

Despreso a vida quando só procuro
Estreito espaço onde encontrar repouso...
O'lho e não vejo o que eu aneio tanto ;
Mas descreer de ti, oh meu Deus, não ousol...

D. CATHARINA R. A. LUCAS.

O escrupulo

(TRADUCÇÃO)

Almoçava um bom prelado
Quando chega-lhe um abbade :
« Sentai-vos, meu caro, diz-lhe
— Eu não tenho mais vontade
Ja estou com dous almoços.
« Fraca desculpa !... mais um.
— Não !... diz o abbade discreto
Hoje é dia de jejum !...

A. TEIXEIRA.

Horas vagas

Tendo 10 pessoas tomado d'um baralho duas cartas cada uma, adivinhar quaes as que tomou cada pessoa.

Ponde sobre a mesa um baralho de cartas, e pedi a 10 pessoas da vossa sociedade que tirem do baralho duas cartas cada uma. Affastai-vos para outra sala, e depois de tiradas as cartas, vinde receber de cada pessoa as cartas que ella tomou. A' medida que as fordes recebendo, ajuntai as duas de cada pessoa com as duas da antecedente, conservando-as reunidas em pares, e fazendo isto com as cartas voltadas de costas. Depois disto, estendereis as cartas sobre a meza duas a duas, começando por um dos lados do maço que tendes na mão, sem desarranjar a ordem em que estejam, e de modo que fiquem dispostas as duas de cada pessoa, no lugar das duas letras iguaes que vereis nas quatro palavras seguintes, recommendando que cada pessoa repare em que linha, ou linhas ficaram as suas cartas.

1	2	3	2	4
M	u	t	u	s
5	6	5	7	3
d	e	d	i	t
8	9	1	6	8
n	o	m	e	n
10	9	10	7	4
c	ce	c	i	s

Assim, as primeiras duas cartas do maço, collocal-as-heis no lugar das letras *mm*, que teem os numeros 1, 1, as duas seguintes, no lugar das letras *uu*, que teem os numeros 2, 2, e assim seguidamente para as restantes.

Depois de collocardes as 20 cartas nos seus respectivos lugares, adivinhareis facilmente quaes as duas de cada pessoa, tendo em vista a ordem das letras das quatro palavras (que deveis conservar de memoria) e perguntando-lhe antes a linha ou linhas em que ellas se acham.

Se a 1^a pessoa vos disser que as suas cartas se acham na 1^a e 3^a linhas, vereis logo que não podem deixar de ser a

1ª da 1ª linha, e a 3ª da 3ª, por isso que são aquelles os lugares das duas letras communs ; do mesmo modo, se vos for dito que as duas cartas estão na 3ª e 4ª linhas, serão as que se acham no lugar das letras o, œ, (vale o ditongo como o), que tem os numeros 9, 9.

Sanctus labor

Voai, voai de manso, auras da serra,
Levai bem longe o soluçar plangente !
— Como um beijo de amor desceu tremente
A santa chuva, que fecunda a terra.

Hoje, timido, o sol scismando erra
Sobre o campo mais florido e virente,
Emquanto o lavrador deixa a semente
Na fofa argila, que o frouxel descerra.

Segui, segui de manso o curso vario !
Da paixão vegetal, que se recata
Não profaneis o placido sacrario !

A semente que á sombra se dilata
E' mêsse d'oiro, que opulenta o erario !
E' pão sagrado, que á penuria mata !

NARCISA AMALIA.

Esmola

Quereis saber como a definio um pregador que illustrou a tribuna sagrada ? Diz Massilon : a esmola é a oração por excellencia.

CHARADA VII

1—1—2—A medida folgazã no Equador vòã.

Encommendas

A um viajante que se destinava a percorrer a provincia de S. Paulo, fizeram as seguintes encommendas :

—Uma effigie de *S. Paulo*, algumas imagens de *Santos*, um copo d'agua da *Cachoeira*, um presepio do *Belem*, alguns saccos de *Arêas*, um par de botinas de *Salto*, um navio de *Porto-Feliz*, um barril d'agua do *Rio-Claro*, uma caçada de *Cutia*, uma bengalla de *Gabreuva*, uma carta de porte *Franca*, alguns páos de *Matto-Grosso*, algumas penas de *Araras*, uma folha de *Serra-Negra*, um livro da *Constituição*, um pedaço de *Capão-Bonito*, algumas flores de *Silveiras*, uma duzia de *Lenções*, algumas limas da *Limeira*, um porungo de *S. Roque*, algumas trancas de *Cunha*, uma imagem de *Jesus de Nazareth*, um oculo de *Boa-Vista*, um pouco de cal de *Casa-Branca*, algumas frutas de *Jaboticabal*, um pouco d'agua do *Rio Verde*, algumas escamas de *Alambary*, algumas folhas de *Samambaia*, uma setta de *S. Sebastião*, um punhado de folhas de *Sapé*, e algumas flores de *Campinas*.

H. DA S.

N'UM ALBUM

De votre nom j'embellirais mes vers.

PARNY.

F Linda donzella de um olhar tão puro
E teu futuro de esplendores cheio ;
O teu semblante jovial não mente,
Passas contente, és feliz : eu creio.
O lha o presente—que viçosas flores !
F lindas nas cores, no subtil perfume
Ueixa, não ames ; o amor mais terno,
I mmenso, eterno, no Senhor resume !
N ão ames nunca, que o viver de amores
A alma condemna a cruciantes dores !

D. ANNALIA VIEIRA DO NASCIMENTO.

Considerações philosophicas

DOS SANTOS PADRES A PROPOSITO DOS CASTIGOS DO CÉU

« Ao recolher-se a procissão de Sant'Anna deu-se um principio de incendio, logo suffocado, no altar-mór da respectiva igreja, por haver inclinado sobre os ornatos uma luz.

·D'ahi tomou thema a *Provincia* para ver claramente que *anda em tudo isto um incomprehensivel e insondavel mysterio de Deus!*

Tambem achou um *incomprehensivel e insondavel mysterio de Deus* ter chovido n'uma tarde em que sahio a procissão de Nossa Senhora do Carmo.

Pois já não vêem para que hade dar a maçonaria?

Uma vella derrete pelo calor... *mysterio incomprehensivel e insondavel!*

Ha uma ligeira chuva... *mysterio incomprehensivel e insondavel!*

Malvada maçonaria! Não só tira a luz da fé aos seus sectarios, mas ainda reduz escriptores distinctos a um.... *charlatanismo* de metter dó!

Vêem «mysterios incomprehensíveis e insondáveis» no menor incidente de uma procissão, e esquecem que seus crimes estão sendo punidos visivelmente pela Providencia Divina.

A perseguição que fizeram aos bispos, ao clero e á igreja não ficou nem ficará inulta.

Ahi estão :

—A inundação do uberrimo municipio de Campos.

—A secca do Rio Grande do Sul.

—As recentes inundações da mesma provincia.

—A crise horrivel porque atravessam as opulentas praças commerciaes do imperio.

—A secca, a fome e a miseria nas provincias de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piahy.

—A peste lavrando nesta, e em muitas outras provincias.

—Mestre «Ganganelli» ferido, em menos de seis mezes, pela morte da mãe, duas tias, mulher e filha!

—D. Francisco Balthazar da Silveira horrivelmente queimado naquella mesma mão com que denunciou ou... «requisitou», como disse estultamente.

—João Alfredo perde desastradamente o seu primogênito, mancebo de esperanças, que idolatrava.

—Rio Branco surprehendido nas famosas cambias que lhe produziram 14 mil contos e enchotado do ministerio.

—O visconde de Mauá engasgado com o «bolo» do thesouro, partilha do ir. Rio Branco, e, afinal, quebrado, despedaçado, desacreditado, sem fallar no immenso dissabor que lhe fez tragar o ir. Silveira Martins.

—O ir. Silvino da Parahyba, o celebre perseguidor dos padres jesuitas, o inventor do collete de couro, desmoralisado e suspenso.

—Numerosos maçons que figuraram na perseguição, suicidando-se.

—Outros vulnerados atrozmente em... suas familias.

—Juizes que assignaram as sentenças, perdendo, em curto espaço, mulher e filhos.

—O Pilatos pernambucano, o bem conhecido Lucena, hoje desmoralisado e vilipendiado na Bahia.

—O thesoureiro ir. Largacha e mais socios da Alfandega de Santos processados e presos pelo roubo de duzentos contos de reis ;

—O escandaloso defraudamento da Alfandega da Bahia.

—O não menos grave attentado do falso titulo de divida da Alfandega do Maranhão ;

—O celebre arranjo de familia . que os filhos . da viuva . praticam na Alfandega da côrte—os «saccos e trapos» ;

—O ir. José Marianne, heróe da carnificina e incendio de 14 de Maio, no Recife, «espaldeirado» nas ruas publicas da mesma cidade ;

—O pavoroso incendio do theatro «Providencia», o ninho da maçonaria ;

—A terrivel morte do porteiro da maçonaria na propria loja . ;

—A companhia Boldrini que tanto «agradou» pela representação do « Gallileu Gallilei », desbaratada e morta pela febre amarella ;

—A companhia Vicente tão celebre pelo drama «Os ma-

çons e jesuitas» actualmente pateada, e desconsiderada, por todas as maneiras, no theatro do Recife ;

—Um dos comicos o ir. . Silveira que aqui foi estofeado publicamente no mercado, além da celebre gentileza, fingindo-se roubado em um conto e tanto, sendo depois convencido de haver « elle proprio subtrahido os mesmos cobres. »

—O ir. Xavier do Espirito-Santo, o « benemerito da maçonaria » descoberto em sua beneficencia aos cofres publicos, processado, preso e por ultimo suicidado para honra e gloria da seita ;

—O empregado (ir. . Guimarães) ? que pintava obscenidades no dinheiro que entregava aos padres, suspenso, demoralisado e talvez ..

—Todos os maçons que outr'ora na thesouraria perseguiram o clero em seus direitos, uns presos, outros demittidos, suspensos e processados ;

—O empregado da capitania do porto, ir. . Anolino, incluindo na folha « um defunto », pelo que é demittido vergonhosamente ;

—O ir. Guilherme Heskth, almoxarife do instituto, escandalosamente apanhado em crime de estellionato, pelo que é demittido a bem da moralidade publica ;

—O ir. Indalecio Pepes de Paula Lemos demittido pelos seus feitos a bem do serviço publico e mandado responsabilisar ;

—Os seus ir. e comparsas do crime... idem, idem ;

—O famigerado delegado do Grão-Mestre o excommungado padre Eutychio, fulminado por um raio do céu ;

—O mesmo «quidam» descoberto n'um assalto disfarçado aos cofres provinciaes de duzentos mil réis para regularisar a loja « Amazonas » e fazer deputado o desgraçado Saldanha Marinho.

E muitas outras mostras da colera Divina que a seu tempo virão trazer « lembranças. »

Diga, depois desta resenha incompleta, a nobre redacção da « Provincia do Pará » se, em todos esses infortunios desfechados sobre seus carissimos irs. não está visivelmente o « dedo de Deus. »

Confesse mais o collega com a isenção, que folgaremos

em reconhecer-lhe : se para nós ha, na chamma de uma vella e nos choviscos de uma nuvem « incomprehensivel e insondavel mysterio de Deus » ; nos repetidos suicidios, nas mortes desastradas, nos assassinatos, nos roubos, nos descreditos de toda sorte, nos incendios inexplicaveis, nas demissões e suspensões affrontosas, nas humilhações porque têm passado seus desgraçados irmãos. . . , ha mais que « mysterio », ha castigo evidente, ha manifesta vingança do céu contra os perseguidores da igreja. Permitta Deus que parem ahi, e se convertam os infelizes e obsecados maçons. »

Estas considerações são transcriptas da *Boa-Nova*, jornal ultramontano que se publica no Pará.

Por ser originalíssima a idéa do organ religioso achamos a interessante curiosidade digna de figurar entre as anedotas do *Almanch Popular*.

A *Boa-Nova* nada nos deve pela transcripção

CHARADA VIII

1—2—Duas vezes este senhor pode ser comido.

Um ladrão

Um ladrão tendo sido sentenciado á morte não fazia senão dizer em quanto liam a sentença :

— Ainda fiz peor.

— Então que fez você peor do que isto ?

— O que ? respondeu elle ; deixei-me apanhar.

Antes e depois

«Meu Deus, valei-me» gritava um carpinteiro ao descambar de um andaime ; mas acontecendo cahir em pé, acrescentou : «Agora já não é preciso.»

Condolencia

Ha uma força real que tudo abraça ;
Que abaia, rue o solio dos tyrannos,
Como esmaga o trabalho de mil annos
Quando liyre, revolta ovante passa !

Que ao poder da tiara um raio traça,
Que das eras por vir sonda os arcanos
Do céu cingindo os luminosos planos...
—E's tu, és tu, tremenda POPULAÇÃO !

Como alçar-te na pátria, aguia captiva,
Subtrahir-te á inercia que estiola,
Soerguer-te do nada—rediviva ?...

Em vão supplicas da sciencia a esmola
Se te abraza a razão-ascua, furtiva,
—Abrem-te a detenção, fecham-te a ESCOLA !

NARCISA AMALIA.

Resposta aguda de um criado

Certo fidalgo havia tomado um criado de camara com a condição de se não embriagar nos mesmos dias que elle.

Uma manhã, acabando de se vestir lhe disse o amo :

—Eu estimava-te porque és fiel e zeloso, e me serves bem ; porém vejo-me obrigado a despedir-te.

—E porque, senhor ?

—Porque apesar do nosso ajuste tu te tens embriagado nos mesmos dias que eu.

—E é isso culpa minha, senhor ? se vós vos embriagaeis todos os dias ?

O fidalgo não achou replica a este argumento e conservou o seu criado.

QUERXUMES

Quando o martyrio nos innunda a alma
Perdem-se as palmas dos anhelos santos ;
E resta, apenas, a saudade infinda
Tristes suspiros de pezar e prantos.

Fatal mysterio dissipando a crença,
Termina o sonho que acafenta a vida ;
Crestadas tombam as singelas flores,
Brotadas, meigas, em manhã querida.

Reina a descrença no final dos dramas
Dos ternos sonhos de infantil creança,
Pelago immeenso, procelosa treva,
Estatua negra da cruel provança !

Então a vida é solidão medonha ;
Tudo prantêa ao descambar do sol ;
Mas se uma estrella no raiar da aurora
Cinge-se d'ouro, divinal pharol,

Longe da terra, sorvedouro horrendo,
Da luz do bello, sideral trophéo,
Volvida a frente para novos prismas
Aspira orvalho que despargue o céu !
Santos, Setembro de 77.

J. F.

● recado

Uma senhora mandou um seu filho participar a certa amiga que tinha dado á luz um menino.

O portador, ou por querer abrilhantar o recado, ou por esquecer-se das palavras dar á luz, disse :

— Minha mãe manda-lhe contar que deu á vela um menino.

Miragem

Encontrei-a deslumbrante
Trajava setins brocados ;
Tinha perolas brilhantes,
Ramalhetes esmaltados.

Activa frente garbosa,
O seu porte scintilava ;
E a turba sempre queixosa
Sorria quando a fitava !

Do seu carro as rodas de ouro
De lamaçal enodoavam
Aquelles que com *desdouro*
Os seus olhares buscavam.

Uma vez... preendi-me ardente ;
Segui-a atravez do mundo !
Eu tinha fogo na mente,
N'alma vacuo profundo.

Ella sorrio-se : exultei,
E de prazer transportado,
Quantas venturas sonhei
Na phantasia embalado !

Faustosa dita aspirando,
Aproximei-me e tremi...
Mas ella disse chorando :
« Eu sou a infamia—fugi ! »

Abril, 1877.

SACRAMENTO MACUCO.

CHARADA IX

1—2—1—O adverbio não pára aqui : vem do Rio de Janeiro.

AVELINO BRAZILIENSE.

Podia ser avô

Foi um velho a uma igreja para casar-se com uma menina de 16 annos. O padre estava distrahido e não fazia caso delle.

- Sr. padre, diz o velhote ; estou esperando.
- Approxime-se da pia que eu já vou, volveu o padre.
- Não percebo ; eu o que venho é casar-me, sr. padre.
- Ah ! desculpe ; eu cuidei que vinha baptisar sua neta.

Logogripho

(A' J. NUNES ANDRADE)

Esta mulher tão formosa—3, 6, 1.
Ouve a esta com affinco—2, 3, 4, 4, 5.
Se acaso a tiver bem pouca—3, 6, 5, 6, 7.
E' por certó uma de cinco—5, 4, 3, 1.

Pódes o todo, querendo,
Entre nós mesmo encontrar,
A' ti dedico e agora
Vê se pódes decifrar.

Santos.

AVELINO BRAZILIENSE.

CHARADA X

EM QUADRO

(AO AMIGO HYPOLITO DA SILVA)

Na mimosa violeta
Mui trabalho encontrarás ;
Na violeta mimosa
Pouco trabalho terás.

Santos.

AVELINO BRAZILIENSE.

Cousas dos antigos

PROGNOSTICOS FUNDADOS EM ALGUNS ACTOS, IMPRESSÕES, SENSIBILIDADE E COSTUMES DOS ANIMAES.

São indícios de chuva

1. Quando os gatos se lavam e esfregam o focinho.
2. Quando os lagartos se escondem nas tocas.
3. Voando as andorinhas junto a terra.
4. Quando as gallinhas se espanejam e recolhem a ninhada debaixo de si.
5. Quando as aves lustram a plumagem, e as aquaticas esvoaçam e mergulham nas aguas :
Quando o ganço mergulha
Traz o trigo para a tulha.
6. Quando as moscas se mostram mais impertinentes.
7. Quando o armentio larga do pasto, e vem reunido procurar coutada debaixo dos abrigos ou do arvoredado.
8. Quando as aranhas se recolhem aos casulos, ou pendem das têas por um fio.
9. Quando os sapos saltam pelos campos :
Sapo que salta
Água não falta.
10. O grito repetido incommodo do pavão.
11. O canto do gallo á deshoras.
12. Quando as formigas se apressam á encelleirar as suas colheitas e permanecem no formigueiro.
13. Quando os peixes saltam fóra d'agua.
14. Quando os vermes se escondem na terra.

São presagios de bom tempo :

1. Quando os bodes e as cabras brincam mais do que de costume.
2. As aranhas trabalhando activamente nas suas têas.
3. Quando os passarinhos chilream sem descanso.
4. Quando as toupeiras se escondem na terra.
5. Quando os insectos voltejam alto.

6. Quando ao cahir da tarde apparecem nuvens de mosquitos.

7. Quando as rãs coacham incommodamente á noite nos charcos.

8. O canto dos grillos e das cigarras são signal de calor intenso.

— —

PROGNOSTICOS FORNECIDOS POR ALGUNS VEGETAES.

Nas proximidades da chuva, grande numero de flores abre-se; taes são entre outras a da pimpinella, as boas-noites; outras fecham-se como são, por exemplo, a da calendula, humilis; estas ultimas em tempo sereno abrem as 6 horas da manhã e fecham as 4 horas da tarde.

As folhas e hastes das plantas herbaceas se vigoram á approximação da chuva, e derrubam quando estão imminentes grandes calores ou tempestades. Nas leguminosas observam-se estes phenomenos muito claramente.

Todos os aromas das flores rescendem geralmente muito mais vivos quando está para chover.

O amor

O amor nasce de nada e morre de tudo.

O crime é uma mistura de amor, de odio, de avareza e de orgulho.

CHARADA XI

2—1—Não muito longe a lettra é mulher.

Socialismo

Viver, sonhar, sentir, reter no peito
Fagueiras illusões, crenças tão bellas
Como as lendas da cruz !
E vir—da sociedade—o preconceito
Como as densas rajadas das procellas
Extinguir-nos a luz !

A—sociedade !—Messalina impura,
Concede as verdes palmas do seu louro
Com risos de bacchante,
A'quelle que lhe compra a formosura,
Que, fazendo tinir as peças d'ouro,
Deslumbra-lhe o semblante !

A—sociedade !—Fonte de cynismo,
Della jorra o sarcasmo agro e pungente,
E as finas ironias !

Ha mais vida no fundo de um abysmo ;
E' mais sincera a Chloris indolente
Em 'meio das orgias !

E ella vive, gentil, por entre a festa
Sem lembrar-se que o sol n'um só desmaio
Póde empanar-lhe o céu !
Ai ! quanta vez o cedro da floresta
Cae fulminado ao perpassar do raio
Em noites d'escarcéu ! ?

Eu detesto—o grand monde—elogiado,
Criminoso paúl ennegrecido
Ao fumo das paixões ;
Não me póde aquecer o sol nublado
Que surge no horisonte empatecido
Do centro dos salões !

Quem póde adivinhar o seu futuro ?
Por ventura o Bohemio do destino

Não lucta com a sorte?
Não pede luzes ao espaço escuro,
A's flores o perfume, á lyra um hymno,
E ao deserto a morte?

Sim! o dedo de Deus traça os caminhos
Que elle deve seguir—viajor errante—
Do berço á sepultura;
Seja calcando flores ou espinhos,
Elle segue com passo vacillante
E crê na luz futura.

Assim eu, Ashavero peregrino
Fitando os frouxos raios de uma aurora
De fulgido esplendor,
Heide seguir-te, oh virgem, que o destino
Marcou-te como estrella promissora
Nos desertos do amor.

E qu'importam, do mundo, agros abrolhos?
Aos golpes da cruel fatalidade
E' força reagir;
Eu tenho um novo mundo nos teus olhos,
Sinto no peito a flor da mocidade
E creio no porvir!

Maio—1877.

H. DA S.

CHARADA XII

1—1—2—0 pronome alegre fallou na mythologia.

CHARADA XIII

1—1—2—A contracção corre. Ruge heróe!

CHARADA XIV

1—2—Aqui em Portugal é publico.

VINGANÇA

Acaba de enterrar-se em Paris uma mulher moça ainda, que morreu em circumstancias verdadeiramente terríveis, victima d'uma lenta vingança de seu marido.

Ha cerca de 3 annos morava ella na rua d'Amale com o marido, o barão de J... As primeiras culpas cabem ao barão? Não sabemos. O certo é que sua mulher enganou-o e que, dentro em pouco, elle obteve a prova da sua des-honra.

Sorpreendeu os dous culpados em casa do amante. Não fez barulho,, não matou ninguem, cumprimentou polidamente e contentou-se em dizer a sua mulher que a esperava em baixo na carruagem.

A baroneza desceu mais morta do que viva, e os dois esposos dirigiram-se para casa.

—Repare no nosso lacaio, baroneza ! disse o barão a sua mulher, ao apear-se ; não acha que é um bonito rapaz ?

Ella olhou estupefacta para o marido, e julgou mesmo que elle enlouquecêra. Este porém conduzio-a ao seu gabinete e continuou :

—A senhora enganou-me. Podia mata-la bem como ao outro ; mas isto são vinganças estupidas e eu prefiro punil-a por onde a senhora peccou. Quero que faça a corte ao meu lacaio e o tome por amante.

Horror ! nunca ! exclamou a baroneza.

—Nesse caso direi tudo a sua mãe que morrerá de desgosto.

A desgraçada curvou a cabeça em signal de obediencia.

—Note bem, accrescentou o marido ironicamente, que se deve arranjar de modo que eu pareça ignorar tudo.

Seis mezes depois, o barão de J... obrigava sua mulher a ser amante de um cocheiro de fiacre e mais tarde de um porteiro... Isto durou dois annos.

Ha poucos dias finalmente, a pobre mulher morreu, tendo por amante um trapeiro, ao saber que o seu primeiro amante, que não pudera fazer nada por ser casado tambem, se suicidára de desespero.

A MULHER

A mulher não é com dignidade esposa e viuva mais do que uma vez na vida.

A amizade de duas mulheres começa ou acaba por ser uma conspiração contra a terceira.

A mulher para o homem é um fim ;—o homem para a mulher é um meio.

*
*
*

A mulher no governo da familia deve ser o ministro do interior e das finanças ;—o homem conserva as pastas de estrangeiros e da guerra.

CHARADA XV

2-2—Corre, homem !
Senhor ?...

Horas vagas

Adivinhar dois numeros que uma pessoa tenha no pensamento.

Em 1º lugar pedi-lhe que multiplique um pelo outro os numeros que tiver no pensamento. Já se vê que esta operação se torna mais facil com numeros simples ; mas se quizerem empregar outros dão no fim o mesmo resultado.

Em 2º lugar pedi que multiplique a differença dos dois numeros pelo maior, e que junte o producto da multiplicação ao producto da primeira.

Em 3º lugar pedi a somma dos 2 productos.

Feito isto, a raiz quadrada da somma será o numero maior que a pessoa tinha no pensamento.

Para obter o numero mais pequeno pedi que multiplique os mesmos dois numeros que tinha na mente.

Pedi-lhe tambem que multiplique a differença que ha entre elles pelo mais pequeno, e depois que subtraia esse producto do producto da primeira multiplicação.

A raiz quadrada do numero que resultar será o numero mais pequeno.

Exemplo

Supponhamos que os numeros que estavam *in mente* eram 2 e 7.

Producto da multiplicação destes dois numeros.....	14
A sua differença, 5, multiplicada por 7, que é o numero maior, dá.....	35
	—
Somma.....	49

Raiz quadrada—7—Isto é, o maior dos dois numeros.

Para o numero menor :

Producto da multiplicação dos dois numeros.....	14
A differença 5 multiplicada pelo mais pequeno.....	10
	—
Subtrahindo estes 10 do primeiro producto temos de resto.....	4
Raiz quadrada—2—Isto é, o numero menor.	

CHARADA XVI

Esmaga, opprime. 1
Esta entidade. 2
Na bella Hespanha
E uma cidade.

QUEIXUMES

Quando o martyrio nos inunda a alma
Perdem-se as palmas dos anhelos santos ;
E resta, apenas, a saudade infinda
Tristes suspiros de pezar e prantos.

Fatal mysterio dissipando a crença,
Termina o sonho que acalenta a vida ;
Crestadas tombam as singelas flores,
Brotadas, meigas, em manhã querida.

Reina a descrença no final dos dramas
Dos ternos sonhos de infantil creança,
Pelago immenso, procelosa treva,
Estatua negra da cruel provança !

Então a vida é solidão medonha ;
Tudo prantêa ao descambar do sol ;
Mas se uma estrella no ralar da aurora
Cinge-se d'ouro, divinal pharol,

Longe da terra, sorvedouro horrendo,
Da luz do bello, sideral trophéo,
Volvida a frente para novos prismas
Aspira orvalho que desparge o céu !
Santos, Setembro de 77.

J. F.

● recado

Uma senhora mandou um seu filho participar a certa
amiga que tinha dado á luz um menino.

O portador, ou por querer abrilhantar o recado, ou por
esquecer-se das palavras dar á luz, disse :

—Minha mãe manda-lhe contar que deu á vela um me-
nino.

Logogripho

(POR LETRAS)

Sou mulher não o duvides—4, 1, 9, 10, 7, 9.
Verdade p'ra humanas lides—5, 7, 5, 6, 7, 9.
Uma ave conhecida—3, 2, 1, 4.
Aqui tens uma bebida—6, 7, 8, 11, 1.
Sem ser forno, sou mui quente—8, 9, 6, 11, 1.
Animal mui paciente—5, 4, 1, 1, 11.
Um tecido assaz macio—3, 2, 6, 6, 7, 8, 9.
Que só serve para o frio—8, 9, 3, 9.
Uma parte corporal—3, 2, 1, 10, 9.
Vestidura doutoral—5, 2, 8, 9.
Oh! que barulho infernal!—5, 4, 6, 7, 8, 7, 11.
Quer ser rei universal—3, 7, 11, 10, 11, 10, 11.
É um ideal desejado—1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.
De que sou filho exaltado.

ALFREDO BENICIO DE SOUZA.

Bonita somma

Pelo estudo apurado de todos os balanços, se chega ao resultado de haver custado a guerra do Paraguay a somma de 612,000,000\$000.

Quanta cousa util e proveitosa se teria feito com aquella somma!

CHARADA XVII

2—2—A mulher fria ou quente é do Brazil.

CHARADA XVIII

1—2—O artigo conduz este passaro.

A medicina e a morte

EPIGRAMMAS

Doente um doutor com pranto
Os lençóis da cama rega,
—Será com-medo da morte?
« Não, senhor ; mas do-collega.

*
* *

Quiz a morte aposentar-se
E chamou varios doutores :
« D'ora avante, vós e os vossos,
Sereis meus procuradores. »

*
* *

A morte apenas differe
D'um doutor, mesmo o primeiro,
Em que ella mata de graça,
E elle mata por dinheiro.

*
* *

Porque sois muitos doutores
A' morte a palma levais ;
Diz dó Somno a irmã :—Protesto ;
Porque um só do que eu faz mais.

PEDRO DA SILVEIRA.

CHARADA XIX

2—2—A cama tem agua, homem !

CHARADA XX

2—1—Dá vida a caridade de Portugal.

Epigramma

Levava a tia Maria
A roupa para cidade
N'uma récuá de jumentos,
P'ra maior commodidade ;

E disseram-lhe uns estroinas ;
— Adeus, tia dos burrinhos
Respondeu a lavadeira :
— Deus vos salve, meus sobrinhos !

ROLHA

Pelo regimento interno do parlamento turco, é prohibido aos representantes replicarem aos ministros.

Como acharão boa essa medida os membros do poder executivo dos outros paizes !
Por exemplo...

Argumento logico

Dizem que o seguinte argumento é de um inglez : a paz traz consigo a abundancia, a abundancia desperta o orgulho ; o orgulho é causa de brigas ; as brigas degeneram em guerra, logo a paz provoca a guerra.

Mas, por outro lado, a guerra é seguida de roubos ; o roubo produz pobreza ; a pobreza traz consigo a paciencia ; a paciencia implica paz ; logo, a guerra determina a paz.

CHARADA XXI

1—2—No deserto grito bem alto.

CHARADA XXII

2—2—O moribundo é leal á sua patria.

Facto espirita

Deu-se ultimamente, refere uma folha, um factio curioso em Barcelona.

Um individuo bastante rico tendo perdido o avô que estremeça, desejou saber onde pararia a alma do fallecido.

Os espiritistas, a que se dirigio para esse fim, tiveram artes de o convencer de que a alma do finado passára a animar o corpo de um burro.

Passados alguns dias, uma burra entrou na loja da casa de habitação do bom credulo, e este, suppondo que seria ella que dava asylo á alma de seu avô, comprou por elevado preço o animalejo, que passou a ser tratado com as maiores attentões.

A feliz burra está vivendo folgadamente, e o seu dono não deixa passar um dia sem a visitar e enche-la de distincções, chegando ao extremo de lhe beijar as patas, na supposição de que beija a mão do seu avô

Feliz homem e não menos feliz jumenta, ou antes feliz parelha !

Definição energica

Duclos definia do seguinte modo um sujeito seu conhecido, cuja covardia e baixeza não tinham limites :

—Cospe-lhe a gente na cara, limpa-lhe o cuspo com o bico do pé, e elle diz «Muito obrigado.»

E ha tantos assim.

Heras e violetas

Junto á modesta flor, que o proprio musgo ensombra,

O amor tornado em planta, o affecto inanimado,

As heras são da ruina, as violetas da sombra :

—E' sombra o meu futuro, é ruina o meu passado !

GUILHERME BRAGA.

Beatrice

(A' J.)

Tu és o escriptorio no qual eu guardo
As joias finas do meu fervor,
—Aureas estrellas, que o triste bardo
Tirou sonhando do céu do amor.

Creso do affecto, soberbas gallas
Teu seio encerra, que lindas são !...
—Perolas santas, eu fui busca-las
No mar immenso desta paixão !

Tu'alma é o templo dos meus desejos,
Teu niveo collo, marmoreo altar :
—Nelle intercedem meus vivos beijos,
A' luz dos cirios de teu olhar !

Tu és a harpa na qual dedilho
Hymno encantado que amor traduz ;
—Album mimoso, cheio de brilho,
No qual soletro phrasés de luz !

Teu labio esconde nectar divino
Que n'alma espargue fluidos subtis,
—Phyltro de fadas,—negro destino
De todo aclara, torna feliz !

Tu és a fonte na qual eu bebo
Cantos, perfumes, crença e sorrir ;
—Céu sem calligens, onde percebo
Nascer a aurora de meu porvir !

Ave de alento que adeja calma
Por sobre as urzes do meu soffrer,
—Tu és a alma desta minha alma
Tu és a vida do meu viver !

S. Paulo, Abril—1877.

AFONSO CELSO JUNIOR.

UM QUADRO

O sr. de V., advogado no tribunal de apellação em Pariz, possui uma magnifica collecção de quadros que augmenta de tempos a tempos com preciosas télas.

No dia 12 de Abril comprou para a sua collecção, no palacio Dronok, um quadro de João Stein representando uma cabeça flamenga, e fêl-a conduzir para a sua casa, no *boulevard* Hausmann.

No dia 25 de Abril, perto das 4 horas da tarde, um sujeito elegantemente vestido, bateu a porta do sr. de V. e pediu com instancia para fallar ao proprietario.

Quando chegou á sua presença entabolou-se a seguinte conversa :

—O senhor, —diz o desconhecido, apontando para o quadro— comprou ha alguns dias este quadro : custou-lhe 5:000 francos.

—Sim, senhor.

—Pois bem : eu quero-o absolutamente.

—Graceja, sem duvida.

—Não ; o senhor pagou-o por 5:000 francos e eu lhe dou por elle 7:000.

—Repito-lhe que não me quero desfazer deste quadro, que faltava na minha collecção.

—Affirmo-lhe que m'o ha de ceder.

—Não, senhor.

—Recusa ?

—Absolutamente.

Tomado de um accesso de furor, o desconhecido ergueu uma grossa bengalla e descarregou vigorosa pancada sobre a cabeça do sr. de V., o qual cahiu banhado de sangue.

Quando o sr. de V. voltou a si, o desconhecido tinha-se affastado, o quadro de João Stein tinha desaparecido e estavam sobre a mesa sete notas de mil francos cada uma.

O sr. de V. intentou uma querella contra este comprador furioso.

Bom meio de fazer-se compras.

CHARADA XXIII

1—2—Este sujeito por sua vez é Deus.

Martyres da liberdade

Felippe dos Santos, esquartejado a 21 de Julho de 1720. Reinado de João V.

José Joaquim da Silva Xavier (Tira-dentes) enforcado e esquartejado no dia 21 Abril de 1792. Reinado de Maria I.

José Joaquim Ribeiro de Abreu Lima (padre Roma) fuzilado a 29 de Março de 1817. Reinado de João VI.

Padre Miguelinho (Miguel Joaquim de Almeida e Castro) fuzilado a 12 de Julho de 1817. Reinado de João VI.

Domingos José Martins a 12 de Agosto de 1817, fuzilado.

Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, fuzilado a 13 de Janeiro de 1825. Reinado de Pedro I.

João Guilherme Ratteliff, enforcado a 17 de Março de 1825. Reinado de Pedro I.

Libero Badaró assassinado a 2 de Novembro de 1830. Reinado de Pedro I.

Dr. Joaquim Nunes Machado, assassinado em combate a 2 de Fevereiro de 1849. Reinado de Pedro II.

Pedro Ivo Velloso da Silveira «desapparecido da prisão» a 22 de Abril de 1851. Reinado de Pedro II.

Horas vagas

Postas 48 cartas sobre uma mesa, e havendo sido tomadas 3 das brancas, por 3 pessoas, adivinhar qual a somma dos seus pontos.

Pedi a cada uma das pessoas, que conte sobre o numero de pontos da sua carta até 15, tirando das 45 as que lhe faltarem para esse numero. Tomai depois as cartas restantes, e contando-as disfarçadamente, o seu numero será a somma dos pontos das 3 cartas

Assim, se a 1ª pessoa houvesse tirado um *oito*, por exemplo, tomaria das 45 cartas, mais 7. Se a 2ª houvesse ficado com um *nove* tiraria mais 6. Se a 3ª houvesse tomado um *quatro*, tiraria mais 11. D'este modo restariam das 45 cartas—21—que é exactamente a somma dos pontos das 3 cartas, *oito*, *nove*, *quatro*.

FLOR DA NOITE

Ha nesse teu corpo negro, repassado
D'um effluvio magnetico, dormente,
A doçura d'um fructo aveludado
E a indolencia nervosa da serpente.

Nas noites tropicaes do velho oriente
Eu quizera n'um frémito sagrado
Sentir pulsar o coração valente
Do teu seio no bronze immaculado.

Teus olhos cheios de luar sombrio
Vertem-me n'alma um calido amavio,
Môrna voluptia, venenosa, estranha...

E's a tulipa negra, a flor escura,
Que um lord inglez, excentrico, procura
Pelas velhas cidades d'Allemanha.

Coimbra.

GUERRA JUNQUEIRO.

SONETO

(EM MANHÃ DE PRIMAVERA)

Refresca a brisa : faxas purpúrinas
Se desdóbram das bandas do levante,
E a recém-nada aurora scintillante
Chora gottas de luz pelas campinas.

E' doce a atmosphera, o céu risonho,
Rompe medrosa e tímida a violeta,
No gramineo tapete a borboleta,
Voa, doideja, como alado sonho ;

Então o sabiá canção maviosa,
E o colibri,—imagem do desejo
Passa irrequieto do jasmim a rosa ;

O sol beija o riacho, a agua a flor,
E Deus sorrindo n'um abraço liga
Dois verbos santos—mocidade, amor.

Ytú.

F. NARDY.

E esta !

Um official de marinha, de volta dos mares da Polynésia, conta o seguinte :

Chega a uma ilha, que lhe offerece o aspecto de civilização européa. Conduzem-n'o a uma especie de hotel, onde ha varios quartos.

Encantado destas apparencias de conforto, chama um criado e pede-lhe que traga uma bacia com agua para lavar as mãos.

O indigena olha-o espantado, e declara-lhe que naquella paiz não se lavam as mãos, attendendo a que, segundo o preceito de um propheta da terra «a mão do homem é pura, e purifica tudo o que ella toca.»

—Diabo ! pensa o maritimo.

Estava ainda engolphado nas suas reflexões, quando um outro indigena lhe apresenta uma carta official contendo este convite :

O commandante da fragata ... é admittido esta tarde junto do rei para a cerimonia do beija-mão !

CHARADA XXIV

(DECAPITADA)

Em—não ha uma—para o senhor—comer—o jantar.

Itatsibense.

A republica

Tremeis ? Vêde-a dormindo socegada
a deusa dos combates sempiternos :
rugem-lhe em torno os horridos invernos
e tudo é para ella uma alvorada.

Não penseis que ella durma, embriagada
no sumo grato dos reaes phalernos ;
como Dante, desceu aos vis infernos
e repousa momentos da jornada.

Filhos do negro val, filhos da serra,
erguei os vossos gladios coruscantes,
á luz daquelle olhar que se descerra.

Ide, apertae-lhe os seios uberantes !...
de cada gota que cahir na terra
hão de surgir impavidos gigantes !

Titulo hereditario

Foi nomeado um individuo para cirurgião de um batalhão de guarda nacional, n'uma provincia, por ser filho de um medico.

Dias depois um outro apreséntou-se requerendo uma freguezia.

—Mas como quer o sr. uma freguezia se não é padre ?

—Eu sou filho do vigario, sim, senhor.

CHARADA XXV

Dá vida. 1
Encanto 2
Preludio
De canto

Bohemio.

Pudor e amor

(RIMAS)

Se eu fito afflicto na tua frente ardente,
A custo e em susto meu faminto olhar,
Singellas, bellas, odorosas rosas
Do pejo eu vejo teu semblante ornar.

Que santos cantos de risinhos sonhos
Ao peito affeito a padecer me vem!
Minha alma a calma da esperança alcança,
E a vida, oh qu'rida, mais enlevos tem!

E' que inda infinda, como outr'ora, agora
Te inflamma a chamma que os amores dão:
Não fallas, callas; mas no anseio o seio
Explende, accende, no rubor,—paixão!

Tremes! ai! temes que, na infancia, á esta ancia
Do bello anhelos, que a affeição te deu,
A inveja esteja com atrozes vozes,
Cuspindo e rindo a macular-te o véu!...

E logo o fogo das peiores dores,
Que a terra encerra no seu antro aqui,
T'inunde e afunde na fumãça a graça
Que Deus dos céus te dispensára a ti!

Por isso o viço das formosas rosas
Do pejo eu vejo—abrazear-te o albor!
Commigo eu digo, na minha alma em calma:
—Não mente! sente, como eu sinto, amor!

F. QUIRINO DOS SANTOS.

CHARADA XXVI

(DECAPITADA)

Na—não—nem—o— —mão pôr.

Z***

É PENAI

D. Gertrudes que agora
Seus setenta conta á justa,
Diz, suspirando :—Me custa
Ver mocinha que namora !...

A. TEIXEIRA.

CHARADA XXVII

(DECAPITADA)

A—que—é—para—sua alma.

J. B.

CHARADA XXVIII

1—2—2—Agora mesmo* despió-se correndo este se-
nhor.

CHARADA XXIX

1—2—Esta medida é de cor que mata.

Junto da estatua de Joanna d'Arc

—Papai quem é aquella mulher ?

—Minha filha, é... é um dos nossos grandes homens.

Eis o que resta...

E meus olhos se fitaram naquelle vulto immovel que alvejava aos reflexos amortecidos dos brandões.

Era um cadaver.....

Ainda hontem, em meio das grandezas e dos europeis do mundo, tinha erguida a fronte, soberbo o porte, scintillante o olhar.

Ainda hontem o vento das paixões lhe contrahia o semblante, e açodado nas veias lhe corria generoso o sangue.

Depois, e hoje a mão descarnada da morte lhe roçou a face, o som lugubre e fatal da eternidade souo-lhe aos ouvidos, a hora extrema bateo-lhe... é cadaver apenas !

E alli está deitado no feretro a dormir esse somno de que não pode despertar. Ahi está frio como gelo, immovel como a estatua de pedra que se vê nos mausoleos !...

Como é horrivel o aspecto da morte, meu Deus !... Como se comprime o coração !

Aquelles olhos embaciados que nenhum movimento anima e nenhuma luz refletem, aquelle semblante sem cor, aquelles labios frios e roxos, aquella rigidez de membros, e, sobre tudo isso, esse horror que esvoaça em torno da morte, esse silencio que eriça os cabellos e faz o suor cahir em bagas !

Como é feia a morte !...

Vi-o morrer... Sobre o leito revolvia-se o misero em horrivel convulsão, os olhos, já tão fundos e meio vidrados, agitavam-se nas orbitas ; a voz lhe estava presa nas fauces, e apenas feria-me os ouvidos esse som rouco e aspero, essa intonação agreste que é o preludio do estertor que se approxima.

Nas palpebras despontou-lhe uma lagrima, que tremeo um instante, depois desceu-lhe pela face fria, e foi cahir nas dobras do travesseiro.

Ouvia-se o murmurar surdo de um gemido, grito comprimido de uma dor profunda ; mas logo começou o estertor da agonia.....

Era a luta ; mas terrivel, mas implacavel, sem interrupção e sem treguas, entre a vida que se esvaecia, que ia sahindo a cada contracção dos musculos, a cada soluçar do misero, era a morte que vinha segurar a presa...

Eram os ultimos, mas heroicos esforços da alma para conservar a posse desse corpo em que por tantos annos vivera... eram os extremos arrancos desse corpo alquebrado e sem forças, que lutava e se debatia ainda...

E continuou por algum tempo...

Mudo e horrorisado assisti a esse combate travado entre a vida e a morte. Vi esta ir pouco a pouco triumphando; acompanhei-lhe os progressos, segui-lhe os passos, e depois o moribundo ergueo o corpo, em uma derradeira convulsão estendeo os braços, revirou os olhos, escancarou medonha bocca, soltou um gemido, um suspiro arrancado do intimo do peito, nova lagrima lhe brilhou nos olhos, como a derradeira expressão de saudade mandada á terra; depois tombou a cabeça, deixou cahir pesados e desfallecidos os braços, murmurou um gemido, mas tão baixo que mal pude ouvil-o...

Tão depressa, meu Deus!... Como é rapida essa transição solemne!..... Como é horrivel a morte!..... Como é medonha essa luta!

Ahi está elle, cadaver já... Estão rigidos os membros como o marmore; immoveis e frios como a estatua de pedra collocada sobre o mausoleo.

Brandões accessos reflectem pallida e lugubre luz naquelle semblante decomposto e livido; depois entram os padres, e recitam em torno de feretro essas lamentações plangentes e tristes, esses suspiros sentidos do propheta, esses ais doridos que tanto se casam com a tristeza da morte.

E elle, que ainda hontem, no meio das grandezas e dos ouuropeis do mundo, tinha erguida a fronte, altivo o porte e scintillante o olhar, vai ser hoje, dentro de algumas horas, pasto de vermes que lhe devorarão os membros, vai sentir o frio da terra, vai envolver-se no silencio, nas trevas e no horror do tumulo!...

Cadaver, podridão, terra, nada!

Quanta lição não ha ahi no meditar do tumulo, no contemplar do cadaver!...

Tanta vaidade na vida, tanta grandeza, tanto orgulho!... e depois, ao sopro gelado do archanjo da morte, esvae-se a vida e apenas resta um corpo inanimado e frio que horrorisa os vivos!

Mais tarde, um pouco de terra, uma cruz e um cypreste...
eis o que resta do homem f

Conego F. B Sousa.

ANGELA.

Quando Angela nasceu, no valle umbroso
Onde a casa paterna se escondia,
O rio murmurou mais sonoro,
As aves concertaram na harmonia ;
Houve canções do vento na palmeira ;
A veiga de perfumes rescendeu ;
Teve um sorriso a natureza inteira,
Quando Angela nasceu.

Quando Angela viveu, em torno della
O mundo em paraiso transformou-se.
Ao passar-lhe por frente da janella,
Enternecia o vento a voz tão doce !
Foi mais rútilo o sol e mais fecundo ;
Mais amorosa a lua enlangueceu...
Como que Deus esteve só no mundo,
Quando Angela viveu.

Quando Angela morreu, quando ao degredo
Resgatou-se dos anjos a irmã presa,
Os ventos soluçaram no arvoredado,
Os sabiás gemeram na deveza ;
O rio teve lagrimas de espuma ;
A luz vivida o sol amorteceu,
E amortahou-se o valle em densa bruma,
Quando Angela morreu!

LUCIO DE MENDONÇA.

CHARADA XXX

1—1—Este elemento sustenta e fere.

O despontar da aurora

(VERSÃO)

Que espectáculo para um amante da simples natureza ! Assentada no cimo dos rochedos, vejo sob meus pés uma infinidade de ilhasinhas que se formam ao capricho dos regatos ; vejo despenharem-se as aguas com fragor do alto das montanhas e, espedaçando-se em sua queda irem com a sua inconstancia passear pela planicie. Julgo-me a Deusa da fonte que corre a meu lado ; este banco revestido de musgo, parece ser o throno que a natureza permitio-me gosar : ella quer sem duvida que eu reine nestes lugares para ser testemunha de seu triumpho.

Que ar fresco ! que aroma embalsamado das hervas que elevam-se em redor de mim, e que parecem rasgar o seio arido dos rochedos, para coroa-los depois com suas folhas !

O dia começa a misturar-se com as sombras da noite : mas ellas elevam-se insensivelmente : dir-se-hia que o véu que cobre a natureza começa a desenrolar-se. Logo uma parte do céu clarêa : os astros que nelle estão suspensos, empallidecendo parecem occultar-se com a approximação do dia, enquanto que, do lado do poente, a noite estende ainda debaixo das abobadas celestes um véu semeado de saphiras ; as brilhantes estrellas que esclareciam-n'a parecem reanimar-se de todo o seu fogo para opporem-se ao despontar da aurora ; mas seus esforços são baldados ; todo o oriente tingem-se das mais ricas e bellas côres : a natureza annuncia á terra o seu despertar pela voz de todos os animaes : um vento manso agita docemente as folhas das arvores ; e, das cabanas visinhas, vejo sahirem nuvens de fumaça, que indicam a cessação do repouso e o principio d'um trabalho penoso.

A estrella Venus disputa ainda á aurora o imperio da manhã ; mas, contente de ter combatido um momento, antecipa sua derrota por uma fugida lenta, que deixa a victoria indecisa.

Da aurora o triumpho é rapido. Não ha nada mais brilhante do que o alvorecer da aurora, a verdadeira imagem da natureza, porém nada é tão curto como a sua duração !

Um fogo mais vivo apaga as cores tão bellas que apresenta esse quadro.

O sol, o rei dos astros, parece elevar-se em linha recta do seio da terra, e seus primeiros raios sobem em feixes para o céu: o cimo das montanhas, as mais distantes, deixam ver a metade de seu globo, que é composto d'uma luz tremula e azulada na circumferencia, mas de um vermelho pallido no centro.

Aos poucos vai se elevando e começa a formar em sua marcha uma linha curva: seu globo diminue, sua luz purifica-se, e seus raios mais vivos e mais ardentes, vão logo com um calor moderado seccar a humidade da terra e as ultimas gottas do orvalho da noute: os brandos vapores que sobem da terra, vão formar nos ares nuvens ligeiras que, conduzidas pelas azas da inconstancia dos zephiros, não deixam de formar contrastes regulares no vasto quadro dos céus.

Será possível que eu seja a unica neste momento a admirar este bello quadro? Não será isto sufficiente para atrahir a curiosidade dos homens?

Campinas.

D. JOSEPHINA SARMENTO.

Justificações de bebado

Um discipulo de Baccho, desculpando-se, ou antes justificando-se, perante o seu confessor, que o reprehendia do excessivo amor que tinha ao vinho, e do abuso que delle fazia bebendo-o, disse-lhe:

«Meu padre, o bom vinho faz o bom sangue, o bom sangue produz o bom humor, o bom humor leva-nos aos bons pensamentos, os bons pensamentos persuadem a boas obras, e as boas obras abrem as portas do céu.»

CHARADA XXXI

(DUPLICADA)-

3--Tem pennas e vda.

Caloteiro generoso

Ah ! sois vós, mestre ? Em que vos posso ser util ?—Diz um janota voltando-se na cama (era uma hora da tarde) e cumprimentando um homem que lhe fôra introduzido no quarto, ou que ahi entrára sem ser annuciado.

—Trago a conta de todo o facto que me deveis, e nesta occasião muito me obsequiareis dando-me algum dinheiro.

—Abri, abri a minha secretaria, n'uma dessas gavetinhas de baixo...

O alfaiate abre uma gaveta.

—Não é essa, a outra.

O alfaiate abre segunda gaveta ?

—Tambem não é essa, a immediata... excellente ; acer-
tastes agora. Que vêdes nessa gaveta.

—Papeis, diz o credor.

—Não ha duvida ; são contas, e podeis tambem ahi met-
ter a vossa. Adeus—e voltou-se para o outro lado.

O feitiço contra o feiticelro

Um pequeno aldeão recém-chegado de Portugal entrou por casualidade n'uma taverna para comprar dous vintens de bananas. Achava-se lá um sujeito que gosava do foro de jocoso.

—A modo que o estou conhecendo, "sô moço ?—(lhe diz o sujeito.)

—Não duvido (responde o rapaz.)

—A modo que conheço teu pai...

—Não duvido.

—A modo que era sapateiro...

—Quem sabe ?

—Se não me engano foi elle que fez isto... que trago nos pés ?

—Tambem podia ser. Meu pai era ferrador.

O jocoso mettu a viola no sacco.

EPIGRAMMA

Certo doutor a um campino
Porção de palha comprou
Para alimento d'um burro,
Que ao cheiral-a a regeitou.
Era de má qualidade,
Por isso o pobre animal
Não mettia nella o dente,
Mesmo com fome infernal !

Dahi por tempo.o campino,
Cheio de manha talvez,
E carregado de palha,
Torna ao doutor outra vez !
Diz o doutor :—«Leve a palha,
«Não volte cá, que me espanta !
«Tenho a outra atravessada
«Ainda aqui na garganta !»
MANOEL DE CASTRO SAMPAIO.

Casamento, e os primeiros tres poetas de Inglaterra

Shakespeare casou e abandonou a mulher.
Milton casou tres vezes, e foi abandonado pela primeira
mulher.
Byron casou, e deixou a mulher pouco tempo depois.
De quem seria a culpa, delles ou dellas ?

CHARADA XXXII

3-2—Esta ave queima uma cidade.

CHARADA XXXIII

2-2—A dignidade canta e falla.

Estatística curiosa

De um jornal que se publica em Portugal, transcreveu o *Artista* do Rio Grande os seguintes dados artisticos, que merecem ser colleccionados aos «monumentaes» despachos e officios de alguns dos actuaes delegados de policia e *litterarios* subdelegados e mais *agentes* da situação.

Eil-os.

«Dados estatisticos pelo senhor administrador, aos quaes eu o ringedor desta freguezia indirigo a seguinte relaxação do anno que corre digo corrente.

«Mortos na freguezia.—Nenhum aqui todos morrem em suas casas.

«Nascidos.—Idem por idem.

«Cidadãos.—Dez, e mais oito, e mais o tio Roque Marmanjo, o Zé da Rita, o Thomaz Estolla e muitos outros.

«Almas.—Nenhuma; nesta freguezia não se crê em tolices.

«Casas publicas.—A do sr. prior e a da sra. fidalga; todas as mais são uns palheiros.

«Contribuição.—Nesta freguezia devem pagal-as os proves, que os mais não teem com que.

«Ceriaes.—Aqui não ha ceriaes nem mel e porque não á mais abellias do que as abespas; quanto ao mais apanha se cebada e palha para o consumo dos cidadãos.

«Gado vaccum.—O boi do juiz ordinario, algumas cabras da familia della e borregos de leite.

«Gado do outro.—O porco do meu escrivão e algumas gallinhas, pintos, patos e alguns individuos proprietarios.»

Prevenção extemporanea

Um falso devoto preparava-se n'uma sexta feira para se fortificar com um caldo succulento de carne, de que ja tinha engolido o primeiro sorvo, quando o creado por escrupulo lhe lembrou que era dia de magro.

—Toma, diz-lhe o glotão, applicaudo-lhe um murro. Nunca me prevines senão muito cedo, ou muito tarde, quando já não tem remedio.—E c ontinuou a tomar o caldo

Os crentes

AO MEU AMIGO I. LACERDA

I

Elle, era alferes de Zuavos ; ella, costureira em uma das ruas mais escuras de Paris. Não é preciso dizer que se amavam porque essa circumstancia adivinha-se logo que se principia a leitura de um conto.

II

Elle por occasião da guerra franco-prussiana teve de partir para a fronteira ; ella teve de serrar com mais cuidado a porta do seu quarto para que as balas inimigas não entrassem sem pedir licença. Quando se despediram juraram-se amor eterno.

III

A imagem d'ella é que o collocava sempre na vanguarda dos exercitos e a delle é que a fazia trabalhar até altas horas da noite ao som da metralha que já ameaçava Paris de muito perto.

IV

Entraram os prussianos em Paris ; vencedores, era impossível detel-os na carreira vertiginosa que lhes traçou a victoria, e naquelle centro de elegancia e luxo, fascinou-os tambem a virtude e a belleza.

Quizeram raptar a costureira.

V

O denodo com que o alferes tinha pellejado quando se tratava da defesa da patria provem-n'ó as feridas que recebera e o posto que já exercia, de coronel dos Zuavos. Acabada a guerra voltou a Paris e procurou a interessante costureira.

VI

Subiu ao quarto andar da casa em que ella habitava e achou a porta fechada.

Retocedendo, pediu informações da sua querida, á vizinha do primeiro andar ; esta, apenas lhe pôde dizer que no primeiro dia depois da guerra em que se não ouviu um só estampido do cañão, vira subir pelas escadas dois militares que conseguiram forçar a porta do quarto da desventurada menina ; mas no mesmo instante o povo agglomerava-se em volta do seu cadaver que jasia na rua.

Tinha-se atirado da janella abaixo. O coronel sem dar grandes mostras de tristeza, disse de si para si : Salvou-se!

VII

Acreditando em outra vida além da campa, vida de venturas infinitas desejava morrer para as fruir.

Uma das feridas que não conseguira curar, fez-lhe o favor de o deixar morrer.

Poucos momentos antes de exhalar o ultimo suspiro disse com a serenidade da convicção :

Realiza-se o meu desejo, vou ser feliz.

VIII

No cemiterio do Père Lachaise, á meia noite, hora em que as Wibus exhibem as suas dansas vertiginosas e desenfreadas e em que soltas de todas as convenções sociaes se entregam aos prazeres que a imaginação lhes suggerio em outros tempos o coronel e a costureira segredavam encostados á propria campa : não fomos perjuros, porisso somos felizes agora.

E as danças abafaram-lhes o colloquio.

MORAL

Fé e esperança, meu amigo, e ainda que seja no outro mundo.....!

Campinas.

J. OLIVEIRA.



Esboços

Ard a lenha em um canto da lareira
No meio d'uns tijollos dennegridos :
E transborda no chão sobre uma esteira,
A cúia dos cajús recém-colhidos. :

Em cima de uma tosca prateleira,
Preso por dous cipós bem retorcidos
Fumegam n'uma folha de palmeira...
Batatas, girimú, nambu cosidos.

Tres creancinhas louras, no terreiro,
Riem de um bem-te-vi que está cantando
Nas esteiradas ramas de um coqueiro.

O pae anda na roça mourejando,
E a mãe, com ar feliz e prasenteiro.
Vae o café do almoço preparando.

CHARADA XXXIV

2—2—Depois de parvo, pregando moral !

Depoimento

Um homem foi citado como testemunha para comparecer n'um tribunal de audiencia geral.

— Amigo, diz-lhe o presidente, quando chegou a sua vez de depôr. Sabeis como a desordem começou ?

Testemunha.—Eis aqui as expressões de que se servio o réu, sr. juiz—Vós sois um imbecil, sois...

Juiz.—(percebendo que os jurados e o auditorio começaram a rir da ingenuidade da testemunha)—dirigi-vos, dirigi-vos antes, aos srs. jurados.

Defeza de réu

A um certo que havia morto um cão com um golpe d'alabarda, e que havia sido chamado a juizo, perguntou o juiz porque lhe não tinha antes batido com o cabo da alabarda.

—Porque elle me não mordeu com a cauda, respondeu o canicida.

Logogripho

Meu leitor
Tenha cuidado
Que é por letras
Decifrado.

Mulher.	1, 2, 3, 7, 5, 1, 5, 6, 2.
Homem	2, 4, 1, 5, 6, 7, 8.
Mulher.	1, 2, 3, 4, 2.
Homem	1, 5, 6, 8.
Mulher.	5, 7, 2, 1, 5, 6, 2.
Homem	4, 2, 3, 1.
Mulher.	2, 6, 6, 2, 1, 5, 2.
Homem	2, 7, 2, 8.
Mulher.	7, 8, 6, 2, 4, 5, 2.
Homem	2, 7, 4, 5, 2, 8.
Mulher.	5, 4, 5, 2.
Homem	2, 7, 4, 5, 2, 6, 8.

Pense agora
no conceito :
Nome proprio
d'um sujeito.

Campinas.

J. F. DE CAMARGO PAES.

Na ponte de Itororó

(FEITOS GLORIOSOS DO EXERCITO BRAZILEIRO)

No dia 5 de Dezembro de 1868, transpondo uma forte divisão do exercito, ao mando do marechal Alexandre Gomes de Argólo Ferrão (visconde de Itaparica), uma ponte sobre o regato Itororó, no Paraguay, o general José Joaquim de Andrade Neves (barão do Triumpho) reproduzio ahí o feito heroico de Bonaparte na ponte d'Arcóle sobre o Alpon,— quando vendo a sua divisão apoderar-se de um terror indissolvel, exclamou : « Camaradas, acompanhae o vosso general ! »

Andrade Neves, vendo a divisão de que fazia parte apoderada do terror causado pela metralha que varria toda a ponte, exclamou : « Camaradas, acompanha este estandarte ! » E collocando-se á frente de seus bravos companheiros, de um só impeto galgou a terrivel posição pouco antes inaccessible, passando toda a força sobre os cadaveres dos nossos que entulhavam a ponte, que tinha sido cortada pelos paraguayos antes do combate, e desabára pouco antes deste feito heroico.

Tambem na occasião do desabamento da ponte o general Gorjão, ao cahir no precipicio, exclamou : « Camaradas... vejam como morre um soldado ! !.. »

São factos estes dignos dos descendentes dos heroicos lusitanos.

THOMÉ GONÇALVES FERREIRA MENDES.

Coincencias

Em 12 de Outubro de 1492, Christovam Colombo desembarcando em Cat-Island, uma das ilhas Bahamá, caio de joelhos, com toda a sua equipagem, dando graças a Deus por haver descoberto a America.

Em 12 de Outubro de 1798 nasceu em Lisboa d. Pedro iv.

Em 12 de Outubro de 1822, proclamando-se a independencia do Brazil foi aclamado Imperador.

Não sei !

Dize, sinhá, o que fizeste hontem
da flor mimosa que te dei ?

—Guardei !

Se por acaso meu amor te desse,
tu guardarias como a flor ?

—Não sei !

O que fizeste da pombinha rôla,
que no jardim te confiei ?

—Matei.

Pois tu mataste a pobresinha ? ! Então
eras capaz de me matar !

—Não sei !

Onde guardaste a poesia triste,
que ao teu piano recitei ?

—Rasguei !

É nem ao menos conservaste um verso,
para o author não olvidar !

—Não sei !

Ai ! não me mates respondendo assim !
Deixa um momento de zombar commigo !
Dize se posso acalentar a esp'rança,
de ser amado por você.

—Não digo !

E's muito ingrata ! Pois terás coragem,
de ver a esp'rança que me resta, morta ?
Queres a sorte da rôlinha dar-me ?
Queres que eu morra de paixão !

—Qu'importa ?

Pois bem eu juro me esquecer de ti,
Mas, dize ao menos porque assim me tratas !
Será porque teu coração tem dono ?

—Não me aborreça, vá plantar batatas !

BAPTISTA NUNES.

Não sentes amor ?

A' EXMA. SRA. D. MARIA A. DE A. SEABRA

Que sentes quando escutas
Em noite d'alvo luar,
Na frondosa e bella floresta
Doce brisa a sussurrar ?

O que sentes quando escutas
Da rôla o triste gemido,
Na folhagem do arvoredo
Sempre magoado e dorido ?

Que sentes quando avistas
Sobre os ramos da palmeira
O mavioso canarinho
Affagando a companheira ?

Do terno sabiá s'escutas
O sonoro modular,
O que julgas que elle exprime
No harmonioso cantar ?

Quando vês a natureza
Se ostentar com tal primor,
Tu não soffres como eu soffro ?
Não sentes tambem amor ?

Mogy-mirim.

M. CARMELITANA D'ARANTES.

Logogripho

(POR LETTRAS)

E' um nome	1, 4, 6, 7.
Um nome é	5, 3, 5, 3, 4, 7.
E' um nome	1, 2, 3, 4, 7.
Um nome é.	

Campinas—1877.

JOAQUIM LADEIRA.

Requerimento curioso

Diz um coração *amante*, nascido no lugar do *Tormento*, termo da villa da *Afflicção*, freguezia dos *Martyrios*, bispado do districto do *Desgosto* e residente na cidade de *Penas*, que passando o supplicado pela rua dos *Mysterios*, encontrou-se com a ronda de seus *olhos*, sendo preso á ordem de seus *affectos*, achando-se, pois, recolhido ás cadeas de sua *ausencia*, carregado com os duros e pesados grilhões de seu *amor*, o supplicado vem perante a sua alta *belleza* requerer que o faça soltar do *tyranno* degredo de sua *ingratidão*, pelo que :

P. a v. exc. se digne chamal-o á sala livre de seu *peito*, afim de ser interrogado, e confessar o *crime de amal-a* eternamente.—E. R. M.

Despacho—Lastimando seriamente tal acontecimento, seja o supplicado posto em liberdade ; devendo consolar-se com o presente despacho, e tendo mais cautela em não se encontrar com a ronda de meus *olhos*, para não ter a desventura de que ia sendo victima.

CHARADA XXXV

2-1—Deus no espaço é homem.

Paraphrase

Certo orador brasileiro de grande nomeada, hoje fallecido, estando na opposição do senado, e tendo cahido o ministerio que guerreára, dissertou sobre a vida do defunto governo, e concluiu deste modo : *abit, excessit, evasit, erupit.*

Sendo instigado a fallar vulgarmente, assim verteu o latin : « Amolou canellas, estirou as gambias, deu ás trancas, e foi-se com os diabos ! »

EUSEBIO FAYARD.

Escola nocturna

DA LOJA MAÇONICA INDEPENDENCIA

Esta aula que funciona regularmente foi fundada pela loja Independencia a 1º de Junho de 1875, e desde então de dia para dia augmenta-se o numero de alumnos, que já eleva-se a 110, á proporção que o publico vai reconhecendo sua utilidade.

Alli presta-se realmente grande serviço á causa da instrucção.

O methodo do ensino é inteiramente practico, isto é, aquelle que melhor tem provado e que é adoptado nas modernas escolas de primeiras letras, á imitação do systema americano.

O ensino é dado gratuitamente, e a loja fornece tambem gratuitamente aos alumnos todos os objectos necessarios ao estudo, o que sobremodo realça o fim altamente humanitario que se tem em vista.

A matrícula é franca ás pessoas de todas as classes ou condições uma vez que o matriculando não seja menor de 7 annos, e sujeite-se á disciplina estabelecida.

O curso do ensino compõe-se de leitura, escripta, arithmetica, practica (exercicios sobre as 4 operações fundamentaes), elementos de grammatica portugueza, noções de geographia e historia patria.

Até Dezembro de 1876 leccionaram os srs. Manoel José da Fonseca e José Manoel de Faria.

Cumpra aqui mencionar que estes distinctos cavalheiros, prestaram-se gratuitamente a ensinar, empregando todos os esforços e dedicação para que os alumnos aproveitassem; pelo que são merecedores dos maiores encomios.

O actual professor, sr. Bento Cunha tambem é digno de elogios pela sollicitude que emprega no desempenho de seu cargo.

A escola Independencia é mais uma dessas provas irrecusaveis que a maçoneria costuma oppor ás injustas accusações que de continuo lhe fazem malevolamente os espiritos mesquinhos.

E' espancando as trevas pela diffusão das luzes derramadas pela escola, pela imprensa, pela tribuna e por to-

dos os meios adequados, que essa philantropica instituição trabalha empenhadamente para levar a effeito a sacrosanta missão a que se impoz, afim de dar ao povo pelo exercicio effectivo de sua liberdade e de seus direitos civis e politicos toda a felicidade e melhoramentos de que póde gozar.

Oxalá possa ella realizar logo esse nobilissimo intento, e vejamos de vez dissipadas essas negras e sinistras nuvens que toldam o horisonte da patria, dando-nos serios receios pelo futuro!

J. P. DE CAMPOS.

A VIDA DE JULIETA

Dorme—no lindo *divan*
Foi a frente recostar!
Nos labios perpassa um riso
Como um raio de luar!

Sonha—na frente serena
De noiva cinge a grinalda!
—E' linda como a florinha
Da rocha suspensa á fralda!

Desperta—um olhar febril
Dirige ao redor de si!
Depois, de novo dormente
Pende a cabeça d'Uri!

Da pobre Julieta—a vida
Como a flor, emmurcheceo:
Dormio... sonhou... sorrio...
Pendeo a frente... morreo!

Ca mpinas—1877.

J. S. PINTO.

A ti...

With thee conversing, I forget all time.
(MILTON—Paradise lost.)

Que horas que eu passo risonho, esquecido
meu anjo querido, sosinho a teu lado ;
que breves instantes, alegre que eu goso
teu rosto formoso mirando enlevado !

Teus negros cabellos nos hombros... tão soltos,
na fronte, revoltos me imprimem seus beijos...
minh'alma se afunda n'um mar de delicias,
de suaves caricias, de loucos desejos :

E quando tú fallas, que o pudico seio
palpita em anseio, mulher adorada !
ai, penso que vejo bem longe n'um sonho
formoso e risonho visão encantada !

Oh ! quantos ardores dos olhos derramas,
que lucidas chammias n'um timido olhar !
que amor, que perfume do collo nevado
que o peito abrazado vem mais abrazar.

Semelhas-te ás virgens Uris do propheta,
a casta Julieta, aos archanjos do céu ;
oh ! pallida estrella surgida no escuro
meu triste futuro allumia... sem véu !

E agora que a lua tranquilla vagando
prosegue scismando teu seio a beijar...
escuta, não fujas ! meu louco desejo
n'um fervido beijo tu deixas matar?...
Campinas.

HELEODORO COSTA.

CHARADA XXXVI

2—5—E' fora do commum ; é desusado.

ARGEMIRO C. DE OLIVEIRA

SONETO

Oh ! Chiquinha ! não sei s'isto é mania
Ou mesmo se é loucura ou é demencia :
Terho tamanha sêde de sciência,
Que até vou estudar astronomia

Receio, se perder a paciência,
Que a sêde vá crescendo dia a dia !
Se assim acontecer, a hypocondria
Fará de mim um ente sem consciencia

Sem deixar os meus doces ideaes,
Vou lançar-me dos livros nos escolhos
Estudando as sciencias naturaes.

Sim ! Preciso lutar nesses abrolhos
Para vêr se os teus labios são coraes
E estudar as estrellas dos teus olhos !

FAVILLA NUNES.

Os dous talentos

A certo sujeito, que não era tolo, perguntaram :

- Quando aprecia v. o talento do homem ?
- Quando falla.
- E o da mulher ?
- Quando calla.

D. João III, e o n. 5

D. João III, foi o decimo quinto rei de Portugal, reinou trinta e cinco annos, morreu de cincoenta e cinco annos e cinco dias, casou em 1525, com a irmã de Carlos V, e o seu quinto filho morreu de cinco annos.

O PODER D'UM NOVELLO

Junto da janella de uma casa de modesta apparencia, a menina Rosalinda, dava-se por uma bella tarde de Abril aos misteres da costura, garganteando uma ligeira canção.

Ao momento em que se lhe ia acabar a linha, que então pespontava em pontos unidos e quasi imperceptiveis, uma peça de alvissima bretanha, quiz retomar descuidosamente o novello que pousava sobre o balcão da janella.

Porem as costas da mão da gentil dona tendo dado de encontro ao novello, este preceitou-se do balcão e rolou no passeio.

Como é de prevêr, Rosalinda teve um ligeiro susto, ergueu-se rapida e ficou sobre duvidosa, meia curvada no paapeito.

Ha sempre um cavalheiro delicado a prestar-se em socorro de uma dama afflicta. A menina Rosalinda encontrou o seu anjo salvador.

Casualmente, vinha passando o sr. Alfredo, galhardo mocetão, e cuja delicadeza é proverbial; ao ver toda rosada e cheia de perturbação a formosa dama, baixou-se mais que rapido, ergueu o novello, e com uma cortezia toda urbanidade, fez delle entrega á bella Rosalinda.

Houve então um commercio mutuo de phrases galanteadoras, onde o coração metteu-se de permeio com seu joguete todo intimo.

Encurtando a historia, dahi por diante Alfredo passou repetidas vezes, e todos os dias, por casa de Rosalinda, esperando occasião asada de apanhar mais algum novello. Rosalinda tentava ás vezes prestar-se ao prazer do obsequioso cavalheiro, mas as faces tingiam-se-lhe de prço quando em tal pensava, e substituia este anheilo por um olhar que dizia mais que todos os novellos da terra.

Neste procurar de novellos passou Alfredo, um bom par de mezes, até que afinal sentindo o coração tornado em brazeiro incrível, foi depol-o aos pés de Rosalinda que sentia queimar-se o seu na mesma pyra.

Dizem que duro com duro não faz bom muro; mas fogo

com fogo dão-se optimamente, a julgar por Alfredo e Rosalinda, que no domingo passado uniram-se para só se apartarem, quando a morte chamar um delles !

Estão, pois, casados: julgue-se por isto a influencia que um novello de linha póde exercer sobre dous corações.

JULIO DE ALBERGARIA.

CHARADA XXXVII

Eu tenho, tu tens, elle tem—1
Eu estou, tu estás, elle está—1
Eu sinto, tu sentes, elle sente—1

CONGEITO

Eu sou, tu és, elle é.

Campinas.

Dona H. L.

CHARADA XXXVIII

2—1 Reinando Phebo esta flor é sacerdote.
Campinas.

A. QUEIROZ.

GEREBITA

Quem entre nós não conhece o Gerebita ?

Ainda são aos nossos ouvidos os roucos e inintelligiveis discursos, declamados em alta voz, nas horas mortas da noite, nas ruas desta cidade.

Muitas vezes a chuva cahia a cantaros, os raios cruzavam-se nos céus, rompendo por vezes o manto negro da procella, e o vulto legendario do nosso heróe «troçando phrases com os trovões no espaço,» desafiava com gesto

energico e imponente a agua que o ensopava, e os raios que o allumiavam.

Era bello de ver-se! Entretanto, dentro daquelle craneo está um espirito atrophiado pela embriaguez perenne—e naquelle peito bate um coração profundamente monarchico.

Quando alguma vez algum desses espiritos *perversos* da época pela monomania democratica, querendo pôr á prova o amor á monarchia, de Gerebita, bradava-lhe no ouvido:

—Viva a Republica!

Elle, como despertado do profundo entorpecimento, que dominava suas faculdades, respondia:

—Argentina! Viva S. M. o Imperador!

E por este modo conciliava as suas idéias com as do interpellante; saudava a Republica Argentina, mas não a idéia republicana.

Contava o Gerebita nesta cidade protectores altamente collocados. Nunca faltou-lhe o codório, nem o pão quotidiano. Trajava com certo apuro e elegancia, o que não impedia de fazel-o ás vezes bem á phantasia.

Tinha elle um fundo bom, um interior perfeitamente bem formado, encoberto pela mascara, sempre alvarmente risosna, que não o abandonava.

Ninguém ouviu de sua bocca uma palavra que denunciasse, siquer, o tratamento que lhe era dado pelos seus protectores; e nem estes nunca proferiram contra elle a minima palavra de queixa.

Um dia um gaiato carregou-o para Ytú. A nossa cidade eterna acolheu mal o Gerebita. Abandonado pelas ruas dessa cidade tristemente bella, onde a vida corre mansa e tranquillamente, e onde com difficuldade abrem-se os cordões da bolsa—o que a tornou celebre na provincia—o Gerebita passou pelas agruras da mizeria e da fome. Entretanto o Gerebita foi muito tempo sachristão da parochia de Santa Cruz desta cidade; o que devia ser uma cousa recommendavel para o reverendissimo povo.

Os corações bem formados quotisaram-se nesta cidade e o dinheiro, como sempre, appareceu a rodo, e dentro em pouco o Gerebita cavalgando, ufano, um quadripede muar, estendia suas vistas saudosas por sobre os horizontes de

Campinas, e cahiu banhado em lagrimas de agradecimento, nos braços de seus amigos.

Mas quem é o Gerebita?

O Gerebita é o Gerebita. Onde nasceu? O que foi elle? Qual a sua idade? Trévas!

O Gerebita de hontem é o mesmo de outros tempos, o mesmo de hoje, e será o mesmo amanhã. Magro, de estatura regular e tez bronzçada, com um rizo inapagavel no rosto, sempre alegremente ébrio, o Gerebita é um ente, sobre quem não influe a mão do tempo, nem a acção deleteria do alcool, e das enfermidades. Só uma vez ficou elle doente. A epidemia da variola grassava nesta cidade; e o Gerebita, apezar da sua devoção, foi atacado por uma ligeiríssima sapéca, sendo recolhido pelo commendador Villela para a sua enfermaria, onde foi tratado como merecia um ente tão original.

Quando percorreu a cidade a noticia de que o Gerebita estava com bexigas, os devotos de Baccho, que agarravam-se á pinga á pretexto de preservativo, estremeçeram; e por alguns dias os bodegueiros viram-se no mais cruel abandono.

Uma natureza de ferro tem o Gerebita. Atacado da variola, com o rosto cheio de vesiculas, passou ainda algumas noites na rua, sendo encontrado por alguém debaixo de uma trémenda pancada de chuva.

Nas festas, nesta cidade, e nos divertimentos publicos o Gerebita éra um ente indispensavel e infallivel. Durante o carnaval, as canellas do nosso heróe não descansavam; de dia, á frente do bando carnavalesco, vestido á phantasia, empunhando uma bandeirola, percorria todas as ruas da cidade, dansando e cantando; e de noite dava expansão á sua—vis palrandi—no botequim do theatro, devorando de vez em quando um pedaço de petisco ou um cópo de cerveja, que os seus innumerados amigos nunca esqueciam-se de offertar-lhe.

E éra um sorvedouro insaciavel o nosso heróe. A cerveja sempre o encontrou com a guéla escancarada. Entretanto—coisa celebre!—ninguém vio, uma vez sequer, o Gerebita cahido. Supportava impavido e inabalavel, as

maiores cargas de alcohól, tendo sempre as pernas firmes erijas, como o aço.

Um dia estava elle, como de costume, na porta do botequim do Luiz Corneta, no saguão do theatro. Ahi appareceu um inglez bastante emborrachado, e disposto ainda á chupar mais alguma cousa.

Similia similibus facile congregantur. Vendo o Gerebita, dirigiu-se á elle em tom emphatico o Bife: Você brasileiro; eu inglez. Você negro; eu branco. Mas todos nós somos bebedores—e déu-lhe um formidável abraço.

Expansões destas não são raras.

Li é certo que o Gerebita éra um pandego de força: tambem é certo que nas occasiões solemnes sabia despir o ar magano de borracho, e revestir-se de gravidade adquadada ao caso. E' assim que, quando, aos domingos, ia preencher as suas funcções de sachrista, envergando o traje domingueiro, á ninguem enxergava, e resmungava o latinório com a mesma gravidade com que engulia um copasio do seu homonymo.

Nestas occasiões uma cousa o encommodava: Quando levava ao sacerdote o—vinum—, sentia um prurido na garganta; os seus olhos cresciam para o calix; as narinas dilatavam-se; e, enquanto o—Sanguis Christi—permanecia no calix, sentia elle um anseio religioso que o fazia desejar commungar, como o padre, uma, cem, mil vezes. Em verdade, triste sacrificio, verdadeiro supplicio de Tantaló soffria aquella natureza identificada com o vinho, vendo-o correr por outra garganta, que não a sua.

Um dia, o ingrato, enlevado e todo paramentado, bateu a linda plumagem em companhia de um amigo do peito; e hoje a Pauliceia possui em seu seio esse ente original e excetrico, que por muito tempo foi o encanto de alguns campineiros felizes.

Campinas.

A. C.

CHARADA XLI

2—1 Esta fructa harmoniosa é animal.

Campinas.

J. Góes.

SE TE AMEI!

Como!? perguntas meu anjo
Se acaso amei-te algum dia!
Olvidaste por ventura
As juras que eu proferia

De amar-te para sempre
Embora despresasses
O meu amor constante,
As illusões fugaces?

Oh! por Deus, não me perguntas
Se o meu amor é desvello
E' tão puro como a rosa
Com que enfeitas teu cabelo:

Mulher, amo-te tanto
Quanto se ama a Deus!
O meu amor é puro
Como o puro azul dos céus!

Campinas

J. A. DE Godoy

CHARADA XL

2—2 Olha na Hespanha como é bello na França este no
tavel vulto.
Campinas.

J. Góes.

CHARADA XLI

1—2 O unico que não dorme é este instrumento.
Campinas.

J. Góes.

HONTEM E HOJE

Houve um tempo em que teus olhos
Meigamente me flectaram:
No volver terno, indiscreto,
Um segredo revelaram.

Foi no tempo em que o sorriso
Que a teus labios assomava,
Illudindo os sentimentos
A meus olhos enganava.

Nesse tempo só a verte
Os momentos empregava,
E a tua imagem bella,
A meus sonhos povoava.

Quando a tua voz ouvia
De ternura repassada,
Tinha a alma por instantes
N'uma illusão emballada.

Mas c'ò o tempo tudo muda,
E a tua ingratição,
Ennumblou ditosos dias,
Tornou frio o coração.

Nem um só dos teus sorrisos
Nem dos olhos um volver
Nem da voz meigos acentos,
Me farão enternecer.

Nem sequer em sonhos vejo
A tua sombra querida:
Não encantas, não facinas,
Porque foste fomentida.

Campinas.

J. CESAR DE GÓES.

LOGOGRIPHO

(Ao sr. H. da Silva)

Desculpe se o logogripho
Não é feito com engenho;
Agora, se achar difficil.
Desembrulhal-o, convenho.

Tercia e tertia bem unida
Pondo ainda uma vogal
E' uma fructa com certeza,
E' do reino vegetal.

Tercia prima e uma nôta,
Lindo peixe saboroso;
Quarta e prima lembra a velha.
Desse tempo tão ditoso.

Segunda, quarta e terceira
Mudando a vogal do fim
Tens nome proprio sem custo
Sem ser Antonio ou Joaquim.

Terceira e mais um ditongo
Bem disse—segurai bem!
Tercia, quarta e uma letra
Nos rios, no mar tambem.

« O todo é uma especie de sacco sem fundo
No qual se derrama milhões de reales;
Uns creem ser o throno das glorias divinas,
Mas outros affirmam ser fonte de males. »

Campinas.

JOSE' FRANCISCO DE CAMARGO PAES.

CHARADA XLII

1—2 Esta preposição na musica é secreta.
Campinas.

J. Góes.

Alexandre Herculano e Guerra Junqueiro

Os jornaes têm publicado ultimamente diversos episodios da vida do primeiro historiador e philosopho portuguez.

Todos esses factos trazidos pela imprensa ao conhecimento publico tendem a demonstrar a inabalavel austeridade de character e a sizudez do inspirado artista, que cinzou a colossal e assombrosa estatua de Eurico.

Entretanto, Herculano, fóra das suas horas de concentração, era jovial e facetos, como o revela a seguinte anecdotia :

Guerra Junqueiro, ao concluir o seu notavel poema *A Morte de D. João*, lembrou-se, muito naturalmente, de o dedicar ao grande escriptor.

Pedio cartas de apresentação e dirigio-se a Val de Lobos, onde Herculano o recebeu com benevolencia e affabilidade extremas.

Junqueiro chegára de noite a Val de Lobos e, não obstante o cansaço da jornada, prolongou até ao amanhecer a leitura do poema.

Herculano, costumado a deitar-se muito cedo, soffria, aparentemente resignado, mas intimamente constrangido, o supplicio que o imaginoso poeta lhe quiz inflingir.

No dia immediato, Junqueiro ouvia da boca do venerando mestre a mais lisongeira opinião acompanhada do consentimento para a dedicatoria.

— Regresso a Lisboa hoje mesmo e vou cheio de orgulho, disse Junqueiro.

— Não, accudio Herculano; o meu amigo ha de permittir que eu lhe mostre tambem as minhas obras novas. Demore-se até amanhã.

Toda a gente suppunha que Herculano possuia preciosos trabalhos ineditos e Junqueiro pensou desde logo no grande triumpho que colheria sendo o primeiro a revelar e a fallar dos escriptos que o auctor da *Historia de Portugal* não mostrára aos mais intimos amigos.

Ficou.

Herculano pedio o braço ao joven revolucionario e lá

foram os dois para a formosa quinta, em alegre conversação.

Chegados á horta, Herculano mostrou a Junqueiro a grande variedade de hortaliças, os rotuodos repolhos, as bellas couves, dizendo d'onde mandára vir as sementes, como preparára a terra...

Dalli foram ao jardim.

—Estas flôres, explicava Herculano, sãq minhas filhas. Fui eu que lhes dei côres tão variadas pela combinação do póllen de muitas flôres...

Depois percorreram os oliveaes. Herculano fallava sempre, não sahindo de assumptos agricolas.

A' noite voltaram para a modesta vivenda. Junqueiro manifestava-se ancioso pelo cumprimento da promessa de Herculano.

Este, percebendo a anciedade do hospede, disse-lhe :

—Já lhe mostrei as minhas obras novas, meu amigo. Confesse que ninguem, em Portugal, come melhor repolho do que eu...

Junqueiro ficou desapontado !

GASPAR DA SILVA.

CHARADA XLIII

2—1 Ilha chinesa da Caledonia.
Campinas.

J. Góes.

QUATRAIN

On entre, on crie,
Et c'est la vie,
On crie, on sort,
Et c'est la mort.

AUSONE DE CHANCEL

E'NIGME

Je ne suis pas ce que je suis
Car si j'étais ce que je suis
Je ne serais ce que je suis.

DOUBLE-SIX.

LOGOGRIPO

(POR LETRAS)

Foi propheta—8, 9, 4, 8, 11, 9.
Este senhor ;—4, 3, 11, 9, 10, 4, 6, 8, 2.
E' da musica—4, 5, 8, 11.
Esta flôr—3, 11, 5, 6, 8, 9, 2.

Uma fructa—10, 4, 1, 11, 5, 4.
Que dá susto—10, 8, 5, 2.
É encanta—7, 11, 5, 1, 2, 3, 8, 4.
Este arbusto—6, 11, 3, 3, 4.
Decifre meu leitor,
Se é bom decifrador.

Campinas.

F. LADEIRA.

A formosura

O' formosura ! unico objecto cuja posse não se pôde adquirir, nem mesmo a troco dos mais opulentos thesouros ; eternamente inacessivel áquelles que não logram possuil-a ; flôr ephemera e fragil que desponta, cresce, desabrocha sem haver necessidade de cultural-a, puro dom do céu ! ó formosura !—a mais valiosa entre todas as corôas que o acaso pôde offertar a unia cabeça ! Tu és admiravel e rara como tudo que existe fóra da iniciativa do homem ; como o azul do firmamento, o ouro das estrellas e o candido aroma dos lyrios ! E' possivel trocar um toçco banco por um throno, conquistar o mundo, illudir a furia dos elementos ! Porém, quem poderá resistir a ajoelhar diante de ti, esplendida personificação do pensamento de Deus !

(Gautier)

D. GUIOMAR TORREZÃO.

SOIN !

A' MINHA AMIGA D. ELOISA DE LA TOUR DUFRESNE
Cara amiga, se me estimas | Sim, permette que estas
avec un profound amour, | *phrases,*
dá licença que estas rimas | *sans aucune construction,*
puissent entrer danston sejour | *possam ir agora, audazes,*
| *attirer ton attention.*

Se o mundo chamar-te
formosa e gentil,
vê bem que te cercam
beaucoup de périls !

Considera, minha amiga, | Quantas rozas perfumadas
que ce monde est bien cruel ! | *aux abimes sont tombées !*
quasi sempre o vicio, a intriga, | *pelos prantos orvalhadas*
s'enveloppent dans le miel ! | *de leurs tiges detachées !*

Eu vi muitas vezes
em linda manhã
dormir sob flôres
de tres laids serpents !

Ail por Deus nunca tropeces, | Vejas sempre na virtude
aux épines du chemin ! | *ta compagne et seule amie*
ao senhor envia preces, | *é sincera, não te illude,*
en priant toujours le bien ! | *ni te donne pas d'ennui !*

Ha muito quem saiba
sómente fingir !
o mundo é comedia,
Qui fait tressaillir !

(Porto-Alegre—Brazil.)

D. ANNALIA VIEIRA DO NASCIMENTO.

CHARADA XLV

1—1 Todo paiz deve ter um pronome que alimenta.
Campinas.

J. GÓES.

Philosophos d'encommenda

O' bonecos d'estopa, almas de lodo !
são as vossas consciencias subterraneos
onde anda a labutar o inferno todo !

Tendes ruinas só por supedaneos,
estatuas de Ganez, estatuas rudes !
foram feitos de barro os vossos craneos !

Andâes a propalar vossas virtudes,
e a decantar infames palinodias,
ao som de requintados alaúdes !

Não fartos de roer putridas codeas,
impostores truões da humanidade,
vindes representar falsas parodias !

Dizeis que o vosso fito é a verdade :
que andaes a moirer sem ter socego !
Tolos ! cégos do fumo da vaidade !

Para que tanto ardor, tanto trafego ?...
A verdade, essa estrella que enamora,
esplende como as purpuras da aurora,
e vós fugis da luz como o morcego.

CRHYSTOVAM AYRES.

Na sociedade

(FRAGMENTO)

Si busca um maldizente
atassalhar a gente,
retrahe-se infamemente
depois que atassalhou ;
é tal como o morcego :
das azas o conchego
vae dar, com muito apego,
á chaga que causou...

—« Fuão ! conheço a fundo !
Maltrata a todo o mundo !
Está feito vagabundo !

De tudo elle é capaz !
E' o homem das affrontas !
Traz sempre as armas promptas !...
Mas afinal de contas,
é... muito bom rapaz...

Côrte.

ARTHUR AZEVEDO.

QUADRO

(NO ALBUM DE UMA SENHORA)

E' bello o céu do lar... Entre um sorriso
Gozam dois corações n'um só transporte,
Sonha o esposo feliz, é ávido e sofrego
Bebe os sorrisos da feliz consorte.

Ergue-se a esposa e mãe... seu vulto edenico
Como que ostenta-se em clarões immerso...
Beija na fronte o esposo idolatrado,
E se inclina a sorrir por sobre um berço

Rompem da terra as melodias magicas,
Brotam flores de luz no ethereo trilho,
E Deus passando junto ao berço exclama :
«—Bem dita seja a mãe que embala o filho !...»

« Bem dito o anjo do lar ! nos labios d'elle
Brilha a prece vivaz como um diamante... »
Feliz exulta o paé, e a esposa oscula
A loira fronte ao festejado infante !

Ouve-se uma harmonia, e lentamente
Por entre os dedos do Senhor desfilam
Todas as flores que no céu se occultam,
Todos os astros que no céu scintillam !...

CARLOS FERREIRA.

FIM

Almanach Popular

PARA 1878

—«:»—

Senhoras

cujos nomes honram as paginas deste Almanach
Illmas. e Exmas. Sras.

- D. Amelia Janny.
- D. Aunalia Vieira do Nascimento.
- D. Catharina R. A. Lucas.
- D. Francisca Carolina Garcia Redondo.
- D. Guiomar Torrezão,
- D. H. L.
- D. Jesephina Sarmento.
- D. M. Carmelitana de Arantes.
- D. Maria A. Salles Pinto.
- D. Narcisa Amalia.

Auctores

dos artigos assignados deste Almanach

- A. J. Magalhães.
- A. Teixeira.
- A. Queiroz.
- A. C.
- Affonso Celso Junior.
- Alfredo Benicio de Souza.
- Antonio Joaquim Daniel do Prado.
- Argemiro C. de Oliveira.
- Arthur Azevedo.
- Avelino Braziliense.
- Ausone de Chancel.
- Baptista Nunes.
- Bohemio.
- Carlos Ferreira
- Christovam Ayres.
- Double-Six.
- Euzebio Fayard.
- F. Ladeira.
- F. B. de Souza (conego.)
- F. Nardy.
- F. Quirino dos Santos.

Favilla Nunes.
Fernandes da Cunha Filho.
Fuas Roupinho.
G. Souza.
Gaspar da Silva.
Guerra Junqueiro.
Guilherme Braga.
H.
H. da S.
Heleodoro Costa
Ignacio Lacerda.
Itatibense.
J. A. de Godoy.
J. B.
J. Cesar de Goes.
J. F.
J. F. de Camargo Paes.
J. P. de Campos.
J. S. Pinto.
Joaquim Ladeira.
Joaquim Oliveira.
Joaquim Xavier da Silveira.
José de Maistre.
Julio de Albergaria.
Julio Cezar Machado.
Julio Mesquita.
L.
Lucio de Mendonça.
M. da M. J.
Manoel de Castro Sampaio
Pedro da Silveira.
Pinheiro Chagas.
Publio Syro.
Samuel Smiles.
Sacramento Macuco.
Thomé Gonçalves F. Mendes.
Um charadista.
Um portuguez.
Veridiano Carvalho.
Victor Champiers.
Z***.

CAMPINAS

Ferreira Novo & Irmãos

Completo sortimento de fazendas, armarinho, perfumarias, roupas feitas, calçados, etc., etc. Altas novidades em sedas, linhos e lãs, fitas, bordados, etc. Especialidades em todas as qualidades de fazendas, por preços razoáveis.

Saccam á vista, a 30, 60 e 90 dias sobre o acreditado Banco do Minho e todas as suas agencias em Portugal, Hespanha e Ilhas.

Esquina da do General Osorio

97-Rua Luzitana-97

97-Rua Luzitana-97

CAMPINAS

AO BRAVO DE VENEZA

57.—Rua Luzitana—57

ESQUINA DO BECCO DO INFERNO

DIOGO AMARAL & C.

Os proprietarios deste conhecido estabelecimento de fazendas, participam aos seus numerosos amigos e freguezes, que tendo resolvido vender «só a dinheiro»; fizeram grandes abatimentos nos seus preços. O sortimento da nossa casa é feito pelos principaes importadores do Rio de Janeiro, pelo que podemos garantir que todas as fazendas, que vendemos, finas ou grossas, «não tem rival», quer no preço, quer na qualidade, no mercado de Campinas.

Especialidades :

Casimiras modernas para homem e para vestidos de senhora, pannos pretos de seda, superiores lãs e artigos para forros.

DIOGO AMARAL & C.

CAMPINAS

Argolas americanas

Para chaves

São muito commodas e possuem as seguintes vantagens :

Servem para ajuntar as chaves, e ao mesmo tempo, sendo argolas, ha lugar para o nome do dono.

São faceis de abrir e fechar.

São feitas de prata allemã, e não são sujeitas a enferrujar, quebrar ou abrir, como as argolas de aço : são muito fortes e bonitas.

Cada argola americana com o nome do dono, custa

PREÇO FIXO—3\$000

Manoel Alves de Barros Cruz

30-Rua do Commercio-30

Ou no Armario Campineiro Largo do Rosario

SO' A DINHEIRO

Campinas

LOJA DO CARNEIRO

30—RUA LUZITANA—30

Este antigo e bem conhecido estabelecimento tem sempre o mais completo sortimento de fazendas de algodão, lã, linho e seda.

Armarinho, chapéus, roupas feitas e calçados para senhoras e meninas

Enxovaes completos para baptizados e casamentos.

Lindo e variado sortimento de tapetes, redes inglezas, toalhas de linho e crochet, perfumarias de superior qualidade, e muitos outros artigos que se encontram por preços muito baratos em casa de

GOMES & MATHIAS

CAMPINAS

Ao Gran Turco!

Cachimbo de todas as qualidades, fumo superior, cigarros de palha, charutos finos e tudo quanto os Srs. fumantes possam desejar.

CHAPEOS!

para homens, senhoras e crianças, o que se possa exigir em bom gosto e superioridade.

QUINQUILHARIAS

Completo sortimento de quinquilharias.

Preços commodos

1 B--Rua Direita--1 B

CAMPINAS

NOGUEIRA & SALLES

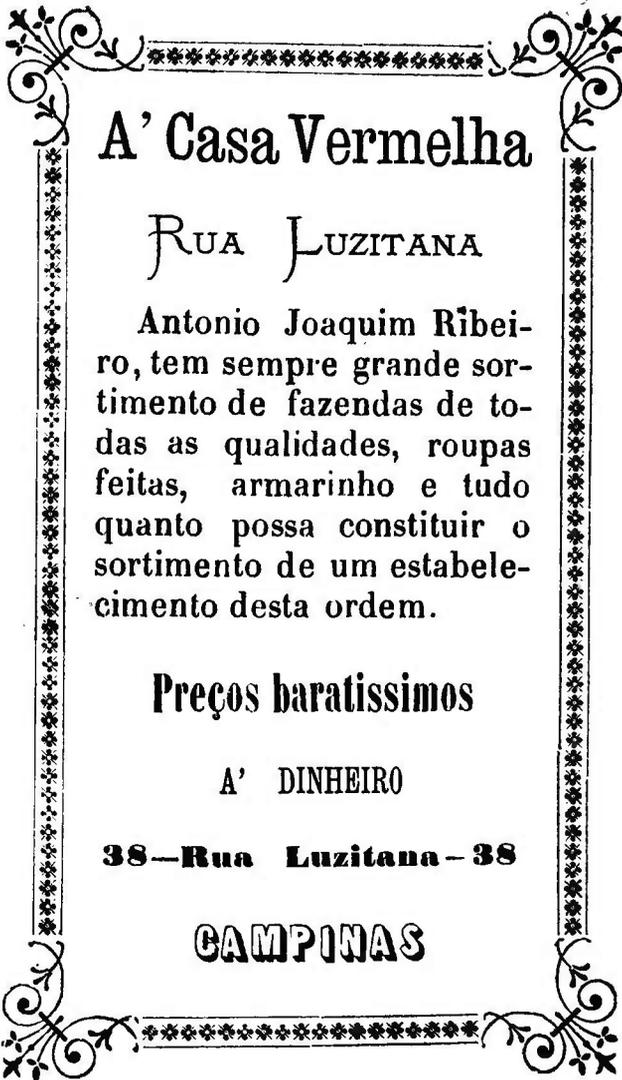
A

RUA DIREITA N 5 A

Teem sempre um lindo sortimento de lãs, linho de diversos padrões, chitas, cretones padrões lindissimos, chitas setim de todas as cores, beija-flor brancos e de cores, objectos de phantasia proprios para presentes. e outros muitos artigos que seria longo mencioná-los.

5 A - Rua Direita - 5 A

CAMPINAS



A' Casa Vermelha

RUA LUZITANA

Antonio Joaquim Ribeiro, tem sempre grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, roupas feitas, armarinho e tudo quanto possa constituir o sortimento de um estabelecimento desta ordem.

Preços baratissimos

A' DINHEIRO

38—Rua Luzitana—38

CAMPINAS

A decorative border with intricate floral and scrollwork patterns, featuring small Roman numerals (I, II, III) at various points.

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL

DE

JULIO RIBEIRO

2 volumes legantemente impres-
sos. 4\$000

Historias Cambiantes

DE

CARLOS FERREIRA

1 volume 2\$000
A' venda no escriptorio da «Ga-
zeta de Campinas.»

RUA DO COMMERCIO-40

Dr. M. F. de Campos Salles

ADVOGADO

64—RUA DO COMMERCIO—64

CAMPINAS

OS ADVOGADOS

Moraes Salles e Delfino Cintra

têm o seu escriptorio de advocacia á rua do Comercio n. 49, onde poderão ser procurados para os misteres de sua profissão.

Campinas

DR. F. QUIRINO DOS SANTOS

ADVOGADO

63-Rua Formosa-63

CAMPINAS

O ADVOGADO

JORGE MIRANDA

E O SOLLICITADOR

Francisco Glycerio

têm o seu escriptorio á rua do Comercio n. 73, onde podem ser procurados a qualquer hora do dia.

Campinas

COSTA ALMEIDA & C.

89-RUA DO COMMERÇIO-89

Sortimento completo de fazendas de lã, seda e algodão.
Enxovas para casamentos e baptisados.

ROUPA FEITA

CAMPINAS

Fazendas, modas e armarinho

J. M. AZEVEDO & FILHO

**Rua do Commercio, esquina
da de Barreto Leme**

Têm sempre o melhor e mais variado
sortimento de cassas, lãs, sedas, brins,
algodões, morins e toda a qualidade de
fazendas.

MODAS

Riquissimos côrtes de vestido de pri-
morosos gostos.

ARMARINHO

Completo sortimento de objectos de
quinilharia, perfumarias, etc.

A preços moderados

RUA DO COMMERCIO

ESQUINA DA DE BARRETO LEME

Campinas

A decorative border with intricate floral and scrollwork patterns surrounds the text. The border is symmetrical and features small Roman numerals (III) at various points.

ALFAIATARIA

DE

Antonio Alves da Silva

EM

CAMPINAS

Aprompta com perfeição e brevidade quaesquer encommendas, tanto desta cidade como de fóra, para o que possue habeis profissionaes.

Preços commodos.

Rua do Commercio-44

—CAMPINAS—



CASA EM PARIZ

RUE DE PARADIS POISSONNIERE-11

Weill Frères

RUA DO COMMERCIO-36

CAMPINAS

Temos sempre um grande sortimento de fazendas das ultimas modas de Pariz. Assim como : roupas feitas e camisas para homens e meninos. Tendo nossa casa socio em Pariz para fazer especialmente as nossas compras, estamos habilitados a vender tudo por preços muito moderados.

36-Rua do Commercio-36

CAMPINAS

Augusto de Andrade Couto

23-RUA DIREITA-23

CAMPINAS



Tem sempre grande e variado sortimento de generos americanos, austriacos, ingleses e francezes.

FOGÕES ECONOMICOS

de todos os tamanhos, carrinhos para criança, tapetes, redes, selins ingleses, camas de ferro, cadeiras de balanço, venezianas, lampeões de kerosene, cestas para roupa, cestos para compras, etc., etc.



Preços modicos

RUA DIREITA--23

CAMPINAS

AO

PARAISO TERRESTRE

GRANDE BAZAR DA JUVENTUDE

Rua Direita-5

Neste bem sortido e novo estabelecimento encontra-se sempre grande variedade de artigos de utilidade e phantasia, como sejam :

Livros recreativos, scientificos e religiosos; completo sortimento de papel, livros para escripturação mercantil e objectos de escriptorio, albuns, quadros, imagens e estampas; charutos, fumos diversos e artigos para fumantes.

ELECTRICIDADE!

Dão-se gratuitamente choques electricos ás pessoas que soffrerem de convulsões nervosas, e vendem-se campainhas electricas, lanternas magicas, collares e anneis electricos; e bem assim muitos outros artigos de

HAUTE NOUVEAUTÉ

Guilherme de Lima

CAMPINAS

16--Rua Direita--16

GRANDE ARMAZEM

DE

FERQUERA & AMARAL

Tem o melhor sortimento de vinhos finos de todas as qualidades, grande variedade de louças, porcellanas e crystaes finos, artigos de electro plate e christoffe, generos norte-americanos e tudo o mais que pertence ao seu negocio.

PREÇOS MODERADOS

16--Rua Direita--16

CA M B H M A S

CA M B H M A S

Chapas americanas

PARA

marcar vestidos, roupa de cama, guardanapos, lenços e todo o genero de roupas de sêda, linho e algodão, assim como tambem cartões de visitas, livros, envelopes, e toda a qualidade de papeis, clara e exactamente com o nome da pessoa competente.

Garante-se dar uma chapa tão boa, como poderia conseguir-se em

Londres ou New-York

Cada chapa com o nome da pessoa e acompanhada de um frasquinho de tinta, um pincel e uma direcção sobre a maneira de empregar a chapa, custando tudo

Preço fixo—3\$000

Manoel Alves de Barros Cruz

30—RUA DO COMMERCIO—30

Ou no Armario Campineiro (Largo do Rosario)

SÓ A DINHEIRO

Campinas

A ESMERALDA

Este estabelecimento continúa sempre a ter o mais variado e completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, objectos de armarinho e de phantasia.

Os seus preços já reconhecidamente moderados, devem ser um incentivo para que o público dê preferencia a esta casa que está nos casos de satisfazer completamente a todas as exigencias da economia.

Rua do Commercio-45 B

CAMPINAS

EUGENIO ROSO

—:—

França, Camargo & Irmão

74 A-RUA DO GENERAL OSORIO-74 A

LARGO DO ROSARIO

Nesta casa encontra-se sempre lindo e variado sortimento de fazendas, objectos de escriptorio, ditos de phantasia proprios para presentes, livros em branco, ditos de instrucção, romances, etc.

Recebem encomendas de livros para a livraria Garnier do Rio de Janeiro.

CAMPINAS

CAMPINAS

A' BOTA DE OURO

O maior deposito de calçado nacional e estrangeiro

Barrère & Irmão

proprietarios desse antigo e acreditado estabelecimento, teem sempre grande e novo sortimento de calçado e couros, que vendem por preços razoaveis.

— «» —

Na mesma casa encontram-se artigos proprios para viagem.

— : —

Grande officina annexa ao estabelecimento.

21-Rua Direita-21

Canto da da Cadeia

CAMPINAS

Banco Mercantil

DE

SANTOS

Com a séde em Santos

Autorisado por decreto do governo imperial n.
5061 de 28 de Agosto de 1872

Capital—Fundo com que foi creado o Banco, réis
4,000:000\$000.

Capital realisado 1,000:000\$000.

DIRECTORES

Nicolau Vergueiro.
José Azurem Costa.
Augusto da Silva Prates.

GERENTE

C. P. Nielsen.

AGENTES

D. Roque da Silva, em Campinas, largo da Ma-
triz Velha n. 25 A.
José Cesar da Silva Amaral, Rio de Janeiro, rua
1° de Março n. 65, 1° andar.
Antonio Luiz Tavares, S. Paulo, rua da Impera-
triz n. 7, 1° andar.

O Banco acima e suas agencias de Campinas e S. Paulo fazem as seguintes operações :

Descontam letras ou ordens pagaveis nas praças de Santos, Rio de Janeiro, Campinas e S. Paulo.

Emittem saques e ordens de pagamento sobre as mesmas praças.

Emittem saque a 3, 30, 60 e 90 d/v sobre Londres contra o Union Bank of London ás taxas bancarias da praça do Rio de Janeiro.

Emittem saques sobre Portugal a 3, 30, 60 e 90 dias de vista ás taxas bancarias da praça do Rio de Janeiro sobre: o banco de Portugal e suas agencias estabelecidas e banco Luzitano naquelle Reino.

Recebem dinheiros em contas correntes sujeitas a aviso, abouando juros ás taxas de 4, 5 e 6 % ao anno conforme as condições de retiradas.

Recebem dinheiro a prazo fixo por letras ás seguintes taxas :

A	prazo	de	2	mezes	á	taxa	de	5	%	ao	anno		
«	«	«	3	e	4	«	«	«	5	1/2	%	«	«
«	«	«	5	e	6	«	«	«	6	%	«	«	
«	«	de	mais	de	6	mezes	á	taxa	de	7	%	ao	anno

Abre creditos em conta corrente sob as condições que se estipularem

AMARAL SOUZA & C.

1-Rua Direita-1

Unico deposito dos pannon de algodão

DA FABRICA

DO

**Major Diogo Antonio
de Barros**

DE

S. PAULO

**Especialidade em casi-
miras, camisas, gravatas. etc.,
para homens.**

**Fazendas da ultima moda,
para senhoras**

ANDRADE COUTO & SOUZA

COM

Casa de comissões, depósito de cal de Sorocaba e de Santos, rua Onze de Agosto n 8.

— «» —

Armazem de generos alimenticios, sal, fumo, asucar e generos estrangeiros, por atacado.

Compram café

Campinas

29-Largo da Matriz-Velha-29

29-Largo da Matriz-Velha-29

BELLINFANTE & SILVA

têm sempre um completo sortimento de Machinas de Costura, de todos os systemas de trabalhar, a pé e a mão, dos melhores e mais acreditados fabricantes.; e bem assim um variado sortimento de ferragens, generos americanos e fogões economicos.

POR ATACADO E A VAREJO

Largo da Matriz-Velha—Campinas

INDICE

DOS ARTIGOS CONTIDOS NESTE ALMANACH

SECÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Administração da justiça	<i>pag.</i>	25
Ao leitor		5
Asylos		31
Audiencias		24
Benções matrimoniaes		20
Camara Municipal		27
Collectoria de reudas		30
Collegios e escolas		32
Computo ecclesiastico		19
Correspondencia		22
Culto publico		49
Eclipses		19
Expediente		23
Feriados.		27
Festas moveis		20
Folhinha		7
Horario das linhas ferreas		37
Instrucção particular		39
Instrucção publica		38
Partida e chegada dos correios		21
Policia		27
Preços das passagens nas linhas ferreas da provincia.		34

Profissões, commercio, industrias, etc.	49
Quatro estações do anno	20
Sociedades	39
Temporas	20

SECÇÃO NOTICIOSA, LITTERARIA E RECREATIVA

Adolpho Thiers	26
Aguas de Caxambú.	12
Alexandre Herculano e Guerra Junqueiro	105
A mulher	62
Amor (o)	58
Antes e depois	52
Angela (poesia)	79
A republica (poesia)	74
Argumento logico	67
*As mulheres	10
A' sociedade brasileira ensaios litterarios (poesia)	8
A toilette	32
A ti... (poesia)	95
Aurora (poesia)	11
Beatrice (poesia)	69
Bonita somma	65
Caçador (o) de perdizes (poesia)	28
Calloteiro generoso	82
Casamento (o)	34
Casamento e os primeiros tres poetas de Inglaterra	83
Castigo aos calumniadores	37
Certidão d'obito	34
Charadas, 1ª. pagina 8 ; 2ª.—12 ; 3ª.—27 ; 4ª.—30 ; 5ª.—36 ; 6ª.—44 ; 7ª.—47 ; 8ª.	

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).